



## **ACADEMIA MILITAR**

### **O Contributo do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na Prevenção Criminal Junto da População Idosa: Comando Territorial da Guarda**

**Aspirante de Infantaria da GNR Guilherme Manuel Quinteiro Marques**

Trabalho de Investigação Aplicada

### **Mestrado Integrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança**

Orientador: Professor Doutor José Fontes

#### **Júri**

Presidente: Professor Auxiliar Diogo Feio

Arguente: Professora Doutora Ana Cordeiro

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Diretor de Curso: Tenente-Coronel de Cavalaria da GNR Lucília de Jesus Mendes da Silva

**Junho de 2025**



## **ACADEMIA MILITAR**

### **O Contributo do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na Prevenção Criminal Junto da População Idosa: Comando Territorial da Guarda**

**Aspirante de Infantaria da GNR Guilherme Manuel Quinteiro Marques**

Trabalho de Investigação Aplicada

### **Mestrado Integrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança**

Orientador: Professor Doutor José Fontes

#### **Júri**

Presidente: Professor Auxiliar Diogo Feio

Arguente: Professora Doutora Ana Cordeiro

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Diretor de Curso: Tenente-Coronel de Cavalaria da GNR Lucília de Jesus Mendes da Silva

**Junho de 2025**

## ΕΠÍΓΡΑΦΕ

*Live as if you were to die tomorrow. Learn as if you were to live forever.*

Mahatma Gandhi

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais e aos meus irmãos.

À minha falecida avó, que não teve oportunidade de acompanhar este ciclo. Por me terem apoiado em todas as fases da minha vida. O vosso apoio nos momentos menos bons foi fulcral para que esta etapa culminasse no final desejado. As minhas conquistas são as vossas conquistas. Do fundo do coração, o meu eterno obrigado.

## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado é muito mais do que um marco académico. É o reflexo de cinco anos de entrega, resiliência e crescimento, moldados por aprendizagens marcantes, desafios superados e laços que ficarão para a vida. Nada disto teria sido possível sem o apoio, a generosidade e a presença de pessoas que me acompanharam ao longo deste caminho. A todas elas, expresso a minha mais sincera e sentida gratidão.

Ao meu Orientador, Coordenador Científico e Diretor dos Cursos da Guarda Nacional Republicana na Academia Militar, agradeço profundamente pela confiança depositada em mim e pela disponibilidade incansável.

Aos entrevistados da Guarda Nacional Republicana, o meu obrigado pela valiosa partilha de saberes e experiências. A vossa colaboração deu corpo e sentido a esta investigação, contribuindo de forma decisiva para o seu rigor e relevância.

Aos meus camaradas do Curso Adolfo Almeida Barbosa, e em particular ao 30.º Curso de Formação de Oficiais da GNR, agradeço pelos momentos únicos que vivemos, pelo apoio mútuo nos momentos difíceis e pela amizade que nasceu da exigência e da superação. Levo comigo a certeza de que estes laços são para sempre.

Por fim, à minha família, aos amigos e à minha namorada: obrigado por serem a minha base. Pelo carinho, pela paciência e pelo amor incondicional que nunca faltou, mesmo nos períodos mais exigentes. Foi na vossa presença, silenciosa ou ativa, que encontrei força para continuar. Esta conquista também é vossa.

A todos, muito obrigado.

## RESUMO

O crescente envelhecimento populacional e a necessidade cada vez mais evidente de reforçar medidas de segurança junto da população idosa têm assumido particular relevância no contexto social e da segurança pública em Portugal. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o contributo do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na prevenção criminal junto da população idosa no Comando Territorial da Guarda. Considerando esta tendência demográfica e a vulnerabilidade acrescida dos idosos face à criminalidade, procurou-se avaliar a relevância e eficácia deste programa na melhoria do sentimento de segurança entre esta faixa populacional e na redução das ocorrências criminais.

Metodologicamente, adotou-se uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas a militares com conhecimento aprofundado sobre o programa e questionários aplicados à população idosa abrangida pela Operação Censos Sénior. A amostra contemplou idosos residentes no distrito da Guarda, reconhecido como uma das regiões com maior incidência de idosos isolados em Portugal.

Os resultados demonstraram que as ações do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança são amplamente reconhecidas pelos idosos como fundamentais para aumentar o seu sentimento de segurança e reduzir a sensação de vulnerabilidade face a crimes como furtos e burlas. Identificou-se ainda uma estrutura de policiamento comunitário eficaz no Comando Territorial da Guarda, caracterizada por uma abordagem de proximidade consistente e pela existência de parcerias estratégicas com entidades sociais e comunitárias.

Conclui-se que o programa desempenha um papel crucial na prevenção criminal junto dos idosos, sendo essencial para melhorar a segurança e qualidade de vida desta população. Contudo, identificaram-se oportunidades de melhoria na ampliação das ações de sensibilização e na intensificação das estratégias colaborativas entre a Guarda Nacional Republicana e outras entidades sociais.

**Palavras-chave:** População Idosa, Prevenção Criminal, Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, Sentimento de Segurança, Vulnerabilidade.

## ABSTRACT

The growing aging population and the increasingly evident need to reinforce security measures for elderly individuals have gained significant relevance in the social and public security context in Portugal. In this regard, this study aimed to analyze the contribution of the Apoio 65 – Idosos em Segurança program in criminal prevention among the elderly population within the Territorial Command of Guarda. Considering the demographic trends and increased vulnerability of older adults to crime, this research sought to assess the relevance and effectiveness of the program in enhancing the elderly population's sense of security and reducing criminal occurrences.

Methodologically, a mixed approach was adopted, combining qualitative and quantitative methods, including semi-structured interviews with military personnel possessing extensive knowledge about the programme and questionnaires administered to elderly individuals covered by the Censos Sénior operation. The sample comprised elderly residents in the Guarda district, recognized as one of the regions with the highest incidence of isolated elderly individuals in Portugal.

The results demonstrated that the actions of the Apoio 65 – Idosos em Segurança programme are widely acknowledged by elderly participants as fundamental in improving their sense of security and reducing their perceived vulnerability to crimes such as thefts and scams. Additionally, an effective community policing structure was identified in the Territorial Command of Guarda, characterized by consistent proximity-based approaches and strategic partnerships with social and community entities.

It is concluded that the program plays a crucial role in criminal prevention among elderly individuals, significantly contributing to their safety and quality of life. Nevertheless, opportunities for improvement were identified, particularly concerning the expansion of awareness-raising actions and the enhancement of collaborative strategies between the Guarda Nacional Republicana and other social entities.

**Keywords:** Elderly Population, Criminal Prevention, Apoio 65 – Idosos em Segurança Programme, Sense of Security, Vulnerability.

# ÍNDICE GERAL

<b>EPÍGRAFE</b> .....	i
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	ii
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iii
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	vi
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	viii
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	x
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	xi
<b>LISTA DE APÊNDICES</b> .....	xii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS</b> .....	xiii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	4
<b>CAPÍTULO 1 – O IDOSO</b> .....	4
<b>1.1. Definição de idoso</b> .....	4
<b>1.2. Envelhecimento</b> .....	5
<b>1.3. Isolamento social</b> .....	6
<b>1.4. Vulnerabilidade e sentimento de insegurança</b> .....	7
<b>1.5. Violência, abuso e maus-tratos a idosos</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 2 - PROGRAMAS ESPECIAIS DE POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE</b> .....	12
<b>2.1. Estrutura na GNR</b> .....	12
<b>2.2. Programas especiais: Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança</b> .....	13
<b>2.3. Prevenção criminal</b> .....	17
<b>2.3.1. Estratégias de prevenção criminal – diretrizes internacionais</b> .....	18
<b>2.3.2. Estratégias preventivas em Portugal</b> .....	19
<b>2.3.3. Parcerias com outras entidades</b> .....	20
<b>2.4. Policiamento de proximidade e policiamento comunitário</b> .....	20
<b>CAPÍTULO 3 – CRIMINALIDADE CONTRA A PESSOA IDOSA</b> .....	24
<b>3.1. Definição de crime</b> .....	24
<b>3.2. Crimes contra idosos: contextos mundial e europeu</b> .....	25
<b>3.3. Crimes contra idosos em Portugal</b> .....	26

3.4. Crimes contra idosos no Comando Territorial da Guarda.....	29
<b>PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS.....</b>	<b>32</b>
4.1. Formulação dos objetivos e questões de investigação.....	32
4.2. Abordagem, método de investigação e desenho de pesquisa.....	33
4.3. Métodos de recolha de dados e instrumentos de medida .....	34
4.4. Análise da validade do instrumento de medida.....	35
4.5. Análise da fiabilidade do instrumento de medida.....	36
4.6. Método e técnica de amostragem .....	37
4.7. Técnicas de tratamento e análise de dados .....	38
<b>CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>40</b>
5.1. Apresentação e análise dos resultados do inquérito por entrevista.....	40
5.2. Apresentação e análise do inquérito por questionário.....	43
5.3. Discussão dos resultados.....	54
<b>CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>I</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - Gráfico nacional do índice de envelhecimento, registado entre os anos de 2013 e 2023 .....	5
Figura n.º 2 - Nº de ações realizadas, elementos empenhados e idosos sinalizados no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, entre 2018-2019 e 2022-24 .....	15
Figura n.º 3 - Número de crimes contra idosos (65 ou +anos) por ano, nos anos de 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, em Portugal .....	27
Figura n.º 4 - Número de idosos apoiados (65 ou + anos) por ano, em 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, em Portugal .....	28
Figura n.º 5 - Principais crimes praticados contra idosos (65 ou +anos) entre 2018-19 e 2022-24, em Portugal .....	28
Figura n.º 6 - Número de Crimes cometidos contra idosos, entre 2018-2019 e 2022-2024, no CTer da Guarda .....	29
Figura n.º 7 - Número de crimes, por título, no CTer da Guarda, entre 2018-19 e 2022-24 Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria .....	30
Figura n.º 8 - Número de crimes contra o Património no CTer da Guarda entre 2018-2019 e 2022-2024 .....	30
Figura n.º 9 - Número de crimes contras as Pessoas no CTer da Guarda, entre os anos 2018-2019 e 2022-2024 .....	31
Figura n.º 10 - Questão n.º 2 “Idade” .....	44
Figura n.º 11 - Questão n.º 3 “Género” .....	44
Figura n.º 12 - Questão n.º 4 “Residência” .....	45
Figura n.º 13 - Questão n.º 5 “Vive sozinho (a) ou acompanhado?” .....	45
Figura n.º 14 - Questão n.º 6 “Sinto-me seguro(a) na minha área de residência” .....	46
Figura n.º 15 - Questão n.º 7 “Período do dia em que me sinto mais seguro (a)” .....	46
Figura n.º 16 - Questão n.º 8 “Evito sair de casa por medo de ser vítima de crime” .....	47
Figura n.º 17 - Questão n.º 9 “Considero que o número de crimes contra idosos tem aumentado na minha região” .....	48
Figura n.º 18 - Questão n.º 10 “Já foi vítima de crime após os seus 65 anos de idade?” ....	48
Figura n.º 19 - Questão n.º 12 “Conhece alguém próximo (com 65 ou + anos) que tenha sido vítima de crime recentemente?” .....	49

Figura n.º 20 - Questão n.º 14 “Qual o crime contra idosos que considera mais frequente na sua região?” .....	50
Figura n.º 21 - Questão n.º 15 “Conhece o programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança” da GNR?” .....	50
Figura n.º 22 - Questão n.º 16 “Já teve contacto direto com militares da GNR através deste programa?” .....	51
Figura n.º 23 - Questão n.º 17 “Considera que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e diminuir os crimes contra os mesmos?” .....	51
Figura n.º 24 - Questão n.º 18 “Confia na atuação da GNR na proteção dos idosos?” .....	52
Figura n.º 25 - Questão n.º 19 “Em caso de perigo ou emergência, contactaria rapidamente a GNR.” .....	52
Figura n.º 26 - Questão n.º 20 “Se respondeu 4 ou 5 na questão anterior, indique o meio preferencial.” .....	53
Figura n.º 27 - Questão n.º 21 “Considero que a GNR deveria realizar mais ações de sensibilização acerca dos crimes contra idosos, nos centros de dia ou nas juntas de freguesia” .....	53
Figura n.º 28 - Questão n.º 22 “Considero útil a entrega de calendários pela GNR de forma a que possa ter fácil acesso ao número da GNR.” .....	54

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução Conceptual do termo “Crime” .....	24
Quadro 2 - Sinopse das respostas à questão 1 do Guião de Entrevista .....	X
Quadro 3 - Sinopse das respostas à questão 2 do Guião de Entrevista .....	XIII
Quadro 4 - Sinopse das respostas à questão 3 do Guião de Entrevista .....	XVI
Quadro 5 - Sinopse das respostas à questão 4 do Guião de Entrevista .....	XVIII
Quadro 6 - Sinopse das respostas à questão 5 do Guião de Entrevista .....	XX
Quadro 7 - Sinopse das respostas à questão 6 do Guião de Entrevista .....	XXIV
Quadro 8 - Sinopse das respostas à questão 7 do Guião de Entrevista .....	XXVI
Quadro 9 - Sinopse das respostas à questão 8 do Guião de Entrevista .....	XXIX

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1 - Sinopse da relação entre as questões da entrevista com as subsequentes perguntas derivadas .....	IX
Tabela n.º 2 - Caracterização da Amostra .....	IX
Tabela n.º 3 - Matriz de análise de conteúdo das entrevistas: frequência absoluta e relativas das subcategorias.....	XXXIV
Tabela n.º 4 - KMO e Bartlett.....	XXXVI
Tabela n.º 5 - Variância total explicada.....	XXXVI
Tabela n.º 6 - Valor da extração.....	XXXVI
Tabela n.º 7 - Cargas fatoriais dos itens no fator extraído.....	XXXVII
Tabela n.º 8 - Teste de KMO e Bartlett.....	XXXVII
Tabela n.º 9 - Variância total explicada.....	XXXVII
Tabela n.º 10 - Valor da extração.....	XXXVIII
Tabela n.º 11 - Cargas fatoriais dos itens no fator extraído.....	XXXVIII
Tabela n.º 12 - Cálculo do <i>Alfa de Cronbach</i> .....	XXXIX
Tabela n.º 13 - Cálculo do <i>Alfa de Cronbach</i> .....	XXXIX

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Carta de apresentação do guião de entrevista.....	I
Apêndice B - Guião de entrevista.....	III
Apêndice C - Inquérito por questionário.....	IV
Apêndice D - Sinopse da relação entre as questões da entrevista com as subseqüentes perguntas derivadas .....	IX
Apêndice E - Caracterização da amostra .....	IX
Apêndice F - Análise qualitativa dos resultados obtidos.....	X
Apêndice G - Análise da validade do inquérito por questionário.....	XXXVI
Apêndice H - Análise da fiabilidade do inquérito por questionário.....	XXXIX

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

<b>AFE</b>	Análise Fatorial Exploratória
<b>AM</b>	Academia Militar
<b>APA</b>	<i>American Psychological Associaton</i>
<b>APAV</b>	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
<b>CO</b>	Comando Operacional
<b>CP</b>	Código Penal
<b>CTer</b>	Comando Territorial
<b>DO</b>	Departamento de Operações
<b>DPCDH</b>	Divisão de Policiamento Comunitário e Direitos Humanos
<b>DR</b>	<i>Diário da República</i>
<b>DTer</b>	Destacamento Territorial
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>EUCPN</b>	<i>European Crime Prevention Network</i>
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>IPSS</b>	Instituições Particulares de Solidariedade Social
<b>ISS</b>	Instituto da Segurança Social
<b>NEP</b>	Norma de Execução Permanente
<b>OE</b>	Objetivo Específico
<b>OG</b>	Objetivo Geral
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PD</b>	Pergunta Derivada
<b>PEPP</b>	Programas Especiais de Policiamento de Proximidade
<b>PP</b>	Pergunta de Partida
<b>RASI</b>	Relatório Anual de Segurança Interna
<b>RPCPC</b>	Repartição de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário
<b>SOTRP</b>	Secção de Operações, Treino e Relações Públicas
<b>SPCPC</b>	Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário
<b>SSI</b>	Sistema de Segurança Interna
<b>SSPCPC</b>	Subsecção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário
<b>TIA</b>	Trabalho de Investigação Aplicada

<b>UE</b>	União Europeia
<b>UNODC</b>	<i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>
<b>WHO</b>	<i>World Health Organization</i>

# INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) com o título “O Contributo do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança na Prevenção Criminal Junto da População Idosa: Comando Territorial da Guarda” surge no âmbito da conclusão do ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança, ministrado na Academia Militar (AM).

O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança contempla um dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade (PEPP), uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que visa o apoio à população mais débil, como é o caso dos idosos, principalmente os mais isolados dos centros populacionais (Guarda Nacional Republicana, 2025).

A população idosa em Portugal, isto é, a população com 65 ou mais anos, tem vindo a registar um aumento ao longo da última década, sendo que em 2023 o índice de envelhecimento<sup>1</sup> era de 188,1 idosos por cada 100 jovens e a população residente em Portugal com 65 ou mais anos era de 2 564 575 idosos (Pordata, 2024). Nos anos de 2023 e 2024, o distrito da Guarda foi aquele que mais idosos isolados sinalizou em todo o país (Caruspinus, 2024).

A crescente vulnerabilidade da população idosa no contexto da criminalidade é um fenómeno que merece particular atenção, sobretudo face ao aumento da esperança média de vida e ao conseqüente envelhecimento demográfico. No caso de Portugal, a segurança desta faixa etária é uma prioridade nacional, dado que muitos idosos vivem isolados e com recursos limitados, o que os torna alvos preferenciais para diferentes tipos de crimes, como furtos, burlas e abusos (Gil et al, 2022). Neste contexto, surge o programa “Apoio 65 - Idosos em Segurança”, implementado pela Guarda Nacional Republicana (GNR), que visa reforçar a proteção e a segurança dos idosos, promovendo práticas de prevenção criminal adaptadas às suas necessidades e contextos específicos.

A motivação para a escolha deste tema reside na imperiosa relevância e atualidade das questões de segurança e proteção social no âmbito da GNR, uma instituição com um papel crucial na preservação do bem-estar e da tranquilidade pública. Estudar o contributo do Apoio 65 como ferramenta de prevenção criminal junto da população idosa no Comando Territorial da Guarda reveste-se de grande pertinência, não só pela importância da proteção

---

<sup>1</sup> O índice de envelhecimento reflete quantas pessoas com 65 e mais anos há por cada 100 menores de 15 anos (Pordata, 2024).

dos cidadãos mais vulneráveis, mas também pela possibilidade de identificar boas práticas e oportunidades de melhoria, contribuindo assim para o enriquecimento da formação no âmbito do presente mestrado.

Com base no supramencionado relativamente ao enquadramento da investigação e à justificação da motivação da realização da mesma é fundamental apresentar a Pergunta de Partida (PP), a qual serve de fio condutor para a investigação. Assim, a PP à qual se pretende dar resposta é: "Em que medida o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança contribui para a prevenção criminal junto da população idosa no Comando Territorial da Guarda?"

Ora, através da resposta à PP surge a necessidade de se atingir o seguinte Objetivo Geral (OG): "Analisar a pertinência do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança na prevenção criminal junto da população idosa, com foco no Comando Territorial da Guarda."

De modo a alcançar a resposta à PP e conseqüentemente atingir o OG, foram definidos três Objetivos Específicos (OE) de investigação, seguindo uma abordagem lógica e sequencial. Assim foram definidos os seguintes OE:

- OE1: "Avaliar a pertinência das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, a partir das perceções dos idosos, e compreender de que modo estas contribuem para o reforço do seu sentimento de segurança e para a sinalização de situações de vulnerabilidade no Comando Territorial da Guarda.";
- OE2: "Analisar o funcionamento e a estrutura do policiamento comunitário da GNR a nível operacional e tático, com foco no papel das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário nos Destacamentos Territoriais, assim como a sua adequação na prevenção criminal contra os idosos";
- OE3: "Identificar e caracterizar os tipos de crimes mais recorrentes contra a população idosa no Comando Territorial da Guarda, bem como estratégias de prevenção criminal".

A presente investigação encontra-se dividida em duas partes principais, sendo que a Parte I corresponde à revisão da literatura e a Parte II corresponde ao enquadramento metodológico e discussão de resultados.

No que diz respeito à Parte I, o seu primeiro capítulo aborda o idoso, no qual é apresentado o enquadramento legal do mesmo, assim como os conceitos subjacentes à pessoa idosa. O segundo capítulo aborda os Programas Especiais de Policiamento de Proximidade, no qual se explica como funciona a estrutura de programas especiais na GNR, bem como o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, procedendo-se também ao estudo de estratégias de prevenção criminal, bem como de protocolos institucionais com a GNR. O

terceiro capítulo aborda os crimes praticados contra a população idosa, nomeadamente no Comando Territorial da Guarda, explicitando quais os mais comuns contra esta faixa etária da sociedade, restringindo esta análise no tempo (2018, 2019, 2022, 2023 e 2024).

Relativamente à Parte II, esta contempla o enquadramento metodológico e a discussão de resultados. No quarto capítulo é apresentada a metodologia, métodos e materiais que foram adotados na realização desta dissertação de mestrado, incidindo nas questões e objetivos de investigação, no tipo de abordagem, método de investigação e desenho de pesquisa, no método de recolha de dados e instrumentos de medida, na análise da fiabilidade e validade do instrumento de medida, na amostragem e nas técnicas de tratamento e análise de dados. O quinto capítulo corresponde à apresentação, análise e discussão de resultados que foram obtidos através das entrevistas e questionários realizados no âmbito do trabalho de campo.

Por fim, são apresentadas as conclusões da investigação, sendo que nesse capítulo é dada a resposta às questões de investigação.

A presente dissertação de mestrado é apresentada conforme as normas de redação de trabalhos de investigação aplicada de acordo com as Normas de Execução Permanente (NEP) da AM. No que respeita às referências bibliográficas, estas encontram-se em concordância com as normas da 7ª edição da *American Psychological Association* (APA).

# PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA

## CAPÍTULO 1 – O IDOSO

### 1.1. Definição de idoso

A definição do termo “idoso” não é uma definição consolidada no seio da sociedade, havendo diversos estudos e autores com diferentes visões daquilo que é ser-se idoso, não sendo por isso consensual. A definição pode variar significativamente, dependendo do contexto cultural, das fontes consultadas e da interpretação extensiva de cada um. Ora, se se considerar que a idade legal de acesso à pensão de velhice em Portugal é fator para que se considere uma pessoa idosa, então é possível chegar-se à conclusão de que se é idoso a partir dos 66 anos e 7 meses de idade, com base na Portaria n.º 414/2023 de 7 de dezembro, a qual estabelece a idade da reforma em Portugal de acordo com a esperança média de vida da sua população. Noutra perspetiva, e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024, que aprova o Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026, o idoso é considerado como tal a partir dos 65 anos de idade, inclusive, pois no Plano referido há várias referências à pessoa idosa como tendo esta 65 ou mais anos. Na mesma linha de pensamento, e segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2020), é considerado idoso o indivíduo com 65 ou mais anos de idade. A nível internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adota uma abordagem mais flexível, considerando como idosos, em conformidade com o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015), as pessoas com 60 anos ou mais, com particular ênfase em países em desenvolvimento, em que esperança média de vida é menor, e as pessoas com 65 anos ou mais nos países desenvolvidos.

A definição do conceito de pessoa idosa não é consensual, sobretudo no que diz respeito ao critério etário que delimita esta fase da vida. Embora existam diferentes perspetivas, os 60 e os 65 anos são frequentemente apontados como idades de referência para esta categorização. No entanto, a maioria dos autores e abordagens considera que a fronteira etária mais adequada se situa nos 65 anos, uma vez que esta idade se mostra mais consentânea com a realidade atual, marcada por um envelhecimento progressivamente mais tardio. Apesar de alguns enquadramentos definirem os 60 anos como o início da velhice, esta delimitação revela-se cada vez menos ajustada face ao aumento da esperança média de vida e à manutenção da autonomia por parte de muitos indivíduos nesta faixa etária. Assim,

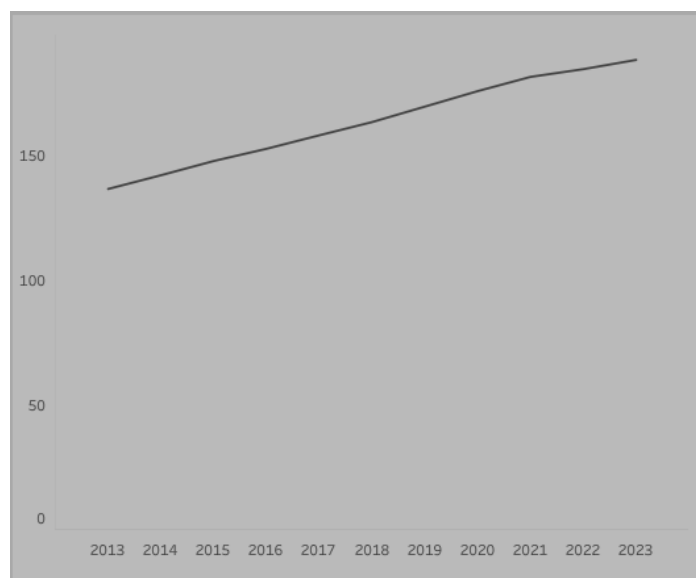
os 65 anos surgem como um critério mais sólido, coincidindo normalmente com a cessação da atividade profissional e o acesso a determinados benefícios sociais. Importa ainda destacar que, a partir desta idade, é possível distinguir duas fases: a terceira idade, geralmente caracterizada por uma vida ainda autónoma e ativa, e a quarta idade, marcada por uma maior dependência e vulnerabilidade. Esta última condição justifica uma proteção acrescida no âmbito jurídico, particularmente no Direito Penal, que prevê uma maior ponderação na aplicação das suas normas para salvaguardar os idosos em situações de risco (Faria, 2019, pp. 15-16).

O Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, por si só define o idoso como tendo 65 ou mais anos, sendo que o nome do programa leva a essa mesma interpretação.

Tendo como base todas as definições de “idoso”, neste Trabalho de Investigação Aplicada definiu-se a idade da pessoa idosa como sendo a de 65 ou mais anos de idade.

## 1.2. Envelhecimento

Ao longo da última década, Portugal tem-se tornado dos países da União Europeia (UE) com maior índice de envelhecimento, sendo que em 2023 já ocupava a 2ª posição.



**Figura n.º 1 - Gráfico nacional do índice de envelhecimento, registado entre os anos de 2013 e 2023**  
Fonte: Pordata, 2024

O envelhecimento, a nível biológico, resulta do impacto do acumular de danos moleculares e celulares ao longo do tempo, o que leva a uma diminuição da capacidade física e mental e, por consequência, a um risco crescente de doenças, podendo culminar com a

morte. Estas mudanças não são lineares e estão associadas, normalmente, à idade de uma pessoa em anos, segundo a *World Health Organization* (WHO) (2024a). O envelhecimento pode também ser considerado um processo que atravessa todo o ciclo de vida e, enquanto construção social, revela as suas heterogeneidades, dependendo de diversos contextos, sejam eles: contextos económico, social e o fator da idade.

Quando considerado como um processo que se vai construindo ao longo das distintas fases da vida, tende-se a adotar o conceito de envelhecimento ativo. Nesta perspetiva, o envelhecimento é um processo que implica direitos e obrigações ao longo do mesmo, abandonando-se a perspetiva estática que se tem quando se fala em idosos, para se adotar a noção de um processo associado não só à participação da pessoa idosa na sociedade, assim como ao bem-estar contínuo da mesma (Cardoso, 2014). Segundo a *European Union* (2012), o idoso representa uma fonte valiosa de conhecimento, experiência e habilidades no espaço de trabalho, sendo pilares da comunidade.

Quando o tema do envelhecimento deixa de ter uma ótica ativa e se debruça na verdadeira ascensão da palavra, o processo de envelhecimento poderá estar associado não apenas a limitações físicas progressivas, mas também a um aumento na vulnerabilidade dos indivíduos a uma série de riscos sociais, incluindo a criminalidade.

### **1.3. Isolamento social**

O isolamento social pode ser definido como a condição em que um indivíduo apresenta interações sociais reduzidas ou limitadas, quer em frequência, quer em qualidade, o que resulta numa ausência de suporte social significativo. É frequentemente medido pela ausência de contacto com familiares, amigos, ou envolvimento em atividades comunitárias. Esta condição é associada a consequências negativas na saúde mental e física, incluindo o aumento do risco de mortalidade (Holt-Lunstad et al., 2015). A OMS enfatiza que o isolamento social é uma das principais dimensões da vulnerabilidade em idades avançadas, agravada pelo envelhecimento demográfico e pela dispersão geográfica de familiares em muitas sociedades (WHO, 2024b).

As causas do isolamento social são multifacetadas. Segundo McPherson et al (2006), o isolamento social tem se vindo a acentuar devido, nomeadamente, ao declínio da interação com vizinhos e grupos comunitários, refletindo uma significativa mudança nas dinâmicas sociais. A migração dos laços sociais para o seio das famílias, especialmente entre cônjuges e pais, resulta numa rede de interação mais próxima, mas também reflete uma maior

limitação em termos de diversidade social. Para além do mais, pessoas idosas com níveis de educação mais baixos, tendem a ter redes de discussão mais pobres. Outra possível causa será o facto de grande parte dos idosos viverem sozinhos em meio rural, sem terem acesso a atividades que impulsionem as relações sociais.

No que concerne às consequências do isolamento social, estas são preocupantes. O aumento do número de idosos sem apoio adequado pode impactar negativamente a saúde mental e o bem-estar, uma vez que a ausência de conversas regulares pode conduzir à solidão. Todas estas mudanças sociais e demográficas trazem repercussões que podem ter um impacto avassalador, não só na vida individual da pessoa idosa, como também na sociedade como um todo (McPherson et al., 2006).

O termo “isolamento social” correlaciona-se muitas vezes com os de solidão e pobreza, na medida em que a pessoa idosa enfrenta períodos de isolamento social e solidão, que podem ser exacerbados por condições de saúde e dificuldades financeiras, resultando em situações extremas como a descoberta tardia de mortes solitárias. O isolamento social e a solidão são fenómenos distintos: o primeiro conceito refere-se à ausência objetiva de interação social, enquanto o segundo diz respeito à perceção subjetiva do indivíduo sobre a falta de conexões sociais. Quanto à questão financeira dos idosos, quando a mesma é precária, há uma influência direta na capacidade de acesso a bens e serviços (Hajek et al., 2023).

O isolamento social pode ser resultado da perda de cônjuges, declínio na mobilidade, doenças crónicas e barreiras de acesso a recursos comunitários (Centers for Disease Control and Prevention, 2024). Além do mais, este fenómeno tem sido identificado como um fator que aumenta a vulnerabilidade dos idosos à criminalidade. Indivíduos isolados são mais propensos a não reconhecer situações de risco ou a procurar apoio, tornando-se alvos fáceis para crimes como burlas (Novo Cuidar, 2022).

#### **1.4. Vulnerabilidade e sentimento de insegurança**

A população idosa, frequentemente mais dependente e socialmente isolada, está entre as categorias mais vulneráveis da população (Hill et al., 2007). Ora, a vulnerabilidade pode ser medida em razão da idade, do género e das características físicas dos indivíduos (Killias & Clerici, 2000). A vulnerabilidade está diretamente relacionada ao medo pelo crime, isto é, ao sentimento de insegurança e, embora a maioria dos estudos considere apenas a idade como fator de vulnerabilidade, existem outros indicadores dentro da população idosa

merecedores de atenção: as diferenças nas suas características físicas, no seu estatuto social e nos respetivos bairros onde habitam, sendo todos estes aspetos impulsionadores do sentimento de insegurança (De Donder et al, 2012). No seguimento da procura de explicações para o receio efetivo pelo crime entre as pessoas idosas, os seus níveis desproporcionados de medo são interpretados, portanto, como uma consequência da sua maior vulnerabilidade para se tornarem vítimas de crime, isto é, os cidadãos mais velhos podem sentir uma maior falta de controlo sobre o risco de se tornarem vítimas, pelo facto de se sentirem mais débeis fisicamente, sendo que, por essa mesma razão podem também sentir-se menos capazes de resistir a um agressor, motivos que sugerem que as consequências de um crime podem ser mais graves para as pessoas idosas (Killias & Clerici, 2000).

A segurança é vista como “um estado pessoal, mas simultaneamente um processo de interação social que visa assegurar a previsibilidade, a confiança, a regularidade e a ordem, como forma de combater ameaças e riscos gerados pela desordem e imprevisibilidade” (Instituto Português de Relações Internacionais, 2006, p. 23, cit in Ramos, 2020). No que diz respeito ao sentimento de insegurança, segundo Roché (1993, p. 135, cit in Dinis, 2012), poderá ser considerado como “(...) manifestações de medo pessoal ou as preocupações com a ordem verbais, comportamentais, individuais ou coletivas.”.

Segundo Jackson (2009), o sentimento de insegurança está diretamente relacionado com a vulnerabilidade do idoso, no entanto há a necessidade de analisar a temática numa perspetiva mais ampla, enaltecendo e dando especial atenção às variáveis demográficas, à falta de recursos económicos, à saúde e bem-estar e à perceção do envelhecimento como fatores de risco individuais relacionados com o sentimento de insegurança. Pois bem, para além do medo de um eventual crime, as pessoas idosas podem sentir-se igualmente inseguras devido a doença, exclusão social ou desigualdades sociais. O idoso não precisa apenas de estar seguro, mas também de se sentir seguro (Waters & Neale, 2010).

### **1.5. Violência, abuso e maus-tratos a idosos**

Antes de se abordar os conceitos de violência, abuso e maus tratos é necessário, à priori, esclarecer-se o que é ser-se vítima e agressor, condições necessárias para que haja qualquer tipo de violência. Ora, no que diz respeito ao conceito de vítima, segundo o Portal do Ministério Público (2024), uma vítima é uma pessoa que, por consequência da ocorrência de um crime, sofreu um atentado à sua integridade física ou mental, um sofrimento de ordem moral ou uma perda material. De forma oposta, importa também definir o que é considerado

um agressor, podendo este ser a pessoa que faz com que a vítima se sinta incompetente e desvalorizada, vivendo num clima de medo contínuo (GNR, 2024a).

Os termos violência, abuso e maus-tratos são considerados por muitos autores termos distintos, no entanto há quem os considere o mesmo, definindo violência como abuso e abuso como maus-tratos. Por exemplo, na literatura anglo-saxónica, o termo abuso a idosos, *elder abuse*, é frequentemente relacionado com o de maus-tratos, *mistreatment*. Neste subcapítulo, o objetivo será desvincular os conceitos e defini-los de forma distinta.

A violência, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), pode ser vista como todo o ato que pode acarretar um prejuízo físico, sexual ou psicológico, implicando ameaças, negligência, exploração, constrangimento, privação arbitrária da liberdade, tanto no seio da vida pública como privada (Santos et al., 2013, p. 55, cit in Santos, 2016).

A OMS define o termo violência, no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, como o “uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Esta definição, amplamente utilizada pela OMS, está associada à intencionalidade com a prática do ato propriamente dito, independentemente do resultado produzido. Aliado à designação mencionada, existem três categorias distintas que podem dividir o conceito de violência: violência dirigida a si mesmo ou autoinfligida, violência interpessoal e violência coletiva. A violência autoinfligida, como o próprio nome indica, refere-se à violência que uma pessoa inflige a si mesma, podendo subdividir-se em comportamento suicida e auto abuso. A violência interpessoal é a que é infligida por outra pessoa ou por um pequeno grupo de pessoas, podendo ser categorizada em dois: violência da família e de parceiro íntimo ou violência comunitária. A última categoria, violência coletiva, pode ocorrer por grupos maiores como Estados, grupos políticos organizados ou por grupos terroristas, podendo ser subdividida em social, política e económica. Quanto à natureza dos atos violentos, os mesmos podem ser de natureza física, psicológica e emocional, sexual, financeira ou negligência (WHO, 2002).

De forma a que se consiga medir a violência e o seu impacto, e segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (2002), são necessários diferentes tipos de dados: a descrição da magnitude e do impacto da violência, a compreensão de quais os fatores que aumentam o risco de vitimização e perpetração violentas e o conhecimento dos programas de prevenção contra a violência.

Os maus-tratos a pessoas idosas referem-se a comportamentos ou omissões que causam dano, sofrimento ou comprometem o bem-estar da vítima. Estes atos podem ser intencionais ou não, mas ocorrem, geralmente, no contexto de uma relação de confiança. Segundo o *National Research Council* (2003), os maus-tratos incluem ações que causam ou potenciam riscos físicos, psicológicos, financeiros ou sociais, bem como a falha em satisfazer as necessidades básicas da pessoa idosa.

A OMS (WHO, 2002) define abuso como “qualquer ato ou omissão, isolado ou repetido, que ocorra no âmbito de uma relação de confiança, e que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa”. Esta definição exclui atos de violência aleatórios e destaca a intencionalidade ou negligência como elementos centrais.

No contexto internacional, os termos *elder abuse* e *elder mistreatment* têm sido utilizados para descrever diferentes formas de violência contra idosos. *Elder abuse* tornou-se comum a partir da década de 1980, com a crescente atenção política e científica ao fenómeno. Já *elder mistreatment*, usado de forma mais institucional nos Estados Unidos, foi adotado por organismos como o *National Research Council* para enfatizar não apenas o abuso direto, mas também situações de negligência, abandono e exploração (National Research Council, 2003). A evolução destes conceitos refletiu o alargamento do foco: da violência física dentro da família para um leque mais vasto de práticas nocivas em contextos diversos.

Em Portugal e noutros países europeus, o termo maus-tratos é frequentemente utilizado como sinónimo de abuso. Hudson (1991) salienta que qualquer forma de maus-tratos, sejam físicos, emocionais ou económicos, comprometem os direitos e a dignidade da pessoa idosa. A definição da WHO (2002) sobre maus-tratos coincide com a de abuso, referindo-se igualmente a ações prejudiciais que ocorrem numa relação de confiança.

Contudo, alguns autores defendem que “maus-tratos” tem um alcance mais abrangente. Para Beaulieu et al. (2003) e Walsh e Yon (2012), o conceito inclui não só abusos diretos, mas também negligência institucional, autonegligência, violência psicológica e fraude nos cuidados. Esta perspetiva mais ampla permite integrar contextos culturais diversos e realidades menos visíveis.

A literatura evidencia ainda que várias formas de maus-tratos podem coexistir. Anetzberger (1998) verificou que, em 89,7% dos casos de abuso psicológico, estavam presentes outras formas de violência. Isto demonstra a complexidade do fenómeno e a importância de uma abordagem multidimensional.

A distinção entre os termos reside, sobretudo, no seu uso. Em contextos internacionais e científicos, “abuso” é mais comum; já em documentos institucionais e legais, especialmente em Portugal, o termo “maus-tratos” predomina. No entanto, ambos se referem a condutas que colocam em causa a integridade física e emocional da pessoa idosa, bem como os seus direitos fundamentais (Paulino & Costa, 2019).

O Código Penal (CP) português prevê o crime de maus-tratos no artigo 152.º-A<sup>2</sup>, imediatamente a seguir ao artigo sobre violência doméstica.

O debate público e académico sobre esta problemática ganhou força a partir da década de 1970, com o conceito de *granny battering* (Burston, 1975; Baker, 1975), que descrevia agressões físicas a mulheres idosas por familiares. Inicialmente focado na violência física, o conceito expandiu-se para incluir diferentes formas de abuso e perfis de vítimas (Mysyuk et al., 2013).

Assim, nesta investigação, opta-se por considerar abuso e maus-tratos como termos equivalentes, dada a sua sobreposição conceptual e os efeitos semelhantes que produzem na vida das vítimas.

Os conceitos mencionados têm em comum a necessidade de proteger alguém que se encontra vulnerável, frágil ou dependente de alguém, a quem compete cuidar da sua saúde e bem-estar, mas cujo comportamento se torna violento ou abusivo. Os termos de violência, abuso e maus-tratos são de tal forma semelhantes, que criam incerteza em qual o mais correto de aplicar, gerando mesmo controvérsia em organismos internacionais (Santos, 2016).

---

<sup>2</sup> No CP, define-se como “maus-tratos”: “Quem, tendo ao seu cuidado, à sua guarda, sob a responsabilidade da sua direção ou educação ou a trabalhar ao seu serviço, pessoa menor ou particularmente indefesa, em razão de idade, deficiência, doença ou gravidez, e: a) Lhe infligir, de modo reiterado ou não, maus tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais, ou a tratar cruelmente; b) A empregar em atividades perigosas, desumanas ou proibidas; ou c) A sobrecarregar com trabalhos excessivos.” (Código Penal, artigo 152.º-A, N.º 1).

## **CAPÍTULO 2 - PROGRAMAS ESPECIAIS DE POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE**

### **2.1. Estrutura na GNR**

A atuação da GNR no âmbito dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade desenvolve-se em três grandes vertentes: programas especiais por iniciativa do Ministério da Administração Interna (e.g. Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, Programa Campo Seguro); programas em parceria com outras Entidades (e.g. Projeto AAL4ALL, Parcerias Locais, Segurança em Meio Rural) e programas desenvolvidos exclusivamente pela GNR (e.g. Programa Residência Segura, Programa de Apoio ao Turista, Operação Azeitona Segura) (GNR, 2025).

Com o intuito de implementar e concretizar os programas em questão, a GNR desenvolveu uma estrutura específica, estando subordinada a dois níveis de atuação: operacional e tático, níveis estes materializados pelo Comando Operacional, pelos Comandos Territoriais (CTer), bem como pelos Destacamentos Territoriais (DTer) (GNR, 2017).

No que diz respeito ao nível operacional, a GNR, através do Comando Operacional (CO), dispõe de uma Repartição de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (RPCPC), integrada na Divisão de Policiamento Comunitário e Direitos Humanos (DPCDH) do Departamento de Operações (DO) do CO. A RPCPC é composta por um Chefe de Repartição e subdivide-se em Secção de Policiamento Comunitário e Secção de Prevenção Criminal (GNR, 2017).

A nível tático atuam os CTer e os DTer. No que concerne ao Comandos Territoriais, os mesmos têm uma Subsecção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SSPCPC) integrada na Secção de Operações, Treino e Relações Públicas (SOTRP). A SSPCPC é composta por um Oficial, um Sargento e um militar da categoria de Guarda responsáveis pela área da Prevenção Criminal e do Policiamento Comunitário, podendo acumular outras funções na SOTRP (GNR, 2017).

No que ao Destacamento Territorial diz respeito, neste está integrada a Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC), estando na direta dependência do Comandante de Destacamento Territorial, constituindo-se como um órgão do Comando do Destacamento. A SPCPC depende tecnicamente da RPCPC, devendo esta relação de autoridade ser promovida através da SSPCPC do Comando Territorial. De forma a que se

promovam os vários Programas Especiais, em cada SPCPC é nomeado um Gestor do Programa. As SPCPC devem, preferencialmente, integrar militares de ambos os sexos, devendo o efetivo ser de acordo com o quadro de referência aprovado superiormente. As SPCPC devem ser organizadas tendo em conta as características da zona de ação do Destacamento Territorial e as suas exigências em termos das necessidades de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e do desenvolvimento dos Programas Especiais (GNR, 2017).

## **2.2. Programas especiais: Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança**

A primeira Linha de Orientação Estratégica (LOE) da Estratégia da Guarda 2025 - “Reforçar a proximidade e a visibilidade: Foco no cidadão e na sociedade” - define como prioridade o reforço da relação de proximidade com a população e o aumento da visibilidade da atuação da Guarda. Esta orientação centra-se num modelo de policiamento assente na prevenção, com atenção especial à violência doméstica e à proteção dos grupos mais vulneráveis, como idosos, crianças e jovens. Visa ainda fortalecer a confiança pública e a legitimidade institucional, promovendo uma atuação proativa, a participação ativa dos cidadãos e a cooperação com organismos públicos e privados. O seu propósito essencial é garantir segurança, tranquilidade e o pleno respeito pelos direitos e liberdades individuais (GNR, 2021).

Conforme é referido na NEP/GNR - 3.58 (2017), os programas especiais são “estratégias de intervenção policial, desenvolvidas para resolução de problemas concretos de insegurança, a nível local ou nacional, podendo recorrer a modelos de Policiamento de Proximidade ou Policiamento Comunitário”.

De acordo com a lei n.º 51/2023, de 28 de agosto, Lei de Política Criminal - Biénio 2023-2025, na alínea ii) do número 2 do anexo a que se refere o artigo 18º acerca dos fundamentos das prioridades e orientações da política criminal é mencionado que merece destaque a concretização de programas e planos de segurança comunitária e de policiamento de proximidade, onde também se incluem programas especiais alinhados com as prioridades de prevenção criminal.

Os programas especiais visam a aproximação polícia-cidadão, a melhoria das relações entre ambos e a orientação da ação policial no sentido da resolução de problemas da comunidade, tornando a GNR parte integrante e fundamental da comunidade e os próprios cidadãos elementos ativos na prevenção da criminalidade e da segurança na comunidade, ou

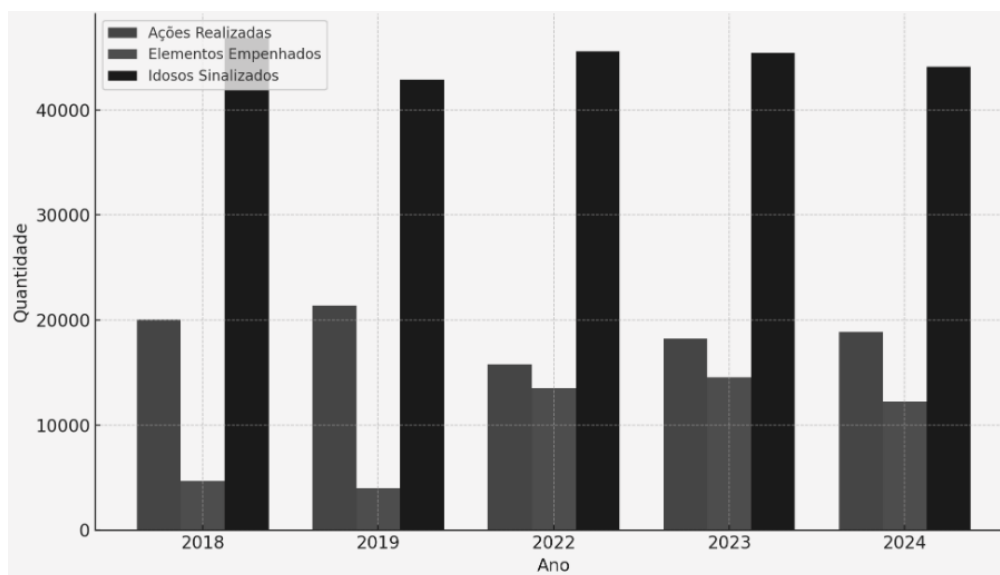
seja, no esforço conjunto para melhorar a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos (GNR, 2025).

Neste sentido, surge um leque variado de programas especiais desenvolvidos pela GNR, em colaboração com outras entidades, sendo que neste trabalho de investigação, o principal foco será no Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança.

A população em Portugal tem vindo a envelhecer e, daí, surge a necessidade de direcionar esforços para um dos grupos sociais mais vulneráveis: os idosos. Devido à sua idade avançada, eles enfrentam fragilidades físicas e psicológicas que contribuem para um sentimento de fragilidade perante a sociedade. Este grupo, muitas vezes afetado por fatores como analfabetismo e solidão, sente-se inseguro, o que compromete significativamente a sua qualidade de vida. Esta vulnerabilidade justificou a criação do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, em 1996, por Despacho do Ministério da Administração Interna n.º 54/96. O programa visa melhorar a segurança e o sentimento de proteção dos idosos, promovendo o contacto contínuo com a Polícia e facilitando o acesso à proteção policial (Matos, 2013).

O Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança é, portanto, uma iniciativa do Ministério da Administração Interna, a qual visa o apoio à camada da população mais desfavorecida/vulnerável, a população idosa, principalmente os que vivem mais afastados ou isolados dos centros populacionais, revestindo-se de uma especial relevância no apoio social pela Guarda Nacional Republicana. Desta forma, o programa especial tem como foco três principais premissas: garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas; promover o conhecimento do trabalho da GNR junto desta população e ajudar a prevenir e a evitar situações de risco e de criminalidade. No intuito de exponenciar o grau de confiança e conhecimento do idoso, direcionou-se o patrulhamento, conseguindo-se, deste modo, um conhecimento mútuo mais aprofundado. Através do levantamento exaustivo do número de idosos a viverem isoladamente e/ou sozinhos, nomeadamente através da Operação Censos Sénior, foram referenciadas pequenas comunidades e elaboradas listas de instituições públicas e privadas diretamente ligadas ao apoio que a estes devem ser conferidas através de várias medidas, entre elas: o reforço de policiamento de locais públicos mais frequentados por idosos, a criação de uma rede de contactos diretos e imediatos entre os idosos e a GNR, em caso de necessidade, por via, por exemplo, do projeto *eGuard* e a colaboração com outras entidades, como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (GNR, 2024b).

O Apoio 65 visa, essencialmente, reforçar o sentimento de segurança junto da população mais idosa. São efetuadas várias ações de prevenção e sensibilização pelos militares das SPCPC, os mesmos com formação especializada nestas matérias, e que transmitem alguns conselhos a esta faixa etária da população mais vulnerável para prevenirem a prática de atividade criminosa contra os mesmos. Como todos os programas, este apresenta algumas vicissitudes, nomeadamente o facto de existirem algumas residências em locais mais isolados que obrigam a um maior dispêndio de tempo nas deslocações. O Programa revela-se fulcral na vida dos idosos, sendo um pilar fundamental da atividade de prevenção criminal e policiamento comunitário (Município Coruche, 2022).



**Figura n.º 2 - N.º de ações realizadas, elementos empenhados e idosos sinalizados no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, entre 2018-2019 e 2022-24**

No âmbito do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) destaca todos os anos o número de ações realizadas, o número de elementos empenhados das forças de segurança, assim como o número de idosos sinalizados. No ano de 2018 foram realizadas 20031 ações, com o empenhamento de 4670 elementos e foram sinalizados 46852 idosos (Sistema de Segurança Interna (SSI), 2019). No ano de 2019 foram realizadas 21349 ações, com o empenhamento de 3985 elementos e foram sinalizados 42903 idosos (SSI, 2020). No ano de 2022 foram realizadas 15752 ações, com o empenhamento de 13529 elementos e foram sinalizados 45609 idosos (SSI, 2023). No ano de 2023 foram realizadas 18234 ações, com o empenhamento de 14550 elementos e foram

sinalizados 45454 idosos (SSI, 2024). No ano de 2024 foram realizadas 18857 ações, com o empenhamento de 12215 elementos e foram sinalizados 44088 idosos (SSI, 2025).

Analisando o gráfico da figura n.º 2, é possível observar uma tendência relativamente estável no número de ações realizadas, acompanhada por variações significativas no empenhamento de efetivos e no número de idosos sinalizados. Após um pico de ações em 2019 (21349), verificou-se uma redução em 2022 (15752), seguida de uma recuperação gradual nos anos subsequentes, atingindo 18857 ações em 2024. No que respeita ao número de elementos empenhados, destaca-se um crescimento acentuado em 2022 (13529), mantendo-se elevado em 2023 (14550) e com uma ligeira quebra em 2024 (12215). Esta mobilização mais intensa de recursos humanos a partir de 2022 poderá estar relacionada com o retomar em pleno das atividades de proximidade junto da população idosa, após os constrangimentos impostos pela pandemia da Covid-19. Quanto ao número de idosos sinalizados, os dados revelam alguma estabilidade entre os anos analisados, com valores sempre superiores a 42 mil.

A operação Censos Sénior, operação integrante no Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, realizada pela Guarda Nacional Republicana, é uma iniciativa realizada por militares das SPCPC, que visa garantir um conjunto de ações de patrulhamento e de sensibilização à população mais idosa, que vive sozinha, isolada, ou sozinha e isolada, através da atualização dos registos das edições anteriores (GNR, 2022). Para além disso, o objetivo passa também por sensibilizar os idosos para comportamentos de autoproteção de segurança e reforçar o sentimento de segurança, permitindo reduzir o risco dos idosos a que se tornem vítimas de crimes, nomeadamente em situações de violência, de burla e furto. O conjunto de ações inframencionadas ocorrem, normalmente, no período de outubro e novembro, período este em que se celebra o Dia Internacional do Idoso, a dia 1 de outubro (GNR, 2024c).

Esta operação revela-se também fundamental para prevenir comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e combater o isolamento social, identificar cuidadores informais e capacitação de adultos para utilização da internet (GNR, 2024c).

A operação Censos Sénior, a qual teve a sua primeira edição no ano de 2011, tem vindo a atualizar a sinalização geográfica da população idosa, proporcionando, desta forma, um apoio mais próximo e dirigido, contribuindo, por um lado, para a criação de um clima de maior confiança e de empatia entre as pessoas sinalizadas e os militares da GNR e, por outro lado, exponenciar o sentimento de segurança (GNR, 2022).

Nos anos de 2023 e 2024, o distrito da Guarda destacou-se como o distrito de Portugal com mais idosos sinalizados, sendo que no ano de 2023 a GNR sinalizou 5477 idosos no distrito da Guarda e no ano de 2024 sinalizou 5606 idosos (Caruspinus, 2024).

### **2.3. Prevenção criminal**

A prevenção criminal é definida como um conjunto de estratégias e medidas destinadas a reduzir o risco de ocorrência de crimes e os seus efeitos, os quais prejudiciais sobre os indivíduos e a sociedade. Ora, tal envolve intervenções para influenciar as causas dos crimes, tendo em conta os fatores de risco associados ao comportamento criminoso e às vítimas. A prevenção passou de uma abordagem focada nas polícias para um esforço mais amplo que envolve vários setores da sociedade. Essa mudança reflete uma maior compreensão das complexidades que envolvem a criminalidade, segundo a United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) (2010). A prevenção criminal pode também ser considerada como um espectro de ações que são postas em prática com vista a proporcionar bem-estar às vítimas de violência, sendo então importante que a GNR tenha a capacidade de prever qualquer ocorrência criminal contra a vítima idosa (Castanho, et al., 2013, cit in Vicente, 2015).

O conceito de prevenção criminal pode ser classificado em várias categorias, cada uma delas abordando diferentes dimensões do problema: prevenção social e de desenvolvimento, intervenções comunitárias, prevenção situacional, policiamento, condenações, programas de reinserção e intervenções em casos de dependência de droga (Weisburd et al, 2017).

A prevenção social e de desenvolvimento, segundo Weisburd et al (2017), envolve intervenções direcionadas a crianças e adolescentes, destinadas a prevenir comportamentos antissociais e delinquência, focando na alteração de fatores de risco a níveis individuais, familiares e escolares.

A prevenção situacional é uma abordagem que visa reduzir as oportunidades para a prática de crimes, envolvendo a implementação de medidas que dificultam a realização de atos criminosos, como o uso de câmaras de vigilância, alarmes ou melhorias na iluminação pública (Tilley & Sidebottom, 2017).

As intervenções comunitárias têm como foco o envolvimento da comunidade na prevenção criminal, através do fortalecimento dos laços sociais, promovendo a coesão social em resposta à criminalidade (Weisburd et al., 2017).

O policiamento, outra forma de prevenção criminal, tem como base programas e atividades que procuram impactar na diminuição da criminalidade, incluindo intervenções orientadas para a comunidade (Weisburd et al., 2017). Os PEPP são exemplos dos programas mencionados em Portugal, nomeadamente na GNR.

As condenações referem-se a sanções aplicadas pelos tribunais, com vista à redução da reincidência e, por consequência, à redução da criminalidade (Weisburd et al., 2017).

Os programas de reinserção incluem intervenções realizadas dentro de ambientes destinados aos infratores, como programas educacionais, de tratamento de substâncias e outros que visam a reabilitação e integração dos indivíduos na sociedade (Weisburd et al., 2017).

Por fim, as intervenções em casos de dependência de drogas são voltadas para o tratamento de toxicodependentes através de programas que visam a redução de dependentes que, por associação, também reduzirão comportamentos delinquentes associados ao consumo de droga (Weisburd et al., 2017).

A integração e combinação das abordagens inframencionadas são essenciais para a elaboração de estratégias de prevenção eficazes e adequadas a diferentes contextos (UNODC, 2010).

### **2.3.1. Estratégias de prevenção criminal – diretrizes internacionais**

A prevenção criminal dirigida à população idosa tem vindo a assumir uma importância crescente nas políticas públicas internacionais, particularmente face ao envelhecimento demográfico global. As projeções mais recentes das Nações Unidas indicam que a população mundial poderá atingir cerca de 8,5 mil milhões em 2030 e 9,7 mil milhões em 2050, prevendo-se um pico de aproximadamente 10,4 mil milhões durante a década de 2080, mantendo-se esse valor até ao final do século (United Nations, 2022).

A OMS propõe uma abordagem estratificada da prevenção, estruturada em três níveis: primário, secundário e terciário (WHO, 2002). A prevenção primária visa evitar a ocorrência inicial de situações criminais, promovendo campanhas de sensibilização, sobretudo no que respeita a burlas e violência contra idosos. A prevenção secundária dirige-se a grupos mais vulneráveis dentro da população idosa, através de medidas de vigilância acrescida e da implementação de iniciativas comunitárias de proximidade. Por sua vez, a prevenção terciária centra-se no apoio às vítimas, procurando prevenir a revitimização e assegurar a sua recuperação física e psicológica.

A ONU estabelece, como princípios orientadores da prevenção criminal, a promoção da inclusão social, o respeito pelos direitos humanos e o incentivo à participação ativa da comunidade (United Nations Economic and Social Council, 2002; UNODC, 2010). Estes princípios traduzem-se na adoção de estratégias que vão desde o reforço da vigilância comunitária até à criação de redes locais de apoio dirigidas a idosos em situação de isolamento ou vulnerabilidade (UNODC, 2010).

### **2.3.2. Estratégias preventivas em Portugal**

Portugal enfrenta desafios significativos devido ao envelhecimento populacional, que em 2060 representará 34,6% da população total (Ferreira et al., 2017). Neste contexto, as estratégias nacionais têm reforçado programas de policiamento comunitário, com destaque para o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança.

Um exemplo relevante destas iniciativas é a operação Censos Sénior, realizada pela GNR, que permite identificar idosos isolados ou em risco, proporcionando-lhes acompanhamento e informação sobre autoproteção. Adicionalmente, são realizadas ações específicas, como a operação Residência Segura, focada em melhorar as condições físicas das habitações dos idosos para prevenir crimes como furtos e roubos.

Outra iniciativa significativa é a implementação da Estratégia de Proteção ao Idoso (Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2015), que visa fortalecer políticas integradas, especialmente na prevenção de crimes como violência doméstica e burlas contra idosos, promovendo a articulação entre entidades sociais, forças de segurança e saúde, como explanado no Diário da República (DR) (2015).

Destaca-se igualmente o projeto *eGuard*, o qual, apesar de ter surgido em 2017, apenas iniciou a sua fase de testes em fevereiro de 2020 como uma iniciativa tecnológica e preventiva desenvolvida pela GNR (European Crime Prevention Network [EUCPN], 2022; Costa, 2021). Assente numa aplicação móvel intuitiva, disponibilizada a idosos em situação de vulnerabilidade ou de isolamento, previamente identificados pelas autoridades, o projeto *eGuard* permite uma comunicação mais direta e eficaz entre a população idosa e as forças de segurança, facilitando o alerta em situações de emergência, risco iminente ou suspeita de crime (EUCPN, 2022).

### **2.3.3. Parcerias com outras entidades**

A GNR tem vindo a consolidar uma rede de parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas, com o objetivo de prevenir e combater a criminalidade dirigida à população idosa em Portugal. Estas parcerias assentam numa abordagem multidisciplinar, visando dar resposta a fenómenos como a violência doméstica, as burlas, o isolamento social e os maus-tratos. A colaboração com a APAV permite o encaminhamento de vítimas idosas para serviços de apoio psicológico e jurídico, bem como a realização de ações de sensibilização e formação conjunta (APAV, 2020). Protocolos com o Instituto da Segurança Social (ISS) e Instituições Particulares de Solidariedade Social<sup>3</sup> (IPSS) reforçam a identificação e o acompanhamento de idosos em risco, sobretudo no âmbito da operação “Censos Sénior”, através da partilha de informação e da articulação de respostas (Diário da República, 2015). A cooperação com autarquias tem igualmente permitido combater o isolamento, nomeadamente através do projeto *eGuard*, que disponibiliza dispositivos de teleassistência com botão de emergência, permitindo contacto direto com operadores da GNR e garantindo resposta imediata. No domínio intervenção social, destaca-se o projeto Radar Social, o qual tem sido estendido por vários municípios, nomeadamente em municípios do distrito da Guarda, envolvendo a GNR, centros de saúde e o ISS numa intervenção articulada e proativa. Este projeto tem como especial foco a georreferenciação de pessoas em situação de vulnerabilidade, como idosos isolados, pessoas com mobilidade reduzida ou dependentes. Ao integrar diferentes serviços, o Radar Social garante uma resposta mais eficaz e centrada nas necessidades dos idosos (Jerónimo et al., 2024).

Para além dos protocolos mencionados, a GNR tem uma relação de confiança e entreajuda com o Pingo Doce, nomeadamente na entrega de cabazes aos idosos, em épocas festivas como a Páscoa e o Natal.

### **2.4. Policiamento de proximidade e policiamento comunitário**

Ao longo do século XXI várias são as interpretações daquilo que é considerado ser o policiamento de proximidade ou o policiamento comunitário. Muitos autores consideram ambos os conceitos sinónimos, enquanto outros os consideram abordagens distintas.

---

<sup>3</sup> As IPSS são pessoas coletivas de direito privado, sem fins lucrativos, que visam a realização de objetivos de solidariedade social, através da prestação de serviços em diversas áreas, como infância, terceira idade, deficiência ou inclusão (e.g., Santa Casa da Misericórdia) (Diário da República, 2014; Instituto da Segurança Social, 2024).

Conforme referido na NEP/GNR - 3.58 (2017) o Policiamento de Proximidade, originário da Bélgica e França, é uma estratégia de gestão de segurança que se baseia na confiança mútua entre a polícia e a comunidade. Esta abordagem enfatiza a presença visível e preventiva dos agentes policiais nas comunidades, visando atender às necessidades específicas da população através de ações de vigilância e visibilidade policial. A estratégia proativa referida destaca-se pela presença constante dos agentes no terreno. Este modelo de policiamento transformou significativamente a percepção do papel das forças policiais na sociedade contemporânea, sendo este modelo amplamente utilizado pela GNR nas ações de patrulhamento e na prossecução dos programas especiais. Impulsionada por uma vontade política de aproximar as instituições de segurança dos cidadãos, procura-se associar às polícias uma imagem de proximidade e confiança. Além disso, visa resolver questões de ordem pública e segurança utilizando estratégias inovadoras e eficazes. Por outro lado, o Policiamento Comunitário, originário das tradições anglo-saxónicas, é uma filosofia e estratégia organizacional que visa estabelecer uma parceria entre a comunidade e as forças policiais. Baseia-se na premissa de que polícia e cidadãos devem cooperar ativamente para identificar prioridades e desenvolver soluções para os desafios contemporâneos da sociedade. O modelo em questão assenta em diversos princípios, incluindo a descentralização organizacional e a reorganização das atividades de patrulhamento para facilitar a comunicação entre agentes e cidadãos. Além disso, promove a responsabilização partilhada de todos os intervenientes, formais e informais, na segurança pública. Orienta-se também para a resolução de problemas, incentivando a colaboração com instituições e entidades públicas que oferecem soluções complementares à atuação policial. A proximidade com as comunidades é essencial, garantindo a identificação, o apoio e o acompanhamento dos cidadãos em situações de maior vulnerabilidade (GNR, 2017).

O modelo de policiamento comunitário que se tem vindo a desenvolver nos países anglo-saxónicos, como os Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra e Canadá, difere substancialmente do modelo de policiamento de proximidade característico dos países europeus, como França, Bélgica e Portugal. Os ingleses, americanos e canadianos falam de *community policing*, enquanto que os belgas e os franceses tratam do termo *police de proximité* (Oliveira, 2006, pp. 114-115). Dito isto, no presente trabalho de investigação, e apesar de toda a controvérsia na literatura, os conceitos enunciados irão ser tratados de forma distinta, apesar da sua proximidade conceptual e de serem considerados por muitos autores como a mesma definição, apenas com nome diferente.

O policiamento comunitário, prática comum nos EUA, é considerado uma estratégia organizacional não só vocacionada para as polícias, mas também para os residentes de uma certa comunidade (Skogan, 2006). Segundo Kappeler & Gaines (2012), para além de uma estratégia organizacional, é também uma filosofia que expande o trabalho tradicional de um polícia no combate pelo crime para a formação de parcerias com os cidadãos, havendo um apoio e participação mútuos.

Este modelo de policiamento é um processo, e não apenas um produto, sendo fundado em três elementos basilares: o envolvimento do cidadão, a resolução de problemas e a descentralização. O policiamento comunitário é definido, em grande parte, pelos esforços para desenvolver parcerias não só com os cidadãos, mas também com as organizações que representam esses cidadãos. A efetividade deste policiamento requer a capacidade de resposta às necessidades da comunidade e as melhores vias pelas quais as polícias conseguem ajudar a satisfazer essas necessidades. É um modelo que não é estanque, tendo em conta que, na prática, o seu aspeto deve variar consideravelmente de lugar para lugar, em resposta a situações e circunstâncias locais específicas e únicas. As comunidades ao terem um papel mais ativo junto das polícias permite, desta forma, que a prevenção da criminalidade seja reforçada, promovendo a ideia de que o crime deixa de ser apenas responsabilidade da polícia (Skogan, 2006). Outro ponto basilar deste modelo é a manutenção dos mesmos polícias nos mesmos locais de atuação, de forma a que conheçam melhor o lugar que policiam e que criem relações com a comunidade mais fortes, de maneira a que, por consequência, se criem estratégias destinados à resolução de problemas (Kappeler & Gaines, 2012). De acordo com Lum & Nagin (2017), para que a população ganhe mais confiança na polícia, as práticas de policiamento devem ser o mais transparentes possíveis, na medida em que as informações policiais devem ser acessíveis ao público, o que poderá incluir relatórios sobre criminalidade num dado local e resultados de investigações, ajudando a criar um clima de confiança e de responsabilidade na relação polícia-cidadão.

O policiamento de proximidade, característico em Portugal, constitui um modelo mais suave de policiamento, o qual se caracteriza por ser um modelo menos proativo e onde o estado e a polícia se aproximam do cidadão, mas numa perspetiva de manter a centralização das decisões, não permitindo à comunidade a participação na elaboração das estratégias e ações de policiamento que lhes diz respeito. O modelo descrito terá sempre como principal foco a prevenção do crime, sendo que a eficácia da polícia deve ser medida pela capacidade de evitar crimes e não apenas pelo número de detenções realizadas. Um policiamento de proximidade bem-sucedido deve-se esforçar para ganhar a confiança da população (Lum &

Nagin, 2017). Trata-se mais de um esforço de adaptação organizacional da polícia em relação aos cidadãos do que um esforço organizado dos poderes públicos para captarem a cooperação dos cidadãos no apoio à polícia (Oliveira, 2006, pp. 114-115).

O policiamento comunitário e o policiamento de proximidade, apesar de distintos, não deixam de ter aspetos em comum. Ora, ambos os modelos têm como objetivo máximo a prevenção da criminalidade e a construção de confiança com a comunidade, sendo que num a comunidade será mais participativa e atenta aos ilícitos criminais, enquanto que no outro o cidadão terá um papel mais passivo, deixando a atuação policial ao cargo das polícias somente.

## **CAPÍTULO 3 – CRIMINALIDADE CONTRA A PESSOA IDOSA**

### **3.1. Definição de crime**

O conceito de crime tem vindo a ser analisado sob diversas perspetivas ao longo da história, espelhando tanto a pluralidade das abordagens teóricas como as particularidades dos contextos históricos e sociais em que se desenvolve. Desde visões iniciais que enfatizavam aspetos eminentemente jurídicos e normativos, até às interpretações contemporâneas que salientam o carácter socialmente construído e a influência das relações de poder no seu enquadramento, a definição de crime tem sofrido uma profunda transformação concetual. De modo a ilustrar claramente essa trajetória evolutiva, apresenta-se no quadro seguinte um conjunto de definições extraídas das fontes originais, dispostas por ordem cronológica e representativas das contribuições mais relevantes de autores fundamentais nas áreas da criminologia e das ciências sociais.

**Quadro 1 – Evolução Conceptual do termo “Crime”**

<b>Autor e ano</b>	<b>Obra de referência</b>	<b>Perspetiva sobre o conceito de crime</b>
Beccaria (2019)	Dos Delitos e das Penas	A violação das leis que sustentam o contrato social e a ordem pública.
Durkheim (2010)	Da Divisão do Trabalho Social	Um ato contrário à consciência coletiva e às normas sociais predominantes.
Tappan (1947)	<i>Who is the criminal?</i>	Uma conduta proibida pela legislação penal e punível pelo Estado.
Sutherland (1949)	<i>Principles of Criminology</i>	Um comportamento humano que infringe as normas éticas e jurídicas definidas pela sociedade.
Becker (1963)	<i>Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance</i>	Resultado da rotulagem social aplicada a quem viola regras estabelecidas.
Quinney (1970)	<i>The Social Reality of Crime</i>	Uma definição estabelecida pelos agentes de controlo social segundo certos interesses, numa sociedade politicamente organizada.
Taylor, Walton & Young (1973)	<i>The New Criminology</i>	Comportamento definido como criminoso pelas relações de poder vigentes.
Christie (1977)	<i>Conflicts as property</i>	Atos definidos social e contextualmente como crimes, não possuindo existência objetiva.
Hulsman (1986)	<i>Critical criminology and the concept of crime</i>	Uma etiqueta aplicada socialmente a comportamentos percebidos como problemáticos. É o mal dentro de cada indivíduo. É o ponto final de uma desordem.
Henry & Lanier (2001)	<i>What is crime? Controversies over the nature of crime</i>	Uma construção social moldada pelas normas e valores de determinado período histórico.
Hagan & Daigle (2020)	<i>Introduction to Criminology: Theories, Methods, and Criminal Behavior</i>	Um ato que viola normas sociais, sujeito à sanção através da justiça criminal.
Lilly, Cullen & Ball (2018)	<i>Criminological Theory: Context and Consequences</i>	Comportamento que transgride leis penais e suscita punição formal. Característica marcante da nossa sociedade causada por fatores como o desemprego e o mau ambiente familiar.
Carrabine et al. (2014)	<i>Criminology: Sociological Introduction</i>	A O crime é um conceito verdadeiramente sociológico. Não existe como uma entidade autónoma, mas é uma construção social. Embora haja muito consenso, o que é considerado crime varia consoante o tempo, o lugar e as pessoas.
Walsh & Hemmens (2019)	<i>Introduction to Criminology: Text/Reader</i>	A Uma ação ou omissão sancionável por disposições legais estabelecidas.
Siegel (2018)	<i>Criminology: Theories, Patterns, and Typologies</i>	A Violação de regras estabelecidas por autoridades governamentais, sujeita a sanção legal. O crime é uma função do livre arbitrio e da escolha pessoal, sendo a punição um fator dissuasor da criminalidade. Crime faz parte da natureza humana, pois existiram desde sempre períodos de pobreza e prosperidade.

### 3.2. Crimes contra idosos: contextos mundial e europeu

A violência contra pessoas idosas é um fenómeno de alcance global, com consequências significativas para a saúde, bem-estar e dignidade de um grupo particularmente vulnerável. Estima-se que cerca de 15,7% dos idosos sejam vítimas de abuso anualmente, destacando-se o abuso psicológico (11,6%), financeiro (6,8%), negligência (4,2%), físico (2,6%) e sexual (0,9%) (Yon et al., 2017).

Entre os principais fatores de risco encontram-se a dependência física ou cognitiva, o isolamento social, a deterioração das relações familiares e o baixo nível socioeconómico (Pillemer et al., 2016). O abuso financeiro tem ganho particular destaque, muitas vezes associado à exploração por familiares ou cuidadores próximos (Dong, 2015).

No contexto europeu, a violência contra idosos adquire contornos próprios, intensificados pelo envelhecimento populacional. Segundo o Parlamento Europeu (2021), prevê-se um aumento do índice de dependência de idosos de 31,4% em 2019 para 52% em 2050, o que poderá agravar a vulnerabilidade deste grupo e sobrecarregar os serviços sociais e de segurança. As formas de abuso mais prevalentes incluem o abuso financeiro, a negligência e os maus-tratos físicos e psicológicos (Soares et al., 2010; Donder et al., 2011). Estes últimos ocorrem frequentemente em ambientes institucionais, associados a condições laborais precárias e à falta de formação em cuidados geriátricos (Pillemer et al., 2016).

A negligência, expressa na omissão de cuidados básicos, compromete gravemente a saúde física e mental dos idosos, especialmente em situações de isolamento social e ausência de redes de apoio (Yon et al., 2017). Um obstáculo significativo à intervenção eficaz é a subnotificação, motivada pelo medo das vítimas, dependência dos agressores e sentimentos de vergonha (Donder et al., 2011).

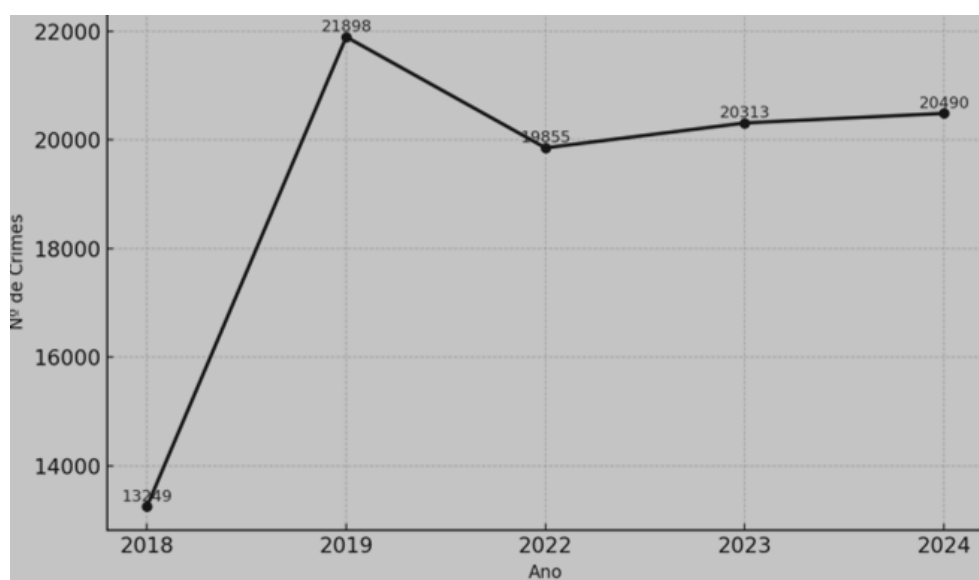
Segundo um inquérito da Comissão Europeia (2007), 47% dos europeus consideram comuns os maus-tratos contra idosos nos seus países, e 64% percecionam este grupo como vulnerável à violência psicológica. Estas perceções reforçam a necessidade de estratégias integradas que combinem campanhas de sensibilização, formação especializada, legislação rigorosa e mecanismos institucionais eficazes de proteção (Pillemer et al., 2016; Price et al., 2011).

### **3.3. Crimes contra idosos em Portugal**

A criminalidade contra pessoas idosas em Portugal tem vindo a crescer significativamente, impulsionada pelo envelhecimento demográfico e pela vulnerabilidade específica desta população. A evolução do número de inquéritos por crimes contra pessoas idosas tem vindo a evidenciar uma tendência crescente ao longo dos últimos anos, revelando a pertinência da atenção ao fenómeno da vitimização desta faixa etária. Em 2018, o Ministério Público registou a entrada de 736 inquéritos relativos a crimes contra idosos. No ano seguinte, 2019, este número mais do que duplicou, ascendendo a 1597 inquéritos, o que

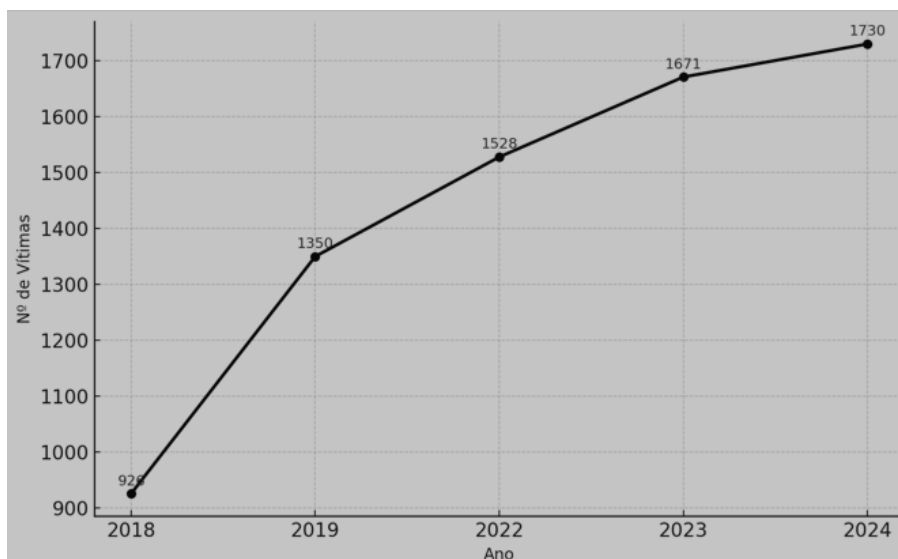
sinaliza um aumento substancial da criminalidade reportada contra esta população vulnerável (Procuradoria-Geral da República, 2020).

Este crescimento acentuado manteve-se nos anos subsequentes. Em 2022, o número de inquéritos atingiu os 2433, confirmando uma tendência de agravamento, tanto em termos quantitativos como em termos da visibilidade do fenómeno junto das autoridades judiciais. Este valor representa um acréscimo de aproximadamente 52% face a 2019. Já em 2023, de acordo com os dados mais recentes disponibilizados pela Procuradoria-Geral da República (2024), verificou-se uma estabilização, com a entrada de 2353 inquéritos, número que, embora ligeiramente inferior ao do ano anterior, mantém o nível elevado de ocorrências registadas.



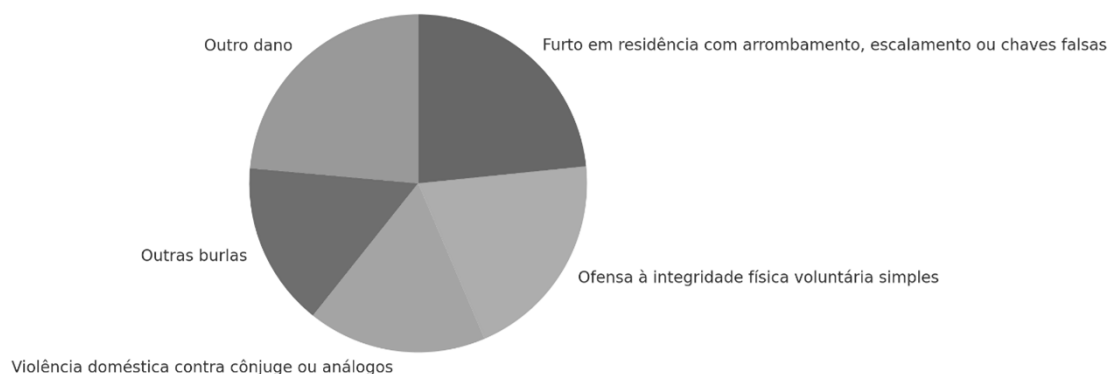
**Figura n.º 3 - Número de crimes contra idosos (65 ou +anos) por ano, nos anos de 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, em Portugal**  
Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria

O gráfico da figura n.º 3 revela uma evolução acentuada no número de crimes contra idosos entre 2018 e 2019, com um aumento de mais de 65%. Após esse pico, observa-se uma ligeira diminuição em 2022, seguida de uma tendência de crescimento moderado até 2024. Apesar da variação, os valores mantêm-se consistentemente elevados desde 2019, o que evidencia a persistência do fenómeno.



**Figura n.º 4 - Número de idosos apoiados (65 ou + anos) por ano, em 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, em Portugal**  
**Fonte: APAV, 2025. Elaboração Própria**

Com base na figura n.º 4, verifica-se um crescimento consistente no número de vítimas idosas apoiadas pela APAV entre 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024. Esta evolução poderá estar associada a uma combinação de fatores, nomeadamente o reforço da capacidade de resposta da APAV, a melhoria nos canais de denúncia e encaminhamento, bem como o aumento da sensibilização social para a violência contra pessoas idosas.



**Figura n.º 5 - Principais crimes praticados contra idosos (65 ou +anos) entre 2018-19 e 2022-24, em Portugal**  
**Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria**

Os crimes mais comuns contra idosos registados pela GNR entre nos anos de 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024, em Portugal, foram, de acordo com a figura n.º 5, os crimes de

Outro dano, que representa a maior parcela (8134 crimes) sendo o mais comum entre os crimes analisados, o crime de furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas, que também ocupa uma parte significativa do gráfico (8069), o de ofensa à integridade física voluntária simples (6967) segue em terceiro lugar, violência doméstica contra cônjuge ou análogos (5912) aparece depois e, por fim, outras burlas (5425) fecha a lista dos cinco crimes mais recorrentes contra idosos. Destacam-se os crimes patrimoniais como os principais crimes cometidos contra a população idosa em Portugal.

### 3.4. Crimes contra idosos no Comando Territorial da Guarda

O presente capítulo dedica-se ao estudo das variações nos crimes contra idosos no CTer da Guarda, abordando como os números evoluíram entre 2018-2019 e 2022-2024. A análise foca-se exclusivamente nos padrões estatísticos observados, procurando identificar tendências significativas e mudanças ano a ano na incidência desses crimes.

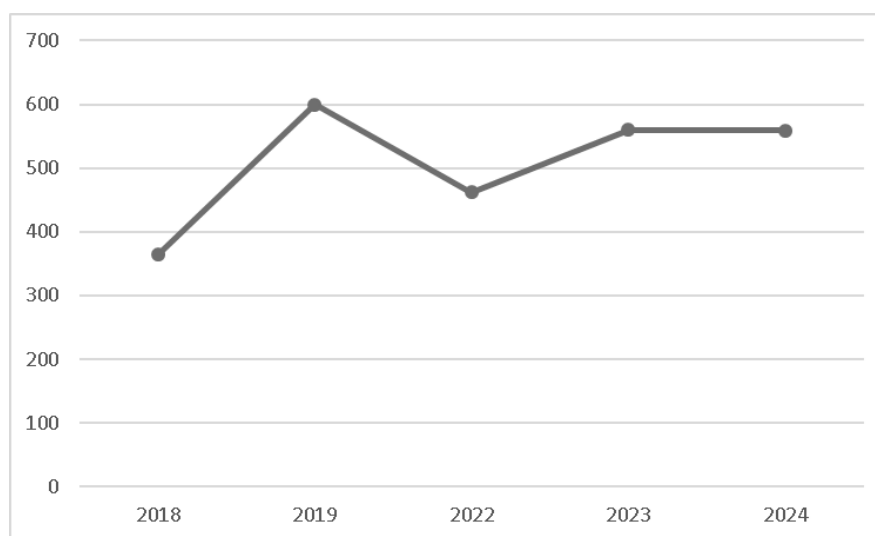
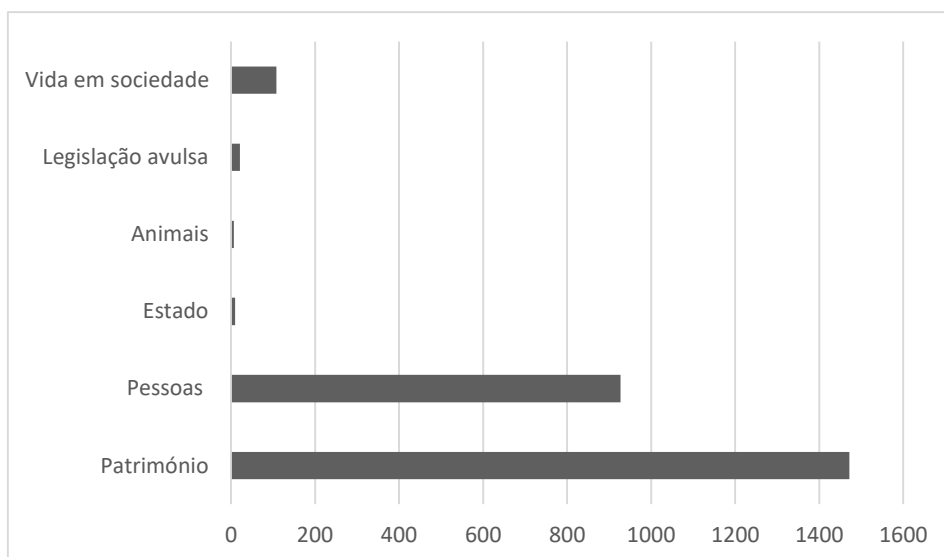


Figura n.º 6 - Número de Crimes cometidos contra idosos, entre 2018-2019 e 2022-2024, no CTer da Guarda

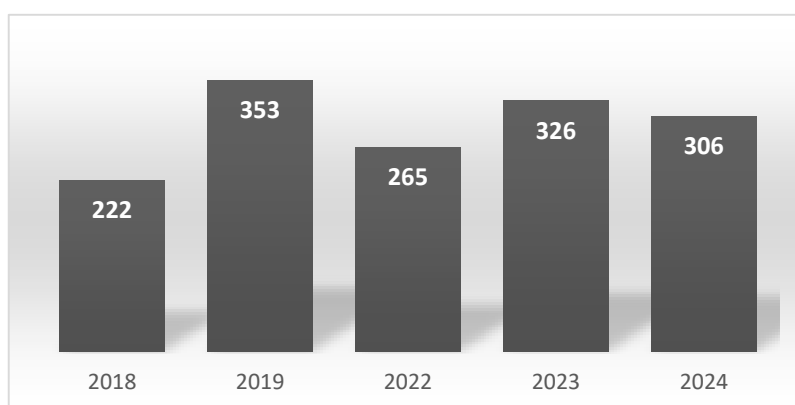
Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria

A Figura n.º 6 mostra uma variação no número de crimes contra idosos no CTer da Guarda entre 2018, 2019 e 2022-2024. Verifica-se um aumento acentuado entre 2018 e 2019, seguido de uma descida em 2022 e uma recuperação gradual nos dois anos seguintes. Estas oscilações podem estar associadas a mudanças na denúncia, dinâmicas locais e ao impacto da pandemia, sendo os valores de 2023 e 2024 indicativos de uma retoma na identificação e registo deste tipo de criminalidade.



**Figura n.º 7 - Número de crimes, por título, no CTer da Guarda, entre 2018-19 e 2022-24**  
**Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria**

A análise do gráfico da figura n.º 7 revela que os crimes contra o património (1472) e contra as pessoas (927) representam a grande maioria das ocorrências registadas, indicando uma maior vulnerabilidade dos idosos a este tipo de criminalidade. As restantes categorias - vida em sociedade (108), legislação avulsa (21), Estado (10) e animais (7) - apresentam valores residuais, refletindo menor expressão no contexto da vitimização de pessoas idosas.

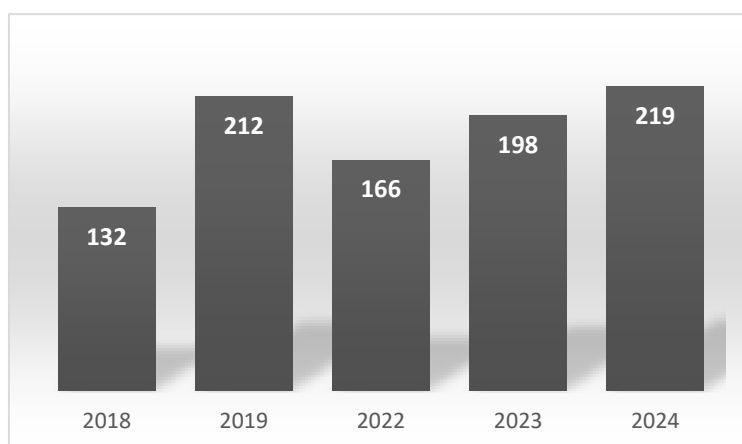


**Figura n.º 8 - Número de crimes contra o Património no CTer da Guarda entre 2018-2019 e 2022-2024**  
**Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria**

Considerando a figura n.º 8 como referência, entre 2018 e 2019 registou-se um aumento acentuado no número de crimes contra o património no Comando Territorial da

Guarda, passando de 222 para 353 ocorrências. Em 2022 verificou-se uma redução para 265 crimes, seguida de nova subida em 2023 (326) e uma ligeira diminuição em 2024 (306).

Na análise de dados dos crimes contra o património, com base em dados fornecidos pela GNR, identificaram-se cinco tipos predominantes nos cinco anos em questão (2018, 2019, 2022, 2023 e 2024): outro dano, com 306 ocorrências (20,8% do total de crimes contra o património), furto em residência, com 251 ocorrências (17,1%), burlas, com 177 ocorrências (12,0%), outros furtos, com 99 ocorrências (6,7%), e furto de produtos agrícolas, com 64 ocorrências (4,4%).



**Figura n.º 9 - Número de crimes contra as Pessoas no CTer da Guarda, entre os anos 2018-2019 e 2022-2024**  
**Fonte: GNR, 2025. Elaboração Própria**

O gráfico explanado na figura n.º 9 apresenta a evolução dos crimes cometidos contra pessoas no Comando Territorial da Guarda nos anos de 2018,19,22,23 e 24. Observa-se que, entre 2018 e 2019, existiu um aumento expressivo no número de crimes contra as pessoas no CTer da Guarda. Após uma descida em 2022, os valores voltaram a crescer em 2023 e 2024, atingindo neste último ano o valor mais elevado do período analisado. Os cinco crimes mais praticados contra pessoas, de acordo com a tipificação do crime no período em análise, no CTer da Guarda, de acordo com dados da GNR, são os seguintes: ofensa à integridade física voluntária simples, o qual contabiliza 234 ocorrências (25,2 % do total de crimes contra as pessoas); ameaça e coação, que regista 202 ocorrências (21,8 %); violência doméstica contra cônjuge ou análogos, do qual se destacam 184 ocorrências (19,8 %); difamação, calúnia e injúria, com 103 ocorrências (11,1%); e outros crimes de violência doméstica, os quais foram registadas 100 ocorrências (10,8 %).

## **PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

### **CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS**

Findada a revisão da literatura, apresenta-se o capítulo da metodologia, estruturado em subcapítulos: objetivos e questões de investigação, abordagem, método de investigação e desenho de pesquisa, métodos de recolha dados e instrumentos de medida, análise da validade e fiabilidade do instrumento de medida, método e técnica de amostragem, e técnicas de tratamento e análise de dados. A investigação científica constitui um processo sistemático, orientado pela teoria, visando a produção de conhecimento rigoroso (Haro et al., 2016; Fortin, 1999). A metodologia define procedimentos coerentes que garantem validade e fiabilidade, orientando a aplicação dos métodos e sustentando a consistência científica do estudo (Kilani & Kobziev, 2016).

De salientar que a redação e formatação do presente TIA teve como suporte as “Normas de redação de Trabalhos Finais de Investigação na Academia Militar”, NEP 522/2.<sup>a</sup> (Academia Militar, 2024).

#### **4.1. Formulação dos objetivos e questões de investigação**

O problema de investigação é frequentemente formulado sob a forma de uma pergunta de partida ou questão de investigação (Haro et al., 2016). Segundo Fortin e Filion (2000), deve ser clara, precisa e objetiva. Para Quivy e Campenhoudt (2019), esta etapa é fundamental, pois orienta toda a investigação, evitando desvios face ao objetivo geral.

O objetivo geral<sup>4</sup> define o que se pretende analisar, o propósito e a finalidade do trabalho. Os objetivos específicos representam etapas necessárias para alcançar esse objetivo maior (Mazucato, 2018).

---

<sup>4</sup> Objetivo geral: “Analisar a pertinência do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança na prevenção criminal junto da população idosa, com foco no Comando Territorial da Guarda”.

De modo a atingir o Objetivo Geral, foram definidos os Objetivos Específicos<sup>5</sup>, os quais se encontram relacionados com as Perguntas Derivadas<sup>6</sup>. Segundo Baptista e Sousa (2011), os OE decompõem o OG em diferentes campos e concorrem para o atingir de uma forma sequencial.

A Pergunta de Partida<sup>7</sup> é central na investigação, orientando os objetivos e a metodologia. Deve ser clara, exequível e pertinente (Quivy & Campenhoudt, 2019), estando diretamente relacionada com o tema em estudo (Rosado, 2017).

#### **4.2. Abordagem, método de investigação e desenho de pesquisa**

Creswell (2009) afirma que a escolha da abordagem deve estar relacionada com a natureza do problema e os instrumentos de recolha de dados. Este estudo recorreu a uma abordagem mista, integrando dados qualitativos e quantitativos, conjugando entrevistas semiestruturadas com a aplicação de questionários. A abordagem mista permite uma análise mais completa, com dados descritivos e analíticos que se complementam.

Relativamente ao raciocínio científico, adotou-se o método indutivo, por ser mais adequado à análise de situações particulares que conduzem a generalizações fundamentadas (Demo, 2009). A indução permite interpretar as perceções dos participantes, identificando padrões e tendências com base nas informações recolhidas.

O desenho de pesquisa adotado foi o estudo de caso, centrado no Comando Territorial da Guarda. Segundo Mazucato (2018), o estudo de caso é indicado para investigações intensivas sobre realidades sociais específicas.

---

<sup>5</sup> Objetivos específicos: OE1: “Avaliar a pertinência das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, a partir das perceções dos idosos, e compreender de que modo estas contribuem para o reforço do seu sentimento de segurança e para a sinalização de situações de vulnerabilidade no Comando Territorial da Guarda.”; OE2: “Analisar o funcionamento e a estrutura do policiamento comunitário da GNR a nível operacional e tático, com foco no papel das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário nos Destacamentos Territoriais, assim como a sua adequação na prevenção criminal contra os idosos”; OE3: “Identificar e caracterizar os tipos de crimes mais recorrentes contra a população idosa no Comando Territorial da Guarda, bem como estratégias de prevenção criminal”.

<sup>6</sup> Perguntas derivadas: PD1: “De que forma os idosos percecionam as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança e em que medida consideram que estas reforçam o seu sentimento de segurança, bem como contribuem para a sinalização de situações de vulnerabilidade no Comando Territorial da Guarda?”; PD2: “De que forma está estruturado e como funciona operacional e taticamente o policiamento comunitário da GNR, em particular as Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, na prevenção criminal contra os idosos?”; PD3: “Quais são os tipos de crimes mais frequentes contra os idosos no Comando Territorial da Guarda e que estratégias são implementadas para os prevenir?”.

<sup>7</sup> Pergunta de Partida: “Em que medida o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança contribui para a prevenção criminal junto da população idosa no Comando Territorial da Guarda?”.

Complementarmente, o presente estudo assume um carácter longitudinal, uma vez que contempla a análise de dados recolhidos ao longo de cinco anos (2018, 2019, 2022, 2023 e 2024). Os anos de 2020 e 2021 foram excluídos devido ao impacto excecional da pandemia de COVID-19, que alterou comportamentos sociais, reduziu a mobilidade e afetou a atuação das forças de segurança, podendo comprometer a comparabilidade dos dados. De acordo com Bailey (2008), os estudos longitudinais acompanham os mesmos fenómenos durante um período temporal alargado, possibilitando a identificação de mudanças, padrões e evoluções.

A escolha do Comando Territorial da Guarda como estudo de caso baseia-se em fatores demográficos e sociais que o tornam especialmente relevante no contexto da criminalidade contra idosos. Localizado na região Centro - que, em 2023, registou o índice de envelhecimento mais elevado do país (242,4 idosos por cada 100 jovens) - o distrito da Guarda reflete de forma acentuada esta tendência (INE, 2024). Além disso, lidera o número de idosos a viver sozinhos ou isolados: 5477 casos em 2023 e 5606 em 2024, segundo a operação “Censos Sénior” da GNR (Rádio Elmo, 2023; Caruspinus, 2024).

#### **4.3. Métodos de recolha de dados e instrumentos de medida**

A recolha de dados estruturou-se em duas fases: uma teórica, com recurso à análise documental, e outra empírica, com recurso a entrevistas e questionários. Fortin (2009) salienta que o investigador deve recorrer a diversas fontes para garantir a riqueza e fundamentação da informação recolhida.

Na análise documental, foram consideradas fontes primárias, como legislação e relatórios internos da GNR, e secundárias, como literatura científica e académica. As fontes bibliográficas foram consultadas tanto em bibliotecas como em formato digital, nomeadamente em repositórios comuns de dados, como o RCAAP, a EBSCO, o Google Académico, o *OpenAlex* e o *Crossref*, tendo como foco as palavras-chave “idoso”, “prevenção criminal”, “policiamento de proximidade”, “crimes contra idosos” e “policiamento comunitário”. Esta fase permitiu construir o enquadramento teórico e identificar lacunas de investigação (Quivy & Campenhoudt, 2019).

No trabalho de campo, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas aplicadas a militares da GNR com envolvimento no programa, e inquéritos por questionário a idosos sinalizados no âmbito da operação “Censos Sénior”, no CTer da Guarda.

Segundo King e Horrocks (2010), a entrevista é um método de recolha de informação baseado numa conversa orientada por objetivos científicos, conduzida pelo entrevistador com diferentes níveis de intervenção. Por sua vez, o inquérito por questionário constitui um instrumento de recolha de dados composto por um conjunto organizado e sequencial de perguntas dirigidas aos participantes (Haro et al., 2016).

As entrevistas permitiram obter dados aprofundados sobre a implementação do programa, e os questionários, dados objetivos sobre a perceção dos idosos. Para este efeito, elaborou-se um guião de entrevista específico destinado aos militares da GNR envolvidos direta e indiretamente na implementação e operacionalização deste programa, tanto a nível tático como operacional.

Complementarmente, foi aplicado um inquérito por questionário aos idosos residentes na área do Comando Territorial da Guarda que tenham sido sinalizados pela GNR através da Operação “Censos Sénior”. Esta técnica foi escolhida pela facilidade de disseminação e simplicidade na resposta, permitindo recolher informações junto de um número significativo de participantes (Fowler, 2009). O questionário foi constituído essencialmente por perguntas fechadas. Seguindo rigorosamente os princípios éticos da investigação científica, todas as entrevistas e questionários foram acompanhados de uma carta de apresentação, esclarecendo os objetivos do estudo, garantindo o anonimato dos participantes e obtendo o respetivo consentimento informado.

#### **4.4. Análise da validade do instrumento de medida**

Com o objetivo de avaliar a validade do instrumento de medida quantitativo utilizado neste estudo, procedeu-se à análise do inquérito por questionário aplicado à população idosa. Foram consideradas duas dimensões principais: o sentimento de segurança<sup>8</sup> e a perceção da atuação da GNR no âmbito do programa “Apoio 65 - Idosos em Segurança”<sup>9</sup>. Para ambas as dimensões foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), recorrendo ao software *IBM SPSS Statistics*, com o intuito de verificar se os itens avaliavam de forma coerente um único fator associado a cada dimensão.

Na primeira dimensão, relativa ao sentimento de segurança, a adequação da amostra foi confirmada pelo valor de Kaiser-Meyer-Olkin ( $KMO = 0,823$ ), considerado muito bom,

---

<sup>8</sup> Agruparam-se as questões 6,7 e 8 do inquérito por questionário para a dimensão do sentimento de segurança, sendo que a questão 7 se subdivide em 4 (segurança de manhã, tarde, noite e madrugada).

<sup>9</sup> Agruparam-se as questões 17,18,19,21 e 22 do inquérito por questionário para a dimensão da perceção da atuação da GNR no âmbito do programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”.

e pelo teste de esfericidade de Bartlett ( $\chi^2 = 1762,839$ ; gl = 15;  $p < 0,001$ ), ambos indicativos da pertinência da análise<sup>10</sup>. Foi extraído um único fator com autovalor superior a 1, responsável por 73,8% da variância total<sup>11</sup>. A variância explicada pelos itens foi, na maioria, superior a 0,7, com exceção do item “Evita sair de casa por medo de ser vítima de crime”, que registou 0,305<sup>12</sup>. Ainda assim, a sua carga fatorial (0,553) justificou a sua inclusão. Os restantes itens apresentaram cargas superiores a 0,84, confirmando uma forte relação com o fator extraído e validando a estrutura da escala<sup>13</sup>.

Na segunda dimensão, referente à perceção da atuação da GNR, o valor de KMO foi de 0,672 (razoável) e o teste de Bartlett também se revelou significativo ( $\chi^2 = 846,309$ ; gl = 10;  $p < 0,001$ )<sup>14</sup>. A análise permitiu extrair um único fator, que explicou 66,3% da variância total<sup>15</sup>. Os valores da extração variaram entre 0,455 e 0,812<sup>16</sup>, e as cargas fatoriais entre 0,674 e 0,901<sup>17</sup>, refletindo boas associações entre os itens e o fator comum. Estes resultados confirmam a coerência interna da escala e a sua adequação para avaliar esta dimensão.

Em suma, as análises fatoriais exploratórias realizadas ao inquérito por questionário, com o apoio do *IBM SPSS Statistics*, validam as duas dimensões consideradas, demonstrando que os itens agrupados em cada uma medem de forma clara e coerente os aspetos em estudo. As escalas construídas revelam-se, assim, apropriadas para utilização nas análises estatísticas subsequentes.

#### **4.5. Análise da fiabilidade do instrumento de medida**

Para além da validade, foi igualmente avaliada a fiabilidade do inquérito por questionário utilizado neste estudo, com o objetivo de verificar a consistência interna dos itens agrupados em cada uma das dimensões em análise. Para o efeito, recorreu-se ao cálculo do coeficiente alfa de *Cronbach*, através do software *IBM SPSS Statistics*. Este coeficiente permite aferir o grau de correlação entre os itens de uma escala, sendo geralmente aceite que valores acima de 0,7 indicam uma fiabilidade aceitável, enquanto valores superiores a 0,8 revelam uma boa fiabilidade.

---

<sup>10</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 4.

<sup>11</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 5.

<sup>12</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 6.

<sup>13</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 7.

<sup>14</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 8.

<sup>15</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 9.

<sup>16</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 10.

<sup>17</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 11.

Na dimensão relativa ao sentimento de segurança, composta por seis itens, obteve-se um *alfa de Cronbach* de 0,915<sup>18</sup>, o que evidencia uma excelente consistência interna. Este valor indica que os itens avaliados estão fortemente correlacionados entre si, sendo adequados para medir, de forma coerente, a perceção dos idosos relativamente à sua segurança pessoal.

Relativamente à dimensão da perceção da atuação da GNR, composta por cinco itens, o *alfa de Cronbach* foi de 0,862<sup>19</sup>. Este resultado confirma igualmente uma boa consistência interna, demonstrando que os itens da escala avaliam, de forma fiável, a visão que os inquiridos têm da intervenção da GNR no âmbito do programa “Apoio 65 - Idosos em Segurança”.

Em síntese, os valores obtidos para o coeficiente *alfa de Cronbach* em ambas as dimensões permitem concluir que as escalas construídas no inquérito por questionário apresentam uma fiabilidade elevada, assegurando a estabilidade e coerência interna dos dados recolhidos. Estes resultados reforçam a adequação do instrumento de medida para a análise estatística das perceções da população idosa inquirida.

#### **4.6. Método e técnica de amostragem**

No contexto do estudo em causa, o Universo considerado consistiu nos idosos sinalizados pela Operação Censos Sénior, enquanto que a população se baseou nos idosos sinalizados do Comando Territorial da Guarda, sendo de  $N = 5606$  idosos, se se considerar o ano de 2024 como referência. Por sua vez, a amostra foi de  $n = 255$  idosos, correspondente aos idosos sinalizados que responderam ao inquérito por questionário, assumindo um elevado grau de significância/nível de confiança de 95%, com uma margem de erro de 6%.

A amostra deste estudo foi definida através de uma técnica de amostragem não probabilística, por conveniência<sup>20</sup>, integrando os idosos visitados pelos militares da GNR no âmbito do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, durante os meses de abril e maio de 2025, no Comando Territorial da Guarda. Esta seleção baseou-se em critérios previamente estabelecidos, nomeadamente o envolvimento direto com o programa e a acessibilidade prática dos participantes no momento da recolha de dados, procurando-se diversificar os entrevistados no que concerne às idades (65 ou mais anos) e ao género. A amostra é formada

---

<sup>18</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 12.

<sup>19</sup> Vide Apêndice G, tabela n.º 13.

<sup>20</sup> A amostragem por conveniência consiste na seleção de participantes acessíveis ao investigador, em função da oportunidade e disponibilidade, sendo comum em contextos onde não é viável aplicar métodos probabilísticos (Guerra, 2006).

por sujeitos que se encontram circunstancialmente no local da investigação (Haro et al, 2016).

No caso das entrevistas aos militares da GNR, recorreu-se a uma amostragem não probabilística intencional, tendo sido selecionados intencionalmente aqueles com envolvimento no Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, seja a nível tático, seja a nível operacional, permitindo incluir participantes com conhecimento relevante e experiência prática sobre o fenómeno em análise (Minayo, 2017; Guerra, 2006). Desta forma, foram selecionados os militares responsáveis por cada SPCPC dos Destacamentos Territoriais do CTer da Guarda, os respetivos comandantes desses DTer, o responsável pela SSPCPC, integrado na SOTRP do CTer da Guarda, o chefe da RPCPC e o chefe da DPCDH. As entrevistas foram conduzidas até ao ponto de saturação teórica, momento em que os dados se tornaram repetitivos e deixaram de acrescentar novas informações relevantes.

#### **4.7. Técnicas de tratamento e análise de dados**

A presente investigação recorreu à análise de conteúdo<sup>21</sup> como técnica central para o tratamento dos dados qualitativos. Este processo visou a identificação, organização e interpretação de padrões significativos, de modo a estabelecer relações substantivas entre os dados empíricos e o referencial teórico previamente analisado.

Paralelamente, procedeu-se a uma análise comparativa dos discursos, orientada para a identificação de pontos de convergência e de divergência nas respostas dos participantes. Esta articulação entre a análise comparativa e a abordagem qualitativa permitiu ultrapassar a mera descrição das perceções individuais, proporcionando a identificação de padrões transversais ao conjunto dos dados. Tal procedimento contribuiu significativamente para a robustez e validade dos resultados obtidos, aprofundando a compreensão dos fenómenos em estudo e assegurando um elevado grau de densidade analítica, conforme defendido por Flick (2018).

Relativamente aos dados quantitativos, recolhidos por via de questionário, foi aplicada uma análise estatística descritiva, recorrendo à apresentação de percentagens, representadas graficamente através de gráficos de barras e circulares. A utilização de software estatístico apropriado - como *IBM SPSS Statistics* - garantiu a clareza na

---

<sup>21</sup> De acordo com Guerra (2006), esta abordagem desenvolve-se em cinco etapas fundamentais: transcrição, leitura integral do material, elaboração de sinopses, análise descritiva e, finalmente, análise interpretativa. Bardin (2018) complementa esta perspetiva ao afirmar que a análise de conteúdo permite inferir significados a partir de uma descrição sistemática e objetiva das mensagens, exigindo uma leitura minuciosa das entrevistas transcritas, seguida da categorização dos seus conteúdos em conformidade com os objetivos da investigação.

visualização dos resultados e facilitou a sua interpretação, auxiliando a análise fatorial exploratória para se apurar a validade do instrumento de medida, analisando-se paralelamente a fiabilidade do instrumento de medida.

A validade dos resultados foi reforçada mediante a triangulação metodológica, integrando dados provenientes das entrevistas, dos questionários e da análise documental, em consonância com os princípios metodológicos propostos por Quivy e Campenhoudt (2019). O critério adotado para o encerramento da recolha de dados foi a saturação teórica, entendida como o ponto em que as entrevistas deixaram de revelar informações novas ou acrescentar categorias relevantes ao corpus analisado (Minayo, 2017).

## **CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo procedeu-se à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através dos instrumentos aplicados: o inquérito por entrevista e o questionário. Inicialmente, expõem-se as questões dos guiões de entrevista e analisam-se as respostas com clareza e rigor. Seguidamente, apresentam-se os dados do questionário, apoiados por gráficos ilustrativos. As entrevistas completas encontram-se nos Apêndices<sup>22</sup>, organizadas em quadros por questão. Esta abordagem permite uma análise fundamentada, contribuindo para os objetivos do estudo. Por fim, realiza-se a triangulação dos resultados provenientes da revisão da literatura, das entrevistas e dos questionários, de modo a que se discutam os resultados.

### **5.1. Apresentação e análise dos resultados do inquérito por entrevista**

Neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos no trabalho de campo realizado no âmbito desta investigação, nomeadamente nas entrevistas realizadas.

Os guiões das entrevistas foram cuidadosamente concebidos, com base nas questões orientadoras definidas nas Perguntas Derivadas<sup>23</sup> e na Pergunta de Partida. Desta forma, procurou-se assegurar que as respostas obtidas possibilitassem uma análise aprofundada, coerente e teoricamente sustentada da problemática em questão.

Inicialmente, foi descrito o propósito de cada pergunta utilizada no guião de entrevista, com a apresentação das questões formuladas para a entrevista, de acordo com as três perguntas derivadas do respetivo TIA. Para além disso, procedeu-se à utilização do programa MAXQDA, com o objetivo de analisar as respostas dos entrevistados, fazendo a subdivisão das temáticas tendo por base as questões do inquérito por entrevista<sup>24</sup>.

Ora, a pergunta n.º 1<sup>25</sup> visa identificar o conhecimento que os entrevistados possuem sobre os objetivos e fundamentos do programa, bem como as ações que consideram mais relevantes na sua execução prática. Da análise das respostas, observa-se um consenso generalizado quanto à missão do programa: proteger os idosos mais vulneráveis, em especial

---

<sup>22</sup> Vide Apêndice F.

<sup>23</sup> Vide Apêndice D - referente à sinopse da relação das questões da entrevista com as perguntas derivadas do Trabalho de Investigação Aplicada.

<sup>24</sup> Vide Apêndice F, tabela n.º 3.

<sup>25</sup> Pergunta n.º 1: “Em que consiste o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança e quais são as principais ações/iniciativas desenvolvidas no seu âmbito?”.

os que vivem isolados ou sem rede de apoio. Todos os entrevistados (E1 a E10) reconheceram a importância das visitas domiciliárias, das ações de sensibilização, da Operação Censos Sénior e da utilização do sistema *eGuard* como iniciativas centrais. Vários entrevistados (nomeadamente E1, E2, E4, E5 e E10) destacaram ainda o papel fundamental das parcerias com entidades locais e nacionais, que contribuem para uma abordagem integrada de segurança, apoio social e bem-estar.

Com a pergunta n.º 2<sup>26</sup> pretende-se compreender quais os critérios que orientam a identificação dos idosos elegíveis para o programa e de que forma decorre o acompanhamento posterior. As respostas revelam uma elevada convergência. Os critérios mais referidos são o isolamento social e geográfico, a ausência ou fragilidade de apoio familiar, as limitações físicas e cognitivas, e as condições socioeconómicas desfavoráveis. A maioria dos entrevistados menciona ainda que a sinalização pode resultar da Operação Censos Sénior, de visitas de patrulha, de ações comunitárias ou de alertas de vizinhos, familiares ou instituições. O acompanhamento subsequente é descrito como regular e próximo, maioritariamente efetuado através de visitas domiciliárias por militares das SPCPC, bem como por contactos pontuais via telefone.

A pergunta n.º 3<sup>27</sup> pretende clarificar o papel das SPCPC no terreno, compreendendo a sua importância na concretização do programa. As respostas foram unânimes em reconhecer as SPCPC como estruturas essenciais na implementação do Programa Apoio 65. Os entrevistados referem que estas secções são responsáveis pelo planeamento, sinalização, acompanhamento e execução de visitas domiciliárias, bem como pela articulação com outras entidades locais. É ainda realçado que os militares das SPCPC estabelecem relações de proximidade e confiança com os idosos, fator que contribui para a eficácia da prevenção e para o aumento do sentimento de segurança. E1, E4, E5 e E10 destacam também a função das SPCPC como elo de ligação entre a GNR e a rede local de apoio social.

A pergunta n.º 4<sup>28</sup> tem como finalidade perceber se os militares afetos à execução do programa possuem formação especializada adequada à intervenção com a população idosa. A maioria dos entrevistados (E1, E2, E3, E4, E8 e E10) menciona que os militares integram o Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos, no qual são

---

<sup>26</sup> Pergunta n.º 2: “Que critérios utiliza a GNR para sinalizar e identificar os idosos abrangidos pelo Programa e como é feito o acompanhamento após a sinalização?”.

<sup>27</sup> Pergunta n.º 3: “Qual é o papel das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) na implementação das ações de segurança junto da população idosa?”.

<sup>28</sup> Pergunta n.º 4: “Que tipo de formação específica recebem os militares que trabalham diretamente com a população idosa no âmbito do Programa?”.

abordadas temáticas relacionadas com envelhecimento, comunicação com idosos, prevenção criminal, primeiros socorros e atuação em contextos vulneráveis. Refere-se ainda a existência de ações complementares de formação contínua, muitas vezes em parceria com entidades civis. Ainda assim, entrevistados como E5 e E9 sublinham que, embora exista formação, esta nem sempre é suficientemente uniforme ou aprofundada, reconhecendo a necessidade de um reforço da capacitação dos efetivos.

A pergunta n.º 5<sup>29</sup> procura compreender as metodologias utilizadas para informar e sensibilizar a população idosa relativamente aos riscos e formas de prevenir a criminalidade, bem como o papel das parcerias neste processo. As respostas indicam uma prática consistente e articulada de sensibilização. Todos os entrevistados referem ações presenciais em lares, centros de dia, juntas de freguesia e residências, através de sessões informativas, distribuição de materiais (como folhetos e calendários com contactos da GNR) e campanhas adaptadas às diferentes realidades locais. A maioria refere também a importância das parcerias com autarquias, instituições de solidariedade social, serviços de saúde, associações e empresas, que permitem alargar o alcance das ações e diversificar os meios de atuação. As respostas de E1, E3, E4 e E10 evidenciam uma preocupação clara com a adaptação da linguagem e dos métodos às especificidades cognitivas e sociais da população sénior.

A pergunta n.º 6<sup>30</sup> visa recolher a perceção dos entrevistados relativamente aos efeitos concretos do programa junto da população idosa, tanto no plano preventivo como no plano emocional. Todos os entrevistados (E1 a E10) consideram que o programa tem um impacto claramente positivo, sobretudo no reforço do sentimento de segurança e na criação de uma rede de apoio e proximidade. Destacam que, embora os idosos continuem expostos a riscos, a perceção subjetiva de proteção aumentou devido à presença regular da GNR e à criação de relações de confiança. E1, E2, E4, E5, E7, E8 e E10 reforçam ainda que o programa contribui para uma maior capacidade de autoproteção dos idosos e para o aumento da taxa de denúncia de situações suspeitas, nomeadamente burlas.

A pergunta n.º 7<sup>31</sup> procura identificar medidas específicas de prevenção aplicadas no âmbito do programa, bem como exemplos concretos de boas práticas. Os entrevistados referem, de forma unânime, a realização de visitas domiciliárias, sessões informativas,

---

<sup>29</sup> Pergunta n.º 5: “Que estratégias são utilizadas para sensibilizar os idosos para a prevenção criminal? Existem parcerias com outras entidades nesse âmbito?”.

<sup>30</sup> Pergunta n.º 6: “Na sua opinião, qual tem sido o impacto do Programa na perceção do sentimento de segurança dos idosos e na prevenção de crimes contra esta população?”.

<sup>31</sup> Pergunta n.º 7: “Que estratégias preventivas têm sido implementadas para prevenir a criminalidade contra a população idosa? Pode dar exemplos?”.

distribuição de materiais de sensibilização e uso de meios tecnológicos como o *eGuard*. Vários entrevistados (nomeadamente E4, E10 e E1) destacam o *eGuard* como uma resposta inovadora que associa tecnologia e policiamento de proximidade, permitindo maior eficácia na resposta a situações de emergência e promovendo uma vigilância contínua e adaptada às realidades locais. Também se evidenciam parcerias com entidades como o Pingo Doce, autarquias e IPSS, que reforçam a dimensão social e comunitária da prevenção.

A pergunta n.º 8<sup>32</sup> tem como objetivo identificar os obstáculos sentidos no terreno e recolher sugestões para a melhoria da execução e eficácia do programa. Os desafios mais frequentemente referidos prendem-se com a escassez de efetivos e meios logísticos, a dificuldade de cobertura geográfica de zonas isoladas e a sobrecarga de funções atribuídas às SPCPC. Esta realidade é relatada por praticamente todos os entrevistados (E1 a E10), que sublinham que, apesar da boa receptividade da população idosa, os recursos disponíveis são insuficientes para dar resposta a todas as necessidades. Como oportunidades de melhoria, os entrevistados sugerem o reforço dos efetivos, a generalização da utilização do sistema *eGuard*, o aumento da formação específica, a descentralização de competências para os postos territoriais e o reforço das parcerias interinstitucionais. E2, E4 e E5 sugerem ainda a criação de equipas multidisciplinares móveis, capazes de integrar valências de segurança e apoio social.

Em síntese, as respostas às entrevistas revelam um elevado grau de consenso quanto à importância e impacto do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança. O papel das SPCPC, a articulação com parceiros locais e a aposta na proximidade com os idosos surgem como elementos centrais para o sucesso do programa. Os desafios apontados refletem limitações estruturais da instituição, mas também abrem caminho para propostas concretas e exequíveis de melhoria que reforcem a resposta da GNR à crescente vulnerabilidade da população idosa.

## **5.2. Apresentação e análise do inquérito por questionário**

A apresentação dos resultados seguirá a estrutura do inquérito por questionário. Inicia-se com a caracterização sociodemográfica da amostra, das questões 2 a 5, apresentado a idade, género, meio onde reside o idoso (rural ou urbano) e condição de habitabilidade. De seguida, foram divididas as perguntas em 5 grandes temáticas: sentimento de segurança e perceção do idoso, das questões 6,7 e 8; experiência pessoal e perceção de vitimização das

---

<sup>32</sup> Pergunta n.º 8: “Quais são os principais desafios que a GNR enfrenta na implementação do programa, e que oportunidades de melhoria identifica?”.

questões 9 a 14; conhecimento e contacto com o Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, das questões 15 e 16; perceção sobre a atuação da GNR, das questões 17, 18 e 19; e meios de atuação e sensibilização, das questões 20 a 22. Esta divisão temática foi expressamente orientada para obter respostas às PD.

### Caracterização sociodemográfica da amostra

O inquérito por questionário obteve 255 respostas, numa população alvo constituída por 5606 idosos, apresentando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 6%. O questionário é composto por 22 perguntas, dividido em 6 partes.

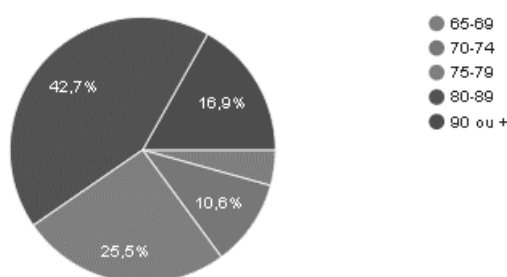


Figura n.º 10 – Questão n.º 2 “Idade”

A análise da questão n.º 2 revela que a maioria dos inquiridos pertence à faixa etária dos 80-89 anos (42,7%), seguida dos 75-79 anos (25,5%). Os idosos com 90 ou mais anos representam 16,9%, enquanto os grupos etários dos 70-74 e 65-69 anos têm uma expressão menor, com 10,6% e uma percentagem de 4,3%, respetivamente. Esta distribuição confirma a predominância de idosos em idade avançada entre os participantes.

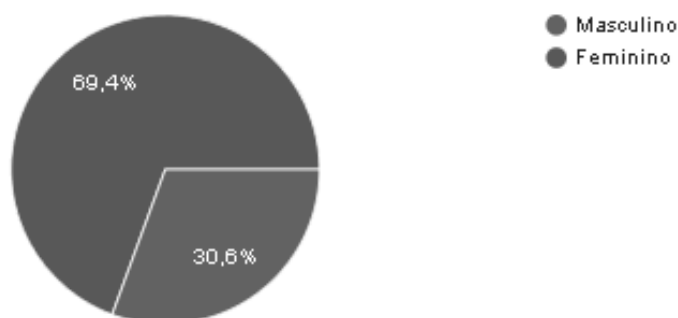
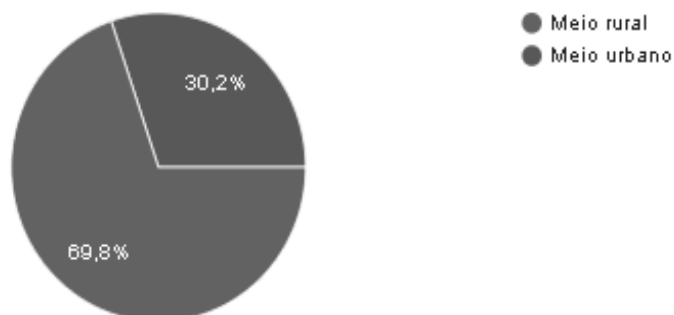


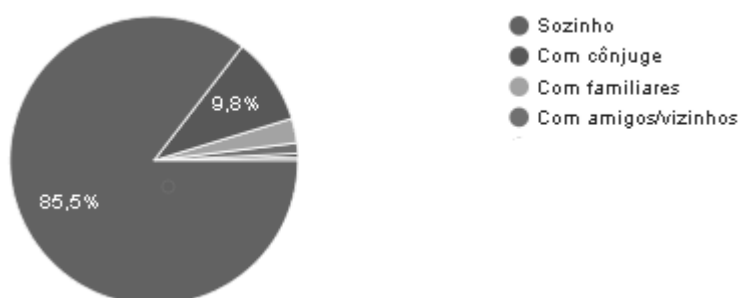
Figura n.º 11 – Questão n.º 3 “Género”

Relativamente à questão do género, verifica-se que 69,4% dos inquiridos são do sexo feminino, enquanto 30,6% são do sexo masculino. Esta distribuição evidencia uma maior participação de mulheres no inquérito, o que poderá refletir a predominância feminina na população idosa, em virtude da maior esperança média de vida associada ao sexo feminino.



**Figura n.º 12 – Questão n.º 4 “Residência”**

No que respeita ao meio de residência onde vivem os idosos da amostra, 69,8% dos inquiridos vivem em meio rural, enquanto 30,2% residem em meio urbano. Estes dados refletem a realidade demográfica da região de intervenção, marcada por uma elevada dispersão territorial e uma predominância de população idosa em zonas rurais, onde os níveis de isolamento social tendem a ser mais acentuados e a intervenção da GNR mais necessária.

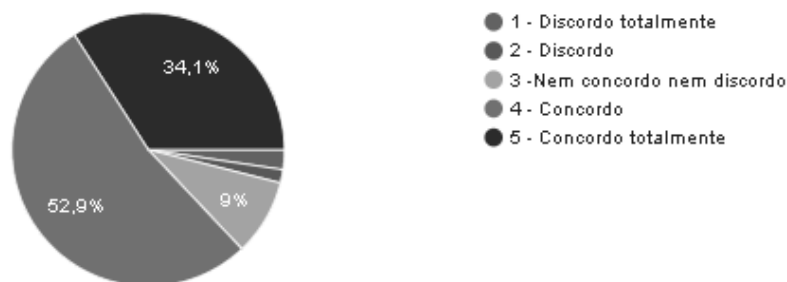


**Figura n.º 13 – Questão n.º 5 “Vive sozinho (a) ou acompanhado?”**

Os dados da figura n.º 13 revelam que 85,5% dos inquiridos vivem sozinhos, enquanto apenas 9,8% referem viver com o cônjuge, sendo os restantes a viver com familiares ou amigos/vizinhos, mas em percentagens residuais. Esta distribuição confirma uma realidade marcada por elevado isolamento social, característica frequentemente

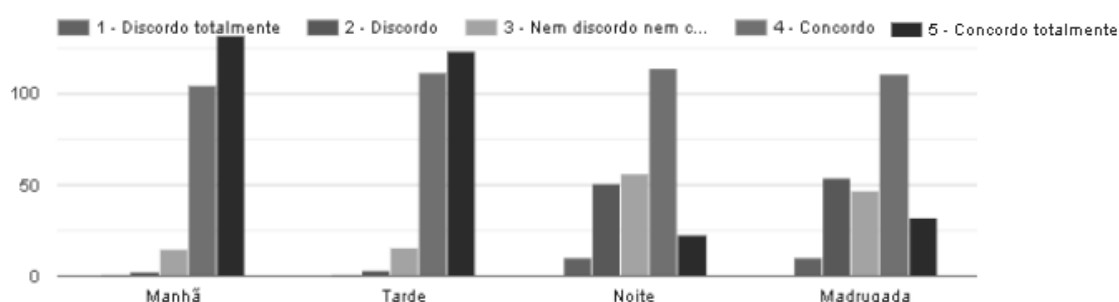
associada à população idosa em meio rural, e que justifica a pertinência da atuação da GNR através do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança.

### Sentimento de segurança e percepção do idoso



**Figura n.º 14 – Questão n.º 6 “Sinto-me seguro(a) na minha área de residência”**

Relativamente à percepção de segurança na área de residência retratada na figura n.º 14, 52,9% dos inquiridos concordam e 34,1% concordam totalmente, totalizando 87% com percepção positiva. Apenas 1,6% discorda e 2,4% discorda totalmente, enquanto 9% mantêm uma posição neutra. Estes resultados indicam que o sentimento de segurança está globalmente consolidado entre os idosos inquiridos, o que poderá ser interpretado como reflexo positivo da atuação da GNR no terreno, nomeadamente através do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, que promove o policiamento de proximidade e ações de sensibilização ajustadas a esta população.



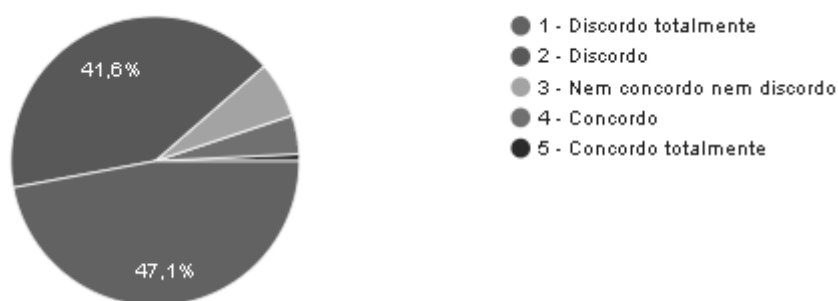
**Figura n.º 15 – Questão n.º 7 “Período do dia em que me sinto mais seguro (a)”**

A maioria dos inquiridos refere sentir-se mais seguro durante o período da manhã (106 concordam e 132 concordam totalmente) e da tarde (112 concordam e 124 concordam totalmente), totalizando mais de 230 respostas positivas em cada um desses períodos.

Já durante a noite, observa-se uma maior dispersão de respostas: 114 inquiridos concordam e apenas 24 concordam totalmente, enquanto 61 manifestam perceção negativa (51 discordam e 10 discordam totalmente).

A madrugada é o período com maior sentimento de insegurança, com 64 respostas negativas (54 discordam e 10 discordam totalmente), contrastando com 144 respostas positivas.

Estes dados confirmam que os idosos se sentem significativamente mais seguros durante o dia, sendo a noite e a madrugada associados a uma maior perceção de risco, o que reforça a importância de estratégias de visibilidade policial nestes períodos.



**Figura n.º 16 – Questão n.º 8 “Evito sair de casa por medo de ser vítima de crime”**

Os resultados da figura n.º 16 revelam que a maioria dos inquiridos não evita sair de casa por medo de ser vítima de crime. Com efeito, 47,1% discordam totalmente da afirmação e 41,6% discordam, totalizando 88,7% com perceção negativa em relação ao medo.

Apenas 6,3% optaram pela posição neutra, enquanto 4,3% concordam e 0,8% concordam totalmente, indicando que o medo do crime tem um impacto reduzido na mobilidade dos idosos inquiridos.

Estes dados sugerem uma perceção geral de segurança suficiente para permitir a realização das rotinas diárias sem receio significativo.

## Experiência pessoal e percepção de vitimização

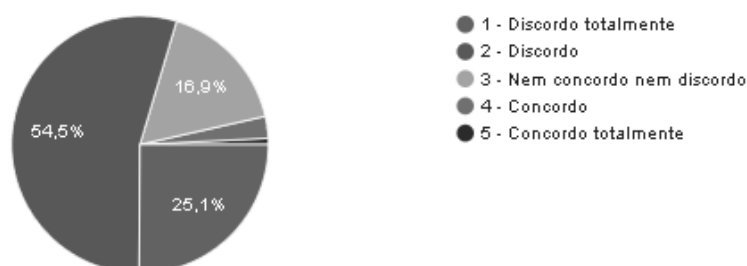


Figura n.º 17 – Questão n.º 9 “Considero que o número de crimes contra idosos tem aumentado na minha região”

A grande maioria dos inquiridos não considera que o número de crimes contra idosos tenha aumentado na sua região. Com efeito, 54,5% discordam e 25,1% discordam totalmente, somando 79,6% com percepção negativa face à afirmação.

Apenas 18,9% adotam uma posição neutra (nem concordam nem discordam) e uma minoria manifesta percepção de aumento: 2,7% concordam e 0,8% concordam totalmente.

Estes resultados sugerem que os idosos inquiridos não percebem uma escalada significativa da criminalidade dirigida à sua faixa etária.

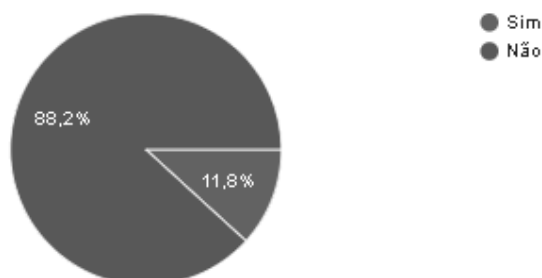


Figura n.º 18 – Questão n.º 10 “Já foi vítima de crime após os seus 65 anos de idade?”

A Figura n.º 18 revela que 11,8% da amostra respondeu afirmativamente, enquanto 88,2% indicaram não ter sido vítimas. Estes dados indicam que, embora a maioria dos idosos da amostra não tenha experienciado situações de vitimização direta após essa idade, existe uma percentagem relevante que foi alvo de criminalidade, o que justifica a necessidade de manter e reforçar ações de prevenção criminal junto desta população. Importa ainda considerar que a vitimização pode estar subestimada, uma vez que algumas ocorrências poderão não ser reportadas devido ao medo, vergonha ou ausência de confiança dos idosos. Quanto à questão n.º 11, relacionada com a questão anterior, dos 11,8% dos idosos (30

idosos) vítimas de crime, destacam-se 12 que foram vítimas de furto ou roubo, 17 de burla e 1 violência doméstica.



**Figura n.º 19 – Questão n.º 12 “Conhece alguém próximo (com 65 ou + anos) que tenha sido vítima de crime recentemente?”**

A Figura n.º 19 mostra que apenas 7,1% dos inquiridos afirmam conhecer alguém próximo, com 65 ou mais anos, que tenha sido vítima de crime recentemente, enquanto 92,9% dizem não conhecer. Este resultado indica uma perceção reduzida da criminalidade no círculo próximo dos idosos, embora tal possa refletir também a falta de partilha ou denúncia destas situações. A questão n.º 13 “Se respondeu “sim” na questão anterior, sabe se a vítima denunciou?” sugere que 75,4% dos idosos que respondeu sim, não tem conhecimento se existiu efetivamente uma denúncia, sendo que apenas 21,1% sabe que o idoso conhecido vítima de crime denunciou.

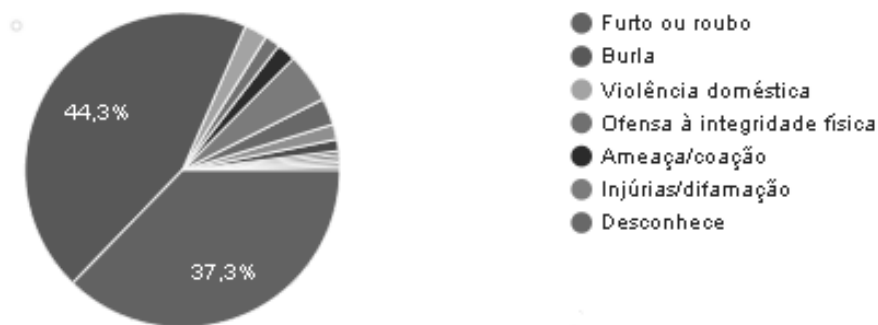


Figura n.º 20 – Questão n.º 14 “Qual o crime contra idosos que considera mais frequente na sua região?”

A Figura n.º 20 mostra a percepção dos inquiridos sobre o crime contra idosos mais frequente na sua região. A maioria apontou a burla (44,3%) como o crime mais comum, seguida do furto ou roubo (37,3%). Os restantes tipos de crime, como violência doméstica, ofensas à integridade física, ameaça/coação e injúrias/difamação, surgem com percentagens significativamente mais reduzidas. Estes dados sugerem que os idosos percecionam sobretudo a burla e o furto como as principais ameaças à sua segurança, o que pode refletir tanto a sua maior visibilidade social como a vulnerabilidade típica deste grupo etário face a esses crimes.

#### Conhecimento e contacto com o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança



Figura n.º 21 – Questão n.º 15 “Conhece o programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança” da GNR?”

A Figura n.º 21 revela que 99,6% dos inquiridos afirmam conhecer o programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança” da GNR, indicando um elevado nível de reconhecimento por parte da população idosa. Este resultado demonstra a eficácia das ações de divulgação

do programa e reforça a sua importância enquanto ferramenta de prevenção e apoio junto dos idosos.



Figura n.º 22 – Questão n.º 16 “Já teve contacto direto com militares da GNR através deste programa?”

A Figura n.º 22 mostra que 99,2% dos inquiridos referem ter tido contacto direto com militares da GNR através do programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”, enquanto apenas 0,8% indicaram não ter tido esse contacto. Este dado revela uma implementação bastante abrangente e eficaz do programa junto da população idosa, evidenciando a proximidade da GNR com os cidadãos mais velhos e o alcance real das suas ações no terreno.

#### Perceção sobre a atuação da GNR

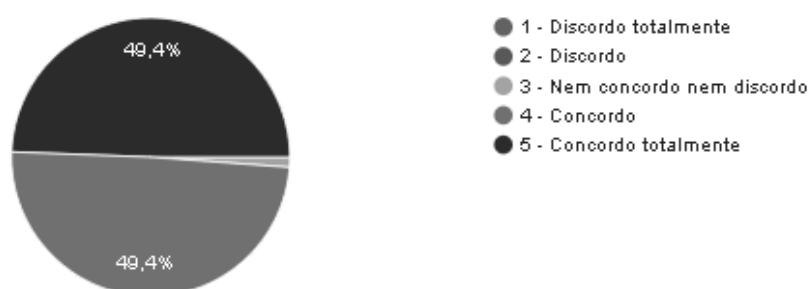
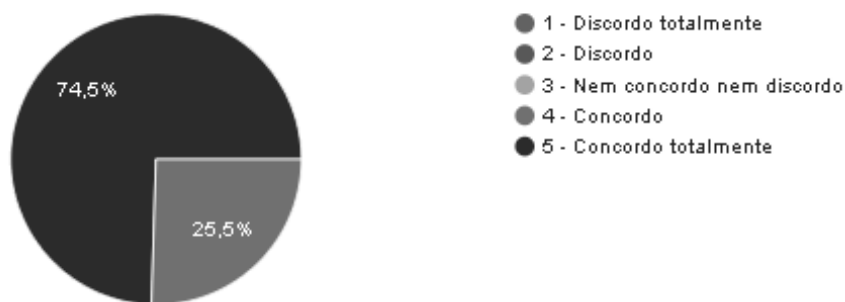


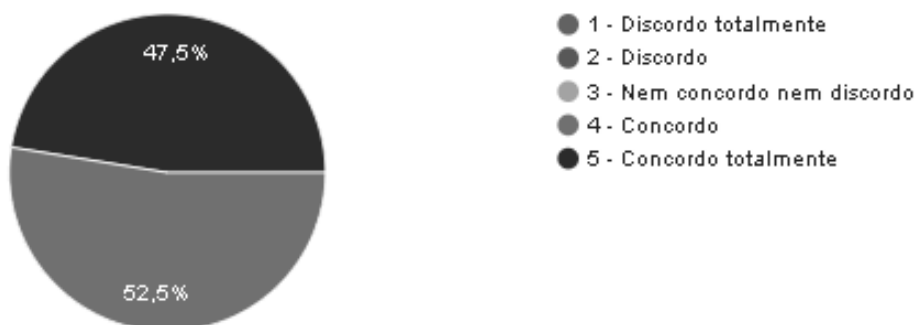
Figura n.º 23 – Questão n.º 17 “Considera que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e diminuir os crimes contra os mesmos?”

A Figura n.º 23 mostra que 98,8% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e reduzir os crimes contra eles. Este resultado revela uma perceção amplamente positiva da eficácia do programa.



**Figura n.º 24 – Questão n.º 18 “Confia na atuação da GNR na proteção dos idosos?”**

A Figura n.º 24 indica que 74,5% dos inquiridos “concordam totalmente” e 25,5% “concordam” com a afirmação. Esta unanimidade nas respostas revela um elevado nível de confiança da população idosa nas intervenções da GNR, reforçando a sua credibilidade e aceitação enquanto entidade protetora deste grupo.



**Figura n.º 25 – Questão n.º 19 “Em caso de perigo ou emergência, contactaria rapidamente a GNR.”**

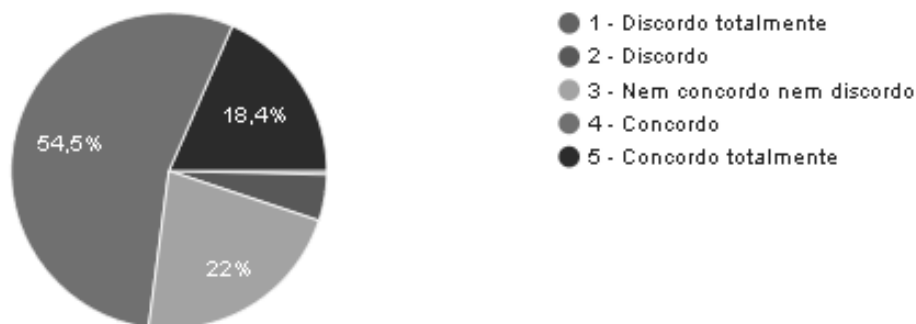
A Figura n.º 25 revela que 100% dos inquiridos indicaram que contactariam rapidamente a GNR em caso de perigo ou emergência, com 52,5% a concordarem e 47,5% a concordarem totalmente. Este resultado demonstra elevada confiança e predisposição para recorrer à GNR em situações de risco.

### Meios de contacto e sensibilização



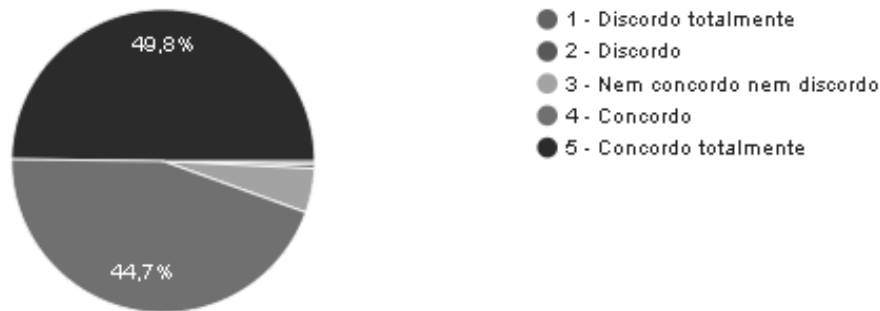
**Figura n.º 26 – Questão n.º 20 “Se respondeu 4 ou 5 na questão anterior, indique o meio preferencial.”**

A Figura n.º 26 indica que o meio considerado mais conveniente pelos inquiridos para contactar a GNR é o telefone (76,5%), seguido da deslocação ao posto (18,4%). Apenas uma minoria referiu o botão SOS *eGuard*, o que pode dever-se ao facto de nem todos os idosos terem acesso a este dispositivo, apenas os mais isolados ou os mais vulneráveis.



**Figura n.º 27 – Questão n.º 21 “Considero que a GNR deveria realizar mais ações de sensibilização acerca dos crimes contra idosos, nos centros de dia ou nas juntas de freguesia”**

A Figura n.º 27 mostra que 54,5% dos inquiridos concordam e 18,4% concordam totalmente com a realização de mais ações de sensibilização por parte da GNR. Embora 22% tenham assumido uma posição neutra, a maioria expressa apoio à intensificação destas iniciativas, sobretudo em espaços de proximidade como centros de dia ou juntas de freguesia.



**Figura n.º 28 – Questão n.º 22 “Considero útil a entrega de calendários pela GNR de forma a que possa ter fácil acesso ao número da GNR.”**

A Figura n.º 28 mostra que 49,8% dos inquiridos concordam totalmente e 44,7% concordam com a utilidade da entrega de calendários pela GNR, como forma de facilitar o acesso ao seu contacto. A quase totalidade dos participantes valoriza esta medida simples e prática, o que reforça a importância de estratégias visuais e acessíveis de comunicação junto da população idosa.

### **5.3. Discussão dos resultados**

A presente componente analítica expõe a discussão dos resultados obtidos, desenvolvida de forma crítica e sustentada. Esta análise visa integrar e articular os principais resultados empíricos da investigação, nomeadamente os dados provenientes das entrevistas realizadas a militares da GNR e os resultados do questionário aplicado à população idosa, com os contributos teóricos sistematizados na revisão da literatura, promovendo uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenómeno em análise.

Relativamente à pertinência do Programa Apoio 65 na prevenção criminal junto dos idosos, os dados obtidos evidenciam de forma clara a relevância e aceitação do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na perspetiva da população idosa alvo. Quase todos os inquiridos reconhecem a existência do programa (99,6%) e referem já ter tido contacto direto com militares da GNR através desta iniciativa. Estes valores demonstram um nível de implementação e divulgação extremamente abrangente, garantindo que a esmagadora maioria dos idosos conhece e participa nas ações promovidas. Ademais, 98,8% dos inquiridos concordam (total ou parcialmente) que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e reduzir os crimes de que são alvo. Este consenso quase unânime reforça a perceção de eficácia do programa na ótica dos beneficiários diretos. Concomitantemente, verifica-se um elevadíssimo grau de confiança na

GNR: todos os inquiridos exprimem confiança na atuação da GNR na proteção dos idosos, e indicam que, em caso de perigo ou emergência, contactariam prontamente a GNR. Esta confiança depositada reflete não só a credibilidade institucional da Guarda, mas também o sucesso do policiamento de proximidade em estreitar laços de confiança com a comunidade sénior, conforme apontado na literatura.

Do ponto de vista objetivo, os indicadores operacionais do Programa Apoio 65 também atestam a sua pertinência e alcance. De acordo com os dados reportados nos RASI, a GNR realiza anualmente dezenas de milhares de ações de sensibilização e patrulhamento de proximidade no âmbito deste programa, sinalizando um número muito significativo de idosos em situação de vulnerabilidade. Por exemplo, em 2019 atingiu-se um pico de 21349 ações realizadas, com 42903 idosos sinalizados, mantendo-se nos anos subsequentes valores anuais estáveis acima de 42 mil idosos acompanhados. Estes números robustos evidenciam uma cobertura extensiva da população-alvo, identificando ativamente os seniores isolados ou em risco e integrando-os numa rede de proteção. Em particular, a Operação Censos Sénior, iniciativa central do Programa Apoio 65, constitui um exemplo paradigmático deste esforço: anualmente, equipas da GNR percorrem as comunidades para atualizar o registo de pessoas com 65 ou mais anos que vivem sozinhas ou isoladas, garantindo contacto porta a porta com os idosos e recolhendo informação crucial sobre as suas condições de vida. Esta operação não só permite mapear geograficamente a distribuição dos idosos vulneráveis, como serve de momento de intervenção preventiva, em que os militares avaliam o bem-estar de cada indivíduo, reforçam conselhos de autoproteção e transmitem uma mensagem de segurança e apoio continuado.

Os resultados do inquérito por questionário corroboram também a influência positiva do programa no sentimento de segurança dos idosos, alinhando-se com os pressupostos teóricos sobre medo do crime e vulnerabilidade nesta faixa etária. Apesar de cerca de 12% dos inquiridos admitirem já ter sido vítimas de algum crime após os 65 anos, a grande maioria não tem a perceção de que a criminalidade contra idosos esteja a aumentar na sua região, 79,6% discorda da ideia de um acréscimo de crimes, contra menos de 4% que a assume. Esta perceção tranquilizadora pode refletir uma realidade objetiva de estabilidade criminal, mas também, e sobretudo, o impacto subjetivo das ações de proximidade: os idosos sentem-se mais informados, acompanhados e protegidos, o que atenua a ansiedade face ao crime. Tal constatação vai contra a literatura, que identifica nos idosos frequentemente níveis desproporcionados de medo do crime em relação ao risco real, derivados da sua maior vulnerabilidade física e social. Killias & Clerici (2000) defendem que a vulnerabilidade,

determinada pela idade avançada, fragilidade física ou isolamento, está diretamente relacionada com o sentimento de insegurança. De igual modo, Jackson (2009) salienta que fatores como a falta de recursos económicos, problemas de saúde e exclusão social podem exacerbar o sentimento de insegurança nos mais velhos, para além do crime em si. Nesse sentido, intervenções focadas em reduzir a vulnerabilidade percebida, como a presença regular da polícia, o convívio e o apoio social, tendem a diminuir o medo e a aumentar a sensação de controlo e proteção. As respostas ao questionário confirmam precisamente isso: os participantes reportam sentir-se “mais protegidos, ouvidos e acompanhados” graças ao contacto frequente com a GNR, o que contribui diretamente para um maior sentimento de segurança subjetiva (conforme referido por entrevistados E3, E4 e E5). Isto espelha o princípio de que o idoso não precisa apenas de estar seguro, mas também de se sentir seguro, como enfatizam Waters & Neale (2010).

Importa ainda destacar que, embora a vitimização autodeclarada seja relativamente baixa (cerca de 1 em cada 10 idosos foi vítima após os 65 anos), este valor pode estar subestimado. Há que considerar a possibilidade de subnotificação de ocorrências por parte dos idosos, seja por medo, vergonha ou desconfiança nas autoridades, fatores esses mencionados na literatura como barreiras frequentes à denúncia no contexto de violência contra idosos. Estudos internacionais apontam que aproximadamente 15,7% dos idosos sofrem alguma forma de abuso a cada ano, incluindo abusos psicológicos, financeiros e negligência, embora muitos casos permaneçam ocultos. Portanto, o elevado grau de confiança na GNR e a relação de proximidade estabelecida pelo programa são conquistas cruciais, pois facilitam a denúncia de situações de risco que, de outro modo, ficariam na sombra. Vários entrevistados realçaram justamente que os laços de confiança criados têm encorajado os idosos a reportar às autoridades comportamentos suspeitos ou eventuais burlas, fortalecendo a proteção coletiva. Em suma, à luz tanto dos dados empíricos como do quadro teórico, a pertinência do Programa Apoio 65 revela-se elevada: alinha-se com as necessidades específicas da população idosa vulnerável, respondendo aos fatores que contribuem para o seu sentimento de insegurança, e traduz-se em resultados concretos de maior confiança e tranquilidade junto destes cidadãos.

No que concerne ao policiamento comunitário e ao papel das SPCPC, a estrutura e funcionamento do policiamento comunitário da GNR, com destaque para as SPCPC, revelaram-se elementos centrais na implementação do Programa Apoio 65. As SPCPC atuam como o braço operacional de proximidade da GNR junto das comunidades. De acordo com os profissionais entrevistados, cabe a estas secções planear, coordenar e executar, a nível

local, as iniciativas do programa, assegurando que os objetivos nacionais se materializem em ações adaptadas às especificidades de cada localidade (E1). São efetivamente as equipas da SPCPC que desenvolvem o patrulhamento de proximidade orientado para os idosos, realizando visitas domiciliárias regulares, mantendo contactos frequentes e estabelecendo laços pessoais com os seniores da sua área. Também lhes compete a realização da Operação Censos Sénior em cada concelho, bem como o acompanhamento individualizado dos casos sinalizados ao longo do ano. Durante essas visitas, os militares avaliam as condições de segurança de cada idoso, oferecem aconselhamento personalizado (por exemplo, sobre como melhorar a segurança da residência) e monitorizam eventuais necessidades em termos de saúde ou apoio social.

Paralelamente, as SPCPC desempenham um papel de articulação interinstitucional, atuando como ponte entre a GNR e outras entidades locais. Como referido pelo entrevistado E1, estas secções criam e gerem redes de contacto com autarquias, serviços municipais de ação social, unidades de saúde, lares, associações de idosos e organizações de apoio (como a APAV, no âmbito da violência contra idosos). Esta cooperação permite uma abordagem multidisciplinar dos problemas, indo além da função policial tradicional e integrando recursos da comunidade na proteção dos idosos. Na prática, as SPCPC centralizam a informação e o encaminhamento de situações de vulnerabilidade: por exemplo, sinalizando um idoso isolado a serviços de apoio social, ou coordenando intervenções conjuntas em casos complexos que envolvam questões de saúde mental, negligência ou carência económica. Essa filosofia de atuação espelha as bases do policiamento comunitário, cujo objetivo é precisamente aproximar a polícia da comunidade para resolver problemas locais e prevenir o crime em parceria com os cidadãos. Autores como Skogan (2006) defendem que, quando a comunidade assume um papel ativo ao lado da polícia na prevenção, o crime deixa de ser responsabilidade exclusiva das autoridades, tornando-se um esforço compartilhado. No caso em estudo, a população idosa, devido às suas limitações, pode não participar ativamente na produção da segurança, mas a rede comunitária de suporte (familiares, vizinhos, instituições locais) incentivada pela GNR acaba por desempenhar esse papel, reforçando a vigilância informal e a deteção precoce de situações de risco, apesar de nunca se atingir o policiamento comunitário clássico praticado nos EUA.

É importante salientar que o modelo de policiamento de proximidade adotado em Portugal, embora partilhe princípios do policiamento comunitário anglo-saxónico, possui contornos específicos. O policiamento de proximidade no contexto português caracteriza-se por uma aproximação do Estado/polícia ao cidadão, mas com centralização das decisões nas

forças de segurança, dando à comunidade um papel relativamente passivo na definição de estratégias. Ou seja, cabe sobretudo à polícia ajustar-se às necessidades dos cidadãos, sem que estes intervenham diretamente na formulação das políticas de segurança (Oliveira, 2006). No âmbito do Programa Apoio 65, esta dinâmica reflete-se na forte condução das ações pelas SPCPC, que definem prioridades e métodos de atuação, mas sempre com foco na prevenção e na construção de confiança a nível local. O sucesso do programa, indicado pelo aumento do sentimento de segurança reportado, sugere que as SPCPC têm conseguido implementar um policiamento de proximidade eficaz, estabelecendo presença consistente das mesmas patrulhas nas mesmas zonas, o que é apontado na literatura como essencial para criar relações duradouras e estratégias de resolução de problemas adaptadas à comunidade. Adicionalmente, a transparência e comunicação com os cidadãos, por exemplo, prestar feedback aos idosos sobre questões de segurança na área ou partilhar conselhos práticos, corresponde às boas práticas mencionadas por Lum & Nagin (2017) para reforçar a confiança mútua.

No entanto, a análise crítica dos depoimentos e dos dados permite identificar desafios operacionais significativos que incidem sobre estas secções e podem condicionar a plena concretização do policiamento. Um obstáculo recorrente apontado pelos profissionais (E1-E10) é a escassez de efetivos e de meios logísticos afetos às SPCPC, conjugada com a dificuldade em cobrir extensas áreas geográficas, muitas delas rurais e marcadas pelo isolamento. Em vários Destacamentos, as equipas de proximidade são diminutas face ao universo de idosos a acompanhar, o que resulta numa sobrecarga de funções para os militares dedicados a esta missão. Estes acumulam frequentemente as tarefas de contactar com os idosos com outros programas especiais, limitando o tempo disponível para visitas frequentes ou para um acompanhamento mais aprofundado de cada caso. Esse constrangimento foi transversal nos testemunhos recolhidos, evidenciando uma lacuna entre a ambição do programa e os recursos concretos alocados no terreno. A literatura especializada sublinha que um policiamento de proximidade eficaz requer investimento contínuo em capital humano e treino, pois a presença visível e o relacionamento personalizado são insubstituíveis. A interrupção ou redução dessas interações, seja por falta de pessoal seja por eventos externos (como a pandemia de COVID-19), tende a enfraquecer os laços com a comunidade. De facto, observou-se que em 2020-2021 muitas atividades presenciais foram restringidas; subsequentemente, em 2022 houve um reforço acentuado dos efetivos empenhados no programa (13529 militares, muito acima dos anos anteriores), possivelmente para colmatar o hiato pandémico e retomar em pleno as iniciativas de proximidade. Essa

resposta demonstra resiliência institucional, mas também alerta para a necessidade de planos de contingência e uso de soluções alternativas (por exemplo, contactos telefónicos regulares, plataformas digitais de apoio) em situações que impeçam o contacto direto.

Em síntese, o funcionamento do policiamento comunitário da GNR através das SPCPC mostra-se alinhado com os princípios teóricos de prevenção e confiança comunitária, sendo um pilar organizacional indispensável para o sucesso do Programa Apoio 65. Ainda que limitados por recursos escassos, os resultados indicam que os militares destas secções têm conseguido atenuar o sentimento de insegurança e promover a inclusão e bem-estar dos idosos, indo além do tradicional papel repressivo e assumindo uma função pedagógica e até social. Para consolidar e ampliar estes ganhos, porém, impõe-se continuar a investir no reforço de meios (humanos, tecnológicos e viaturas) e na formação especializada em geriatria e comunicação, de modo a capacitar os agentes para lidar com os desafios específicos do envelhecimento. Somente assim será possível manter a proximidade efetiva e sustentável com uma população idosa em rápido crescimento demográfico, garantindo que a GNR cumpra plenamente o seu desígnio de proteger quem mais precisa.

Abordando os tipos de criminalidade mais recorrentes que afetam a população idosa e as estratégias preventivas associadas, os resultados desta investigação permitem delinear alguns padrões-chave. Entre os idosos inquiridos que declararam ter sido vítimas de crime, destacam-se as burlas (56,7% dos casos reportados) e os furtos/roubos (40% dos casos), com um caso isolado de violência doméstica também referido. Esta distribuição é consistente com a literatura, que identifica as fraudes e exploração financeira como formas prevalentes de abuso contra idosos – muitas vezes tirando partido da confiança ou fragilidade das vítimas. Frequentemente, os idosos são alvo de burlões que se fazem passar por funcionários (de empresas de serviços, bancos ou mesmo instituições públicas) para obter dinheiro ou bens; ou então sofrem pequenos furtos e roubos, dada a sua menor capacidade de defesa física. Por outro lado, crimes como violência doméstica ou abusos perpetrados por familiares/cuidadores tendem a ser subnotificados e menos visíveis, embora estudos globais alarmem para a sua incidência não negligenciável (por exemplo, cerca de 11,6% de prevalência anual de abuso psicológico e 6,8% de abuso financeiro segundo Yon et al., 2017). O facto de apenas um caso de violência intrafamiliar ter emergido no inquérito não implica ausência do fenómeno, mas possivelmente reticência em denunciar por parte das vítimas ou desconhecimento dos inquiridos acerca de situações em seu redor. Aliás, apenas 7,1% dos participantes afirmaram conhecer algum idoso próximo que tivesse sido vítima de crime recentemente, o que pode tanto refletir uma real baixa incidência no meio comunitário,

quanto uma falta de partilha dessas experiências (muitas vezes silenciadas pelo estigma ou por vergonha).

Face a este panorama, o Programa Apoio 65 tem procurado antecipar e mitigar os riscos mais comuns através de um leque diversificado de estratégias preventivas, conformes às melhores práticas internacionais de proteção aos idosos. Uma das vertentes destacadas pelos entrevistados é a educação e sensibilização contínua dos idosos para os perigos específicos que os visam. Nas sessões informativas e visitas individuais, os militares da GNR transmitem conselhos práticos de segurança, tais como: não manter grandes somas de dinheiro em casa ou consigo na rua; não permitir a entrada de estranhos em casa sem verificar credenciais; não divulgar dados pessoais ou bancários por telefone; trancar portas e janelas adequadamente; e adotar medidas simples como deixar a residência iluminada quando ausente. Estas dicas de autoproteção visam reduzir a vulnerabilidade imediata dos idosos a furtos e burlas, fomentando comportamentos mais cautelosos e conscientes – um objetivo que, segundo os entrevistados, tem sido alcançado gradualmente, com os idosos demonstrando maior alerta e predisposição para seguir essas recomendações no dia a dia (E4). A este esforço soma-se a divulgação de materiais informativos (folhetos, brochuras, calendários) com mensagens de prevenção, que servem de lembrete e reforçam as aprendizagens ao longo do tempo.

Outra estratégia fulcral é o patrulhamento de proximidade orientado para locais e momentos críticos. Por exemplo, sabe-se que as aldeias rurais isoladas ou bairros com elevada concentração de idosos atraem potenciais ofensores (burlões itinerantes, ladrões). Em resposta, as patrulhas comunitárias da GNR passam regularmente por essas zonas, marcando presença dissuasora e estabelecendo contacto direto com os residentes. Esse contacto pessoal, muitas vezes feito porta a porta, não só inibe comportamentos criminosos, como permite recolher informação em tempo real sobre movimentações suspeitas ou novas preocupações dos moradores. Conforme notou um militar (E3), por vezes os agentes da GNR são das poucas pessoas com quem os idosos interagem regularmente, dada a solidão em que muitos vivem. Assim, a visita policial assume também um carácter sócio emocional, reduzindo o isolamento e funcionando como momento de escuta ativa das necessidades do idoso. Este modelo integrado de segurança e apoio social é ressaltado na literatura como ideal para proteger populações vulneráveis: a intervenção policial articula-se com o cuidado social, atendendo à pessoa de forma holística. No caso do Programa Apoio 65, esse ideal materializa-se nas parcerias institucionais já mencionadas. Essa rede de proteção informal e formal multiplica os olhos no terreno e permite identificar situações de vulnerabilidade com

maior rapidez, indo ao encontro do apelo dos especialistas por uma resposta integrada ao problema multifacetado da violência e crime contra idosos.

Entre as iniciativas inovadoras destacadas está o sistema *eGuard*, teleassistência a pessoas vulneráveis, o qual surgiu desde 2017 como complemento tecnológico ao policiamento de proximidade, sendo implementado em 2020. Trata-se de um dispositivo de teleassistência fornecido a idosos isolados ou em situação frágil, que lhes oferece ligação direta à sala de situação do CTer da GNR da sua área de residência, 24h por dia, bastando premir um botão em caso de emergência ou necessidade de auxílio. Vários entrevistados sublinharam o carácter inovador e eficaz do *eGuard*, referindo que este sistema permite uma resposta mais rápida em situações de urgência e proporciona uma vigilância contínua mesmo quando os militares não podem estar fisicamente presentes (E4, E10). A teleassistência complementa, assim, as visitas periódicas, garantindo que nenhum idoso sinalizado fique totalmente desamparado entre contactos presenciais. Esta estratégia vai ao encontro das tendências atuais de aproveitar a tecnologia para reforçar a segurança dos idosos, sem substituí-la pela componente humana, mas atuando como rede de segurança adicional.

Além das ações centradas diretamente no idoso, o programa tem alargado a sua visão preventiva, atuando sobre o contexto envolvente. Um exemplo é o Projeto “Cuidador Informal”, mencionado nas entrevistas, que procura oferecer apoio e formação aos cuidadores informais de pessoas idosas. Reconhece-se que muitos crimes e abusos contra idosos ocorrem em cenário doméstico ou resultam de esgotamento e despreparo dos próprios cuidadores (muitas vezes familiares). Ao dotar estes cuidadores de conhecimentos sobre cuidados, direitos dos idosos e técnicas de prevenção de abusos, o programa atua a montante de potenciais maus-tratos, promovendo também o bem-estar do cuidador e, por consequência, do idoso ao seu cuidado. Trata-se de uma abordagem proativa que reflete entendimento das dinâmicas familiares e dos fatores de stress socioeconómico que podem levar a situações de violência ou negligência (Dong, 2015). Igualmente, parcerias pontuais como a estabelecida com a empresa E-Redes (operadora da rede elétrica) sugerem criatividade na prevenção: por exemplo, cruzando dados de consumos anómalos de eletricidade que possam indicar situações de risco ou usando a rede de lojas/funcionários da empresa para divulgar mensagens de segurança aos clientes idosos. Embora essas colaborações extrapolem o âmbito estrito das forças de segurança, elas enriquecem a dimensão comunitária do programa, tornando-o não apenas um esforço policial, mas um verdadeiro movimento comunitário de proteção ao idoso.

No confronto dos resultados empíricos com a revisão da literatura, verifica-se uma convergência assinalável entre os pressupostos teóricos e a prática observada no terreno, sem prejuízo de algumas ressalvas críticas. Por um lado, confirma-se que o isolamento social e a dependência são fatores cruciais de vulnerabilidade dos idosos, e o Programa Apoio 65 mostrou eficácia em identificá-los e mitigá-los, seja através do acompanhamento de proximidade, seja via integração dos idosos em redes formais/informais de apoio. Os idosos inquiridos que vivem sós ou longe da família beneficiam particularmente do programa, relatando um ganho de segurança subjetiva justamente por saberem que “não estão esquecidos” e que podem acionar ajuda em caso de necessidade. Com isso, o programa responde também à necessidade, apontada por Jackson (2009), de olhar além do crime e abordar as causas de insegurança ligadas à saúde, pobreza e exclusão. Por outro lado, a forte ênfase na prevenção e na antecipação do risco alinha-se com as tendências contemporâneas de segurança comunitária, onde a eficácia se mede mais pela redução de oportunidades de crime e aumento da qualidade de vida do que pelo número de detenções efetuadas. A GNR, através deste programa, parece adotar plenamente essa orientação preventiva, focando-se em evitar que os crimes aconteçam (por meio de educação, patrulhamento e intervenção social) ao invés de reagir apenas após o delito, o que representa uma evolução positiva da função policial clássica para uma lógica de policiamento orientado para a resolução de problemas.

Como ponto de divergência ou desafio, destaca-se a já referida dificuldade de medir objetivamente o impacto do Programa Apoio 65 em termos de redução efetiva da criminalidade. Conforme apontado na análise das entrevistas, isolar o contributo específico do programa não é trivial, dado que os níveis de criminalidade contra idosos podem ser influenciados por múltiplos fatores externos (políticas sociais, condições económicas, dinâmicas demográficas, etc.). O programa mostra-se sólido na identificação de idosos isolados durante os Censos Sénior, mas o acompanhamento contínuo de todos os casos sinalizados exige recursos e coordenação permanentes. A sobrecarga das SPCPC e a falta de efetivos dedicados em número suficiente podem implicar que algumas situações recebam atenção aquém do ideal, ou que a frequência de visitas seja menor do que a pretendida.

Por fim, é de realçar que o grau de alinhamento entre o programa em prática e os pressupostos teóricos sobre envelhecimento seguro é encorajador. Através do Apoio 65, a GNR incorpora dimensões que autores diversos advogam: combate ao isolamento social (fundamental para reduzir vulnerabilidades), fortalecimento do suporte comunitário,

promoção da autonomia e autoestima dos idosos, e policiamento orientado pelo princípio da prevenção. A convergência entre resultados empíricos e literatura manifesta-se, por exemplo, no facto de os idosos acompanhados reportarem menor sentimento de isolamento e maior confiança, exatamente os benefícios esperados de intervenções de proximidade segundo teorias de prevenção situacional e empoderamento comunitário. Quando divergências surgem, elas relacionam-se sobretudo a desafios de implementação (recursos, abrangência, avaliação) e não a falhas conceptuais do programa. Em termos práticos, isto implica que os ajustamentos futuros devem incidir no reforço e aperfeiçoamento do modelo existente, mais do que numa reformulação total. Os profissionais no terreno sugeriram melhorias concretas, como o aumento do número de militares nas SPCPC, a disponibilização de viaturas adequadas para aceder a zonas remotas, e uma maior divulgação do programa junto de familiares dos idosos para envolvê-los na prevenção (E8, E9, E10, por exemplo, apontaram nesta direção). Tais sugestões estão em linha com o entendimento de que a segurança dos idosos é uma responsabilidade coletiva, que extrapola a polícia e convoca a sociedade como um todo.

Em conclusão, a discussão dos resultados reafirma que o Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança constitui uma resposta pertinente e bem estruturada aos desafios da criminalidade e insegurança na população idosa, especialmente no contexto do Comando Territorial da Guarda. A triangulação das evidências quantitativas, qualitativas e teóricas permitiu confirmar convergências significativas, nomeadamente na eficácia percebida e no alinhamento com fatores de risco identificados na literatura, mas também identificar áreas de melhoria e reflexão. O tom crítico e reflexivo adotado nesta análise procurou exatamente evidenciar que sucesso e desafios coexistem: se por um lado o programa tem conseguido reforçar o sentimento de segurança, por outro há margens para aprofundar a sua avaliação e maximizar os seus impactos. É crucial assegurar a continuidade e sustentabilidade desta iniciativa, numa sociedade que envelhece rapidamente e onde a proteção dos cidadãos seniores deve permanecer uma prioridade. Reforçar o Apoio 65 não é apenas investir na segurança objetiva dos idosos, mas também na sua dignidade, tranquilidade e inclusão, valores esses que definem o grau de civilização de uma comunidade. Prosseguir nesta via, aprendendo com a experiência acumulada e com os estudos sobre envelhecimento seguro, permitirá à GNR e aos seus parceiros afinar estratégias, inovar nas respostas e, em última instância, construir um ambiente onde os idosos estejam, e se sintam, cada vez mais seguros.

## CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Finalizadas as etapas do enquadramento teórico e do trabalho de campo serão agora apresentadas as conclusões obtidas através da revisão da literatura e da análise e discussão de resultados.

A presente dissertação teve como finalidade compreender, de forma crítica e fundamentada, o contributo do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança para a prevenção criminal junto da população idosa, no Comando Territorial da Guarda. Assente numa abordagem metodológica mista e sustentada em dados empíricos recolhidos através de entrevistas e questionários, este estudo permitiu explorar as dinâmicas de atuação do programa e as perceções tanto dos militares da GNR como dos idosos que beneficiam da intervenção.

No que respeita à PD1, intimamente ligada com a perceção dos idosos e o impacto direto das ações desenvolvidas, concluiu-se que o Programa Apoio 65 é amplamente reconhecido e valorizado pelos seus destinatários. As visitas, o contacto regular e a atenção dedicada aos idosos reforçam não só o sentimento de segurança, mas também a confiança institucional e a perceção de proximidade com a GNR. Para além do apoio emocional e simbólico, estas ações contribuem eficazmente para a deteção de situações de vulnerabilidade que, de outra forma, poderiam permanecer ocultas. A criação de laços de confiança constitui, assim, uma dimensão essencial do programa, permitindo a sinalização atempada de necessidades sociais, de saúde e de proteção.

No que à PD2 diz respeito, a análise da estrutura operacional e tática do policiamento comunitário revelou uma organização funcional que, embora bem delineada nos seus princípios orientadores, enfrenta constrangimentos significativos. As SPCPC desempenham um papel central na dinamização do programa, mas o seu desempenho encontra-se frequentemente condicionado por escassez de meios, sobrecarga de funções e dispersão geográfica do território. Ainda assim, os dados indicam que os militares envolvidos mantêm um compromisso elevado com a missão, compensando essas limitações com dedicação e criatividade. A componente de policiamento de proximidade, traduzida em presença, escuta ativa e envolvimento comunitário, emerge como um eixo estruturante na prevenção criminal junto dos idosos.

Quanto à caracterização da criminalidade e às estratégias preventivas em vigor, relativas à PD3, constatou-se que os crimes mais frequentes contra idosos no CTer da Guarda

incluem furtos, burlas, ofensas à integridade física simples e violência doméstica, muitas vezes agravados por fatores como o isolamento e a dependência. O Programa Apoio 65 responde a estas ameaças com ações preventivas direcionadas, que vão desde a sensibilização até à articulação com entidades locais. A eficácia destas medidas reside na sua adaptabilidade ao contexto específico da população idosa, num território marcado pela interioridade e envelhecimento acentuado. A capacidade da GNR para identificar padrões de risco e atuar preventivamente tem contribuído para mitigar a vitimização e promover uma maior consciencialização dos idosos sobre comportamentos seguros.

Em síntese, a investigação confirmou que o Programa Apoio 65 representa um contributo relevante e multifacetado para a prevenção criminal junto da população idosa. Este impacto manifesta-se tanto na redução do sentimento de insegurança como na promoção de comportamentos protetores, no reforço da confiança nas instituições e na articulação com redes de apoio locais. Embora o programa não elimine a criminalidade, constitui uma ferramenta estratégica que atua nas suas causas estruturais, nomeadamente o isolamento, a falta de literacia em segurança e a ausência de mecanismos formais de denúncia e proteção.

A análise integrada permitiu identificar práticas eficazes, lacunas operacionais e oportunidades de reforço. Neste âmbito, destaca-se a pertinência de: em primeiro lugar, reforçar os meios humanos e logísticos das SPCPC; aprofundar a formação contínua dos militares para lidar com as especificidades do envelhecimento; desenvolver indicadores de desempenho do programa e, por fim, fomentar a participação ativa dos idosos na construção das soluções de segurança.

Contudo, a investigação não esteve isenta de limitações. A dificuldade em aceder a dados estatísticos desagregados e atualizados para alguns indicadores criminais constitui uma restrição relevante. A amostra, ainda que representativa no contexto do CTer da Guarda, não permite generalizações automáticas para outros comandos territoriais.

Adicionalmente, carecemos de dados estatísticos nacionais consolidados que permitam avaliar longitudinalmente se, por exemplo, as freguesias com iniciativas mais intensas do Apoio 65 registam menor taxa de crimes contra idosos face a outras. Essa lacuna evidencia a importância de se aprofundar a avaliação de impacto no futuro, através de estudos quantitativos e qualitativos que comparem indicadores de segurança (objetiva e percebida) antes e depois da implementação do programa em diferentes contextos. Também seria frutuoso investigar o grau de cobertura: apesar da grande adesão relatada, podem existir subpopulações de idosos mais difíceis de alcançar (p.ex., idosos doentes ou com mobilidade

muito reduzida, que não frequentam atividades comunitárias e podem ficar fora do radar das patrulhas).

A falta de recursos humanos na estrutura do Programa Apoio 65 implica que alguns idosos não recebam a dedicação e as visitas a que deveriam ter direito e, tal facto, impõe pensar-se em estratégias de otimização: por exemplo, potenciar o envolvimento de voluntários locais ou redes de vizinhos de confiança, sob supervisão da GNR, para visitas informais ou alertas rápidos (um formato de “vigilância solidária” comunitária); ou ainda recorrer a tecnologia de baixo custo, como grupos telefónicos, linhas diretas locais, ou aplicações móveis simples adaptadas ao público sénior, para complementar o contacto presencial.

Os resultados obtidos sustentam a relevância do Programa Apoio 65 como resposta integrada às vulnerabilidades da população idosa, não apenas enquanto política de segurança, mas como expressão de um modelo de policiamento baseado na empatia, na proximidade e na inclusão social. A segurança dos idosos assume-se, neste quadro, como uma responsabilidade coletiva, exigindo a mobilização coordenada das forças de segurança, da sociedade civil e dos próprios idosos, enquanto cidadãos com direitos e agentes da sua própria proteção.

Assim, conclui-se que a valorização e o aperfeiçoamento contínuo do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança são essenciais para responder aos desafios do envelhecimento demográfico, da interioridade e da criminalidade dirigida a populações vulneráveis. A investigação aqui realizada contribui para esse esforço, ao oferecer uma leitura crítica e fundamentada do estado atual do programa, dos seus efeitos e das possibilidades de evolução futura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES

Abreu, A. M. (2014). *Violência contra idosos: Vulnerabilidade(s) e contributos para a prevenção e intervenção*. Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Academia Militar. (2024). *NEP 522/2.ª Anexo A - Normas para a redação de Trabalhos Finais de Investigação na Academia Militar*. Academia Militar.

Acierno, R., Hernandez, M. A., Amstadter, A. B., Resnick, H. S., Steve, K., Muzzy, W., & Kilpatrick, D. G. (2010). Prevalence and correlates of emotional, physical, sexual, and financial abuse and potential neglect in the United States: The National Elder Mistreatment Study. *American Journal of Public Health, 100*(2), 292-297. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.163089>.

Anetzberger, G. J. (1998). Psychological abuse and neglect: A cross-cultural concern to older americans. In *Understanding and combating elder abuse in minority communities* (pp. 141-151). Long Beach: Archstone Foundation.

APAV. (2025). APAV. <https://apav.pt/>.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2020). *Portugal mais velho: uma reflexão ética e humanista sobre a violência contra pessoas idosas*. APAV. <https://apav.pt/publiproj/images/yootheme/PDF/RelatorioPortugalMaisVelho.pdf>.

Bailey, R. (2008). *Methods in social research* (4<sup>th</sup> ed.). New York: The Free Press.

Baker, A. (1975). Granny battering. *Modern Geriatrics, 5*, 20-24.

Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo* (Reimpressão 2024). Edições 70.

Beaulieu, M., Leclerc, N., & Dube, M. (2003). Fear of crime among the elderly: analysis of mental health issues. *Journal of Gerontological Social Work, 30*, 121-138.

Beccaria, C. (2019). *Dos delitos e das penas*. EDIPRO.

Becker, H. S. (1963). *Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance*. Free Press.

Burston, G. R. (1975). Granny battering. *British Medical Journal, 3*, 592.

Cabral, M. M. C. (2019). *O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança: Proposta de Referencial de Formação para Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna]. RCAAP. <http://hdl.handle.net/10400.26/30337>.

Câmara Municipal de Nelas. (2023). *Assinado protocolo de colaboração para implementação do projeto "eGuard"*. <https://www.cm-nelas.pt/accao-social/assinado->

protocolo-de-colaboracao-para-implementacao-do-projeto-eguard-projeto-de-teleassistencia-a-pessoas-vulneraveis-no-concelho-de-nelas.

Cardoso, A. (2014). *Livro branco sobre a solidariedade entre as gerações e envelhecimento ativo*. Centro de Estudos para a Intervenção Social. <https://www.cesis.org/site/upload/documentos/LivroBranco.pdf>.

Carrabine, E., Cox, P., Fussey, P., Hobbs, D., South, N., Thiel, D., & Turton, J. (2014). *Criminology : a sociological introduction*. Routledge.

Caruspinus. (2024, 22 de novembro). Censos Sénior 2024: Distrito da Guarda continua a ter o maior número de idosos a viver sozinhos ou isolados em Portugal. <https://www.caruspinus.pt/censos-senior-2024-distrito-da-guarda-continua-a-ter-o-maior-numero-de-idosos-a-viver-sozinhos-ou-isolados-em-portugal/>.

Centers for Disease Control and Prevention. (2024). *Health Effects of Social Isolation and Loneliness*. Social Connection. <https://www.cdc.gov/social-connectedness/risk-factors/index.html>.

Christie, N. (1977). Conflicts as property. *The British Journal of Criminology*, 17(1), 1–15. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.bjc.a046783>.

Comissão Europeia. (2007). *Eurobarómetro Especial 283: Saúde e Cuidados de Longa Duração*. [https://data.europa.eu/data/datasets/s657\\_67\\_3\\_ebs283?locale=pt](https://data.europa.eu/data/datasets/s657_67_3_ebs283?locale=pt).

Costa, T. J. S. (2021). *O papel da Guarda Nacional Republicana no sentimento de segurança dos idosos* [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário Militar]. RCAAP. <http://hdl.handle.net/10400.26/37946>.

Creswell, J. W. (2009). *Research design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. (3rd ed.). Sage Publications, Inc.

Decreto-Lei n.º 48/95. (1995). Código Penal. *Diário da República: I Série*, n.º 63. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995-34437675>

Demo, P. (2009). *Metodologia científica em ciências sociais*. Atlas.

Diário da República. (2014). *Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro*. 1.º Suplemento, Série I, n.º 220. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/172-a-2014-58900566>.

Diário da República. (2015). Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2015, de 25 de agosto. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/63-2015-70095695>.

Dinis, T. M. D. (2012). *O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança em Santa Comba Dão*. [Dissertação de Mestrado, Academia Militar]. RCAAAP. <http://hdl.handle.net/10400.26/8580>.

Donder, L., De Witte, N., Dury, S., Buffel, T., & Verté, D. (2012). Individual risk factors of feelings of unsafety in later life. *European Journal of Ageing*, 9(3), 233–242. <https://doi.org/10.1007/s10433-012-0226-8>.

Donder, L., Luoma, M. L., Penhale, B., Lang, G., Santos, A. J., Tamutiene, I., & Verté, D. (2011). European map of prevalence rates of elder abuse and its impact for future research. *European Journal of Ageing*, 8(2), 129-143. <https://doi.org/10.1007/s10433-011-0187-3>.

Dong, X. (2015). Elder abuse: Systematic review and implications for practice. *Journal of the American Geriatrics Society*, 63(6), 1214-1238. <https://doi.org/10.1111/jgs.13454>.

Durkheim, E. (2010). *Da divisão do trabalho social*. Wmfmartinsfontes

European Crime Prevention Network. (2022). *Portugal: eGuard*. <https://eucpn.org/document/portugal-eguard>.

European Union. (2012). *Active ageing and gender equality policies*. Publications Office of the EU. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/0c394a52-2331-4305-9860-2af5b3f3de42>.

Faria, M. P. R. (2019). *Os Crimes Praticados Contra Idosos* (3.<sup>a</sup> edição, pp. 15-16). Universidade Católica Portuguesa – Porto.

Ferreira, P., Cabral, M., & Moreira, A. (2017). *Envelhecimento na Sociedade Portuguesa Pensões, Família e Cuidados*. Imprensa de Ciências Sociais. [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/31744/1/ICS\\_Envelhecimento%20Sociedade\\_LIV\\_ORG%281%29.pdf?utm\\_source](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/31744/1/ICS_Envelhecimento%20Sociedade_LIV_ORG%281%29.pdf?utm_source).

Flick, U. (2018). *An Introduction to Qualitative Research* (6th ed.). SAGE Publications.

Fortin, M.-F., & Filion, F. (2000). *Formulação de um problema de investigação: O processo de investigação: da conceção à realização* (pp. 47-60). Lusociência.

Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Fortin, M.-F., Vissandjée, B., & Côté, J. (1999). A investigação científica. In M.-F. Fortin (Ed.), *O processo de investigação: da conceção à realização* (pp. 15-24). Loures: Lusociência.

- Fowler, F. J. (2009). *Survey research methods* (4th ed.). Sage.
- Gil, A. P., Kislaya, I., Santos, A. J., & Nunes, B. (2022). Abuse among Portuguese older people at a time of economic crisis: Findings from a community survey. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, 34(2), 151–164. <https://doi.org/10.1080/08946566.2022.2039338>
- Guarda Nacional Republicana. (2017). *Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário* (NEP/GNR - 3.58). GNR.
- Guarda Nacional Republicana. (2021). *Estratégia da Guarda 2025*. [https://www.gnr.pt/InstrumentosGestao/estrategia\\_2025.pdf](https://www.gnr.pt/InstrumentosGestao/estrategia_2025.pdf).
- Guarda Nacional Republicana. (2022). *Operação Censos Sénior 2022 – Balanço*. <https://www.gnr.pt/comunicado.aspx?linha=4781>.
- Guarda Nacional Republicana. (2024a). *Violência Doméstica*. GNR. [https://www.gnr.pt/Cons\\_ViolenciaDomestica.aspx](https://www.gnr.pt/Cons_ViolenciaDomestica.aspx).
- Guarda Nacional Republicana. (2024b). *Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança*. [https://www.gnr.pt/ProgEsp\\_idososSeguranca.aspx](https://www.gnr.pt/ProgEsp_idososSeguranca.aspx).
- Guarda Nacional Republicana. (2024c). *Operação Censos Sénior 2024*. <https://www.gnr.pt/comunicado.aspx?linha=9115>.
- Guarda Nacional Republicana. (2025). *O Policiamento Comunitários e os Programas Especiais na GNR*. [https://www.gnr.pt/ProgEsp\\_main.aspx](https://www.gnr.pt/ProgEsp_main.aspx).
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: Sentidos e formas de uso*. Princípia.
- Hagan, F. E., & Daigle, L. E. (2020). *Introduction to Criminology: Theories, Methods, and Criminal Behavior* (10th ed.). Sage.
- Hajek, A., Riedel-Heller, S. G., & Hans-Helmut König. (2023). *Loneliness and Social Isolation in Old Age*. Taylor & Francis.
- Hanslmaier, M., Peter, A., & Kaiser, B. (2018). Vulnerability and fear of crime among elderly citizens: what roles do neighborhood and health play? *Journal of Housing and the Built Environment*, 33(4), 575–590. <https://doi.org/10.1007/s10901-018-9626-1>.
- Haro, F. A., Serafim, J., Cobra, J., Faria, L., Roque, M. I., Ramos, M., Carvalho, P., & Costa, R. (2016). *Investigação em Ciências Sociais - Guia Prático do Estudante*. Factor.
- Henry, S., & Lanier, M. M. (2001). *What Is Crime? Controversies over the Nature of Crime and What to Do about It*. Rowman & Littlefield Publishers.
- Hill, R. P., Felice, W. F., & Ainscough, T. (2007). International human rights and consumer quality of life: An ethical perspective. *Journal of Macromarketing*, 27 (4), 370-

379. International Human Rights and Consumer Quality of Life: An Ethical Perspective - Ronald Paul Hill, William F. Felice, Thomas Ainscough, 2007.

Holt-Lunstad, J., Smith, T. B., & Layton, J. B. (2015). Social Relationships and Mortality Risk: A Meta-analytic Review. *PLoS Medicine*, 7(7), e1000316. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000316>.

Hudson, M. F. (1991). Elder mistreatment: a taxonomy with definitions by Delphi. *Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 60(3), 265-285.

Hulsman, L. H. C. (1986). Critical Criminology and the Concept of Crime. *Contemporary Crises*, 10(1), 63–80. <https://doi.org/10.1007/bf00728496>.

Instituto da Segurança Social. (2024). *Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)*. <https://www.seg-social.pt/ipss>.

Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Projeções de População Residente em Portugal*.

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?DESTAQUESdest\\_boui=406534255&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt&xpgid=ine\\_destaquas&xpid=INE&utm\\_source](https://www.ine.pt/xportal/xmain?DESTAQUESdest_boui=406534255&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt&xpgid=ine_destaquas&xpid=INE&utm_source).

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Estatísticas demográficas 2023* (p. 37). [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=697720462&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=697720462&att_display=n&att_download=y).

Jackson, J. (2009). A psychological perspective on vulnerability in the fear of crime. *Psychology, Crime & Law*, 15(4), 365–390. <https://doi.org/10.1080/10683160802275797>

Jerónimo, A., Pitt, C. P., Rodrigues, M. M., & Oliveira, P. (2024). *Plano de desenvolvimento social 2024-2026*. Câmara Municipal da Guarda.

Kappeler, V. E., & Gaines, L. K. (2012). *Community Policing* (Sixth Edition). Routledge.

Kilani, M. A., & Kobziev, V. (2016). An Overview of Research Methodology in Information System (IS). *Open Access Library Journal*, 03(11), 1–9. Scirp. <https://doi.org/10.4236/oalib.1103126>.

Killias, M., & Clerici, C. (2000). Different measures of vulnerability in their relation to different dimensions of fear of crime. *The British Journal of Criminology*, 40(3), 437–450. JSTOR. <https://doi.org/10.2307/23638941>.

King, N., & Horrocks, C. (2010). *Interviews in qualitative research*. Sage.

Lei n.º 51/2023, de 28 de agosto. (2023). *Lei de Política Criminal – Biénio 2023-2025*

Lilly, J. R., Ball, R. A., & Cullen, F. T. (2018). *Criminological Theory : Context and Consequences* (7th ed.). Sage Publications, Inc

Lisboa, M., & Teixeira, A. L. (2015). *Policiamento de Proximidade: Representações e práticas da população e inovação organizacional na polícia*. Húmus.

Lum, C., & Nagin, D. S. (2017). Reinventing American Policing. *Crime and Justice*, 46(1), 339–393. <https://doi.org/10.1086/688462>.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Matos, F. A. P. (2013). *A eficácia do MIPP na redução do sentimento de insegurança e criminalidade de massa – Estudo exploratório efectuado à população idosa e juvenil na área da 71ª Esquadra, Odivelas*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Mazucato, T. (2018). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. FUNEPE.

McPherson, M., Smith-Lovin, L., & Brashears, M. E. (2006). Social Isolation in America: Changes in Core Discussion Networks over Two Decades. *American Sociological Review*, 71(3), 353–375. <https://doi.org/10.1177/000312240607100301>.

Minayo, M. C. S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12.

Município Coruche. (2022). *Programa Apoio 65 – Idoso em Segurança*. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=5DpmhpTEGxE>.

Mysyuk, Y., Westendorp, R. G. J., & Lindenberg, J. (2013). Added value of elder abuse definitions: A review. *Ageing Research Reviews*, 12, 50-57.

National Institute on Ageing. (2019). *Social isolation, loneliness in older people pose health risks*. National Institute on Aging. <https://www.nia.nih.gov/news/social-isolation-loneliness-older-people-pose-health-risks>.

National Institute on Aging. (2024). *Loneliness and social isolation*. National Institute on Aging. <https://www.nia.nih.gov/health/loneliness-and-social-isolation>

National Research Council. (2003). *Elder Mistreatment: Abuse, Neglect, and Exploitation in an Aging America*. National Academies Press.

Novo Cuidar (2022). *Como reduzir a solidão e o isolamento dos idosos?*. Novocuidar.pt. <https://novocuidar.pt/formas-de-reduzir-a-solidao-e-isolamento-dos-idosos>

Oliveira, J. F. (2006). *As políticas de segurança e os modelos de policiamento: A Emergência do Policiamento de Proximidade* (pp. 114–115). Almedina.

Parlamento Europeu. (2021). *Um velho continente a envelhecer – Possibilidades e desafios relacionados com a política de envelhecimento após 2020* (Relatório n.º A9-0194/2021). Parlamento Europeu. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2021-0194\\_PT.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2021-0194_PT.html).

Paulino, M., & Costa, D. (2019). *Maus-tratos a pessoas idosas*. Pactor,.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Universidade Federal de Santa Maria.

Pillemer, K., Burnes, D., Riffin, C., & Lachs, M. S. (2016). Elder abuse: Global situation, risk factors, and prevention strategies. *The Gerontologist*, 56(Suppl 2), S194-S205. <https://doi.org/10.1093/geront/gnw004>.

Pordata. *Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento*. (2024). <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/indice-de-envelhecimento-e-outros-indicadores-de>.

Portal Ministério Público. (2024). *Qual é o significado de vítima?*. Portal Ministério Público. <https://www.ministeriopublico.pt/faq/qual-e-o-significado-de-vitima>.

Portaria n.º 414/2023. (2023). *Determina a idade normal de acesso à pensão de velhice em 2025*. Diário da República n.º 236/2023: Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/portaria/2023-840370637>.

Price, T., King, P. S., Dillard, R., & Bulot, J. J. (2011). Elder financial exploitation: Implications for future policy and research in elder mistreatment. *Western Journal of Emergency Medicine*, 12(3), 354-356. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3117613/>.

Procuradoria-Geral da República. (2020). *Relatório Síntese do Ministério Público 2019*. [https://www.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/relatorio-mp-2019\\_portal\\_0.pdf](https://www.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/relatorio-mp-2019_portal_0.pdf).

Procuradoria-Geral da República. (2024). *Relatório Síntese do Ministério Público 2023*. [https://www.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/relatorio\\_mp\\_2023\\_fin\\_al\\_05\\_agosto\\_2024.pdf](https://www.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/relatorio_mp_2023_fin_al_05_agosto_2024.pdf).

Quinney, R. (1970). *The Social Reality of Crime*. Transaction Publishers.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais* (7.ª ed.). Gradiva.

Rádio Elmo. (2023). “Censos Sénior” – Guarda é o distrito que tem mais idosos a viver sós ou isolados. <https://radioelmo.com/censos-senior-guarda-e-o-distrito-que-tem-mais-idosos-a-viver-sos-ou-isolados/>.

Ramos, P. M. D. (2017). *Avaliação do impacto da operação Censos Sénior, desenvolvida pela Guarda Nacional Republicana, na prevenção criminal*. [CEMC, Instituto Universitário Militar]. RCAAP. <http://hdl.handle.net/10400.26/33115>.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024. (2024). *Aprova o Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2025*. Diário da República n.º9/2024: Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/14-2024-836495389>.

Rosado, D. P. (2017). *Elementos Essenciais de Sociologia Geral*. Gradiva.

Santos, J. P. G. S. (2016). *Envelhecimento e crime - estratégias de prevenção da criminalidade contra idosos na área de atuação da guarda nacional republicana*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RCAAP. <http://hdl.handle.net/10362/20306>.

Siegel, L. (2018). *Criminology: Theories, patterns, and typologies* (13th ed.). Cengage Learning.

Sistema de Segurança Interna. (2019). *Relatório anual de segurança interna 2018*. República Portuguesa. <https://apcd.pt/web/wp-content/uploads/20190329-mai-rasi-2018.pdf>.

Sistema de Segurança Interna. (2020). *Relatório anual de segurança interna 2019*. República Portuguesa. [https://ssi.gov.pt/publicacoes/relatorio-anual-de-seguranca-interna/RASI\\_2019.pdf](https://ssi.gov.pt/publicacoes/relatorio-anual-de-seguranca-interna/RASI_2019.pdf).

Sistema de Segurança Interna. (2023). *Relatório anual de segurança interna 2022*. República Portuguesa. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2022>.

Sistema de Segurança Interna. (2024). *Relatório anual de segurança interna 2023*. República Portuguesa. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2023>.

Sistema de Segurança Interna. (2025). *Relatório anual de segurança interna 2024*. República Portuguesa. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-rasi-2024>.

Skogan, W. G. (2006). Advocate: The promise of community policing. In *Police Innovation: Contrasting Perspectives* (pp. 27-43). Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511489334.002>.

Soares, J. J. F., Barros, H., Torres-Gonzales, F., Ioannidi-Kapolou, E., Lamura, G., Lindert, J., & Stankunas, M. (2010). *Abuse and health among elderly in Europe*. Lithuanian University of Health Sciences Press, Kaunas. <https://hig.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A4440054>.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: segundo Bolonha*. Pactor.

Sutherland, E. H. (1947). *Principles of criminology* (4th ed.). Lippincott Company.

Tappan, P. W. (1947). Who is the Criminal? *American Sociological Review*, 12(1), 100.

Taylor, I., Walton, P., & Young, J. (1973). *The new criminology: For a social theory of deviance*. Routledge.

Tilley, N., & Sidebottom, A. (2017). *Handbook of Crime Prevention and Community Safety*. Taylor and Francis.

United Nations Economic and Social Council. (2002). *Guidelines for the Prevention of Crime* (ECOSOC Resolution 2002/13). Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/crimeprevention/resolution\\_2002-13.pdf](https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/crimeprevention/resolution_2002-13.pdf).

United Nations Office on Drugs and Crime. (2010). *Handbook on the crime prevention guidelines Making them work*. Criminal Justice Handbook series. [https://www.unodc.org/pdf/criminal\\_justice/Handbook\\_on\\_Crime\\_Prevention\\_Guidelines\\_-\\_Making\\_them\\_work.pdf](https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Crime_Prevention_Guidelines_-_Making_them_work.pdf).

United Nations. (2022). *World Population Prospects 2022: Summary of Results*. UN Department of Economic and Social Affairs, Population Division. Disponível em: [https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp\\_2022\\_summary\\_of\\_results.pdf](https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp_2022_summary_of_results.pdf).

Vicente, D. M. M. (2015). *A GNR e a vítima idosa. A prevenção da violência doméstica*. [Dissertação de Mestrado, Academia Militar]. RCAAP. <http://hdl.handle.net/10400.26/12076>.

Walsh, A., & Hemmens, C. (2019). *Introduction to criminology : a text/reader*. Sage.

Walsh, C. A., & Yon, Y. (2012). Developing an empirical profile for elder abuse research in Canada. *Journal of Elder Abuse and Neglect*, 24(2), 104-119.

Waters, J., & Neale, R. (2010). Older people's perceptions of personal safety in deprived communities: understanding the social causes of fear of crime. *Quality in Ageing and Older Adults*, 11(1), 48–56. <https://doi.org/10.5042/qiaoa.2010.0155>.

Weisburd, D., Farrington, D. P., & Gill, C. (2017). *What works in crime prevention and rehabilitation : lessons from systematic reviews*. Springer.

World Health Organization. (2002). *World report on violence and health*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9241545615>.

World Health Organization. (2015). *World report on ageing and health*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>.

World Health Organization. (2024). *Abuse of older people*. World Health Organization. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people>.

World Health Organization. (2024a). *Ageing and Health*. World Health Organization. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.

World Health Organization. (2024b). *Reducing social isolation and loneliness among older people*. World Health Organization. [Www.who.int. https://www.who.int/activities/reducing-social-isolation-and-loneliness-among-older-people](https://www.who.int/activities/reducing-social-isolation-and-loneliness-among-older-people).

Yon, Y., Mikton, C. R., Gassoumis, Z. D., & Wilber, K. H. (2017). Elder abuse prevalence in community settings: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*, 5(2), e147–e156. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30006-2](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30006-2).

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO GUIÃO DE ENTREVISTA**



## **ACADEMIA MILITAR**

### **O Contributo do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na Prevenção Criminal Junto da População Idosa: Comando Territorial da Guarda**

**Autor: Aspirante GNR Infantaria Guilherme Manuel Quinteiro Marques**

**Orientador: Professor Doutor José Fontes**

**Mestrado Integrado de Ciências Militares na Especialidade de Segurança**

**Dissertação de Mestrado**

**Lisboa, junho de 2025**

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

A Academia Militar (AM) é um estabelecimento de ensino superior público universitário militar que tem como finalidade a formação dos Oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR).

O Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada do curso de Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança, da Academia Militar, subordinado ao tema “O Contributo do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança na prevenção criminal, junto da população idosa: Comando Territorial da Guarda” encontra-se a ser desenvolvido pela minha pessoa, Aspirante GNR Infantaria Guilherme Marques.

O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança contempla um dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade, uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que visa o apoio à população mais débil, como é o caso dos idosos, principalmente os mais isolados dos centros populacionais.

A população idosa em Portugal tem vindo a registar um aumento ao longo da última década, sendo que em 2023 e 2024, o distrito da Guarda foi aquele que mais idosos isolados sinalizou em todo o país.

A crescente vulnerabilidade da população idosa no contexto da criminalidade é um fenómeno que merece particular atenção, sobretudo face ao aumento da esperança de vida e ao conseqüente envelhecimento demográfico.

A motivação para a escolha deste tema reside na imperiosa relevância e atualidade das questões de segurança e proteção social no âmbito da GNR. Estudar o contributo do Apoio 65 como ferramenta de prevenção criminal junto da população idosa no Comando Territorial da Guarda reveste-se de grande pertinência, não só pela importância da proteção dos cidadãos mais vulneráveis, mas também pela possibilidade de identificar boas práticas e oportunidades de melhoria, contribuindo assim para o enriquecimento da formação no âmbito do presente mestrado.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração.

Cordialmente,

**Guilherme Manuel Quinteiro Marques**

Aspirante de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

## APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA

### IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

**Nome:**

**Posto/Função:**

**Data:**

**Local:**

### ENTREVISTA

**Questão 1** - Em que consiste o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança e quais são as principais ações/iniciativas desenvolvidas no seu âmbito?

**Questão 2** - Que critérios utiliza a GNR para sinalizar e identificar os idosos abrangidos pelo Programa e como é feito o acompanhamento após a sinalização?

**Questão 3** - Qual é o papel das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) na implementação das ações de segurança junto da população idosa?

**Questão 4** – Que tipo de formação específica recebem os militares que trabalham diretamente com a população idosa no âmbito do Programa?

**Questão 5** - Que estratégias são utilizadas para sensibilizar os idosos para a prevenção criminal? Existem parcerias com outras entidades nesse âmbito?

**Questão 6** - Na sua opinião, qual tem sido o impacto do Programa na perceção do sentimento de segurança dos idosos e na prevenção de crimes contra esta população?

**Questão 7** - Que estratégias preventivas têm sido implementadas para prevenir a criminalidade contra a população idosa? Pode dar exemplos?

**Questão 8** - Quais são os principais desafios que a GNR enfrenta na implementação do programa, e que oportunidades de melhoria identifica?

## APÊNDICE C – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### **Avaliação do sentimento de segurança e percepção dos idosos em relação à GNR**

Este questionário tem como objetivo recolher a percepção da população idosa relativamente ao sentimento de segurança e à presença da Guarda Nacional Republicana (GNR). A informação recolhida será utilizada exclusivamente para fins académicos, no âmbito de um Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema "O Contributo do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança na prevenção criminal, junto da população idosa: Comando Territorial da Guarda" da autoria do Aspirante de GNR Infantaria Guilherme Marques, garantindo-se total anonimato e confidencialidade dos dados fornecidos. A sua colaboração é essencial e muito valorizada.

O questionário terá a duração de 2 minutos.

#### PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente protocolo é estabelecido entre Guilherme Manuel Quinteiro Marques, aluno da Academia Militar a realizar a investigação com o tema "O Contributo do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança na prevenção criminal, junto da população idosa: Comando Territorial da Guarda", e o participante, através do método de inquérito por questionário.

O investigador e o orientador científico comprometem-se a:

- a) Conduzir a investigação de acordo com os parâmetros de qualidade preconizados pela comunidade científica da especialidade;
- b) Impedir qualquer divulgação de informação referente aos participantes, exteriormente à equipa de investigação, sem o consentimento prévio de todos os envolvidos;

Os participantes comprometem-se a:

- a) Prestar informações sobre a sua experiência no caso em estudo;
- b) Permitir a publicação do resultado do estudo, com omissão da sua identidade.

1. Protocolo de consentimento informado
<input type="checkbox"/> Aceito
<input type="checkbox"/> Não Aceito

2. Idade
<input type="checkbox"/> 65-69
<input type="checkbox"/> 70-74
<input type="checkbox"/> 75-79
<input type="checkbox"/> 80-89
<input type="checkbox"/> 90 ou +

3. Género
<input type="checkbox"/> Masculino
<input type="checkbox"/> Feminino
<input type="checkbox"/> Outro

4. Residência
<input type="checkbox"/> Meio rural
<input type="checkbox"/> Meio urbano

5. Vive sozinho(a) ou acompanhado(a)?
<input type="checkbox"/> Sozinho
<input type="checkbox"/> Com cônjuge
<input type="checkbox"/> Com familiares
<input type="checkbox"/> Com amigos/vizinhos
<input type="checkbox"/> Outro

6. Sinto-me seguro(a) na minha área de residência.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

7. Período do dia em que me sinto mais seguro(a).					
	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo	3 - Nem discordo nem concordo	4 - Concordo	5 - Concordo totalmente
Manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tarde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Noite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Madrugada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Evito sair de casa por medo de ser vítima de crime.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

9. Considero que o número de crimes contra idosos tem aumentado na minha região.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

10. Já foi vítima de crime após os seus 65 anos de idade?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

11. Se respondeu 'Sim' na questão anterior, que tipo de crime sofreu?
<input type="checkbox"/> Furto ou roubo
<input type="checkbox"/> Burla
<input type="checkbox"/> Violência doméstica
<input type="checkbox"/> Ofensas à integridade física
<input type="checkbox"/> Ameaça/coação
<input type="checkbox"/> Injúrias/difamação

12. Conhece alguém próximo (com 65 ou + anos) que tenha sido vítima de crime recentemente?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

13. Se respondeu 'sim' na questão anterior, sabe se a vítima denunciou?
<input type="checkbox"/> Sim, denunciou
<input type="checkbox"/> Não, não denunciou
<input type="checkbox"/> Não sei

14. Qual o crime contra idosos que considera mais frequente na sua região?
<input type="checkbox"/> Furto ou roubo
<input type="checkbox"/> Burla
<input type="checkbox"/> Violência doméstica
<input type="checkbox"/> Ofensa à integridade física

<input type="checkbox"/> Ameaça/coação
<input type="checkbox"/> Injúrias/difamação
<input type="checkbox"/> Outro

15. Conhece o programa 'Apoio 65 – Idosos em Segurança' da GNR?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

16. Já teve contacto direto com militares da GNR através deste programa?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

17. Considero que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e diminuir os crimes contra os mesmos.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

18. Confio na atuação da GNR na proteção dos idosos.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

19. Em caso de perigo ou emergência, contactaria rapidamente a GNR.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

20. Se respondeu 4 ou 5 na questão anterior, indique o meio preferencial.
<input type="checkbox"/> Através de meio telefónico
<input type="checkbox"/> Deslocando-me ao posto
<input type="checkbox"/> Através do botão SOS eGuard
<input type="checkbox"/> Outro

21. Considero que a GNR deveria realizar mais ações de sensibilização acerca dos crimes contra idosos, nos centros de dia ou nas juntas de freguesia.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

22. Considero útil a entrega de calendários pela GNR de forma a que possa ter fácil acesso ao número da GNR.
<input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> 2 – Discordo
<input type="checkbox"/> 3 - Nem concordo nem discordo
<input type="checkbox"/> 4 – Concordo
<input type="checkbox"/> 5 - Concordo totalmente

## APÊNDICE D – SINOPSE DA RELAÇÃO ENTRE AS QUESTÕES DA ENTREVISTA COM AS SUBSEQUENTES PERGUNTAS DERIVADAS

Tabela n.º 1 – Sinopse da relação entre as questões da entrevista com as subseqüentes perguntas derivadas

	PD1	PD2	PD3
Questão 1	X		
Questão 2	X		
Questão 3		X	
Questão 4		X	
Questão 5			X
Questão 6	X		X
Questão 7			X
Questão 8			X

## APÊNDICE E – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Tabela n.º 2 - Caracterização da Amostra

UNIDADE	FUNÇÃO	MODO
<b>COMANDO OPERACIONAL</b>	Chefe DPCDH	Videoconferência
<b>COMANDO OPERACIONAL</b>	Chefe RPCPC	Videoconferência
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Adjunto do chefe da SOTRP	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Comandante do Destacamento Territorial da Guarda	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Comandante do Destacamento Territorial de Pinhel	Presencial

<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Comandante do Destacamento Territorial de Gouveia	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Comandante do Destacamento Territorial de Vilar Formoso	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Chefe da SPCPC do Destacamento Territorial de Vilar Formoso	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Chefe da SPCPC do Destacamento Territorial de Gouveia	Escrita
<b>COMANDO TERRITORIAL DA GUARDA</b>	Chefe da SPCPC do Destacamento Territorial da Guarda	Presencial

## APÊNDICE F – ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Quadro n.º 2 – Sinopse das respostas à questão 1 do Guião de Entrevista

<b>1. Em que consiste o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança e quais são as principais ações/iniciativas desenvolvidas no seu âmbito?</b>	
<b>E1</b>	"O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna, ou seja, que foi implementado, portanto pela GNR como pela PSP, que tem como objetivo <b>garantir a segurança e a tranquilidade das pessoas idosas</b> . Essas pessoas idosas, especialmente aquelas que vêm de situações sozinhas ou isoladas ou de uma situação de vulnerabilidade. (...) O objetivo é <b>prevenir</b> que este público alvo seja submetido a <b>situações de risco e vulnerabilidade</b> , seja por exemplo a situações de burlas, violência e também o isolamento social. (...). As forças de segurança fazem um policiamento de proximidade (...) com <b>ações de sensibilização e informação</b> (...) com distribuição de materiais sobre prevenção de crimes, segurança no lar, cuidados de saúde, bem como ações relacionadas com o bem-estar. Elas são feitas em centros de dia, universidades sénior, residências sénior, associações, etc, e, muito importante, <b>porta a porta</b> .

	<p>(...). Temos também a <b>criação de redes de contacto</b> através de canais de comunicação diretos com os idosos e as forças de segurança. (...) colaborando com outras entidades como as autarquias, institutos de saúde e organizações que trabalham com a população idosa, criando uma rede. (...). Desde 2017, o programa inclui o <b>eGuard, um serviço de teleassistência</b> para monitorizar idosos isolados. Portanto, o Programa Apoio 65 é uma abordagem multifacetada, que combina a presença policial com ações de prevenção, sensibilização e apoio social, cujo objetivo é proteger os idosos e melhorar a sua qualidade de vida e segurança."</p>
E2	<p>"Em 1996 o MAI determinou o desenvolvido do programa "Apoio 65 – Idosos em segurança", visando uma <b>maior aproximação entre as Forças de Segurança e a população idosa</b>, facilitando-lhes o <b>acesso à proteção policial</b>, promovendo o conhecimento do trabalho das FS junto desta população, reforçando-lhes as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas, ajudar a prevenir e a evitar situações de risco. Entre as principais ações/iniciativas da GNR está a <b>Operação Censos Sénior</b> e o <b>projeto eGuard</b> que criam respostas integradas e aproveitam as sinergias que cada parceiro poderá desenvolver, sobretudo nas componentes fundamentais: <i>security, safety</i> e ação social."</p>
E3	<p>"O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, criado pela Guarda Nacional Republicana tem como principal objetivo <b>reforçar a proteção e segurança da população idosa</b>, especialmente daquela que vive <b>sozinha, isolada</b> ou em situação de maior vulnerabilidade, particularmente em contextos rurais."</p> <p>"São realizadas ações de policiamento de proximidade, como <b>visitas domiciliárias</b>, contactos regulares, <b>ações de sensibilização</b> (...), conselhos de autoproteção e encaminhamento de situações de risco (...)."</p> <p>"Complementarmente, a GNR dispõe do <b>sistema eGUARD</b> – Teleassistência a Pessoas Vulneráveis (...), oferecendo uma linha de contacto direto com a GNR e capacidade de resposta imediata (...)."</p>
E4	<p>"O programa Apoio 65 – Idosos em Segurança foi criado pelo Ministério da Administração Interna em 1996, com o objetivo de <b>responder ao aumento de crimes</b> cujas vítimas eram, maioritariamente, pessoas idosas a viver sozinhas ou em situação de isolamento. Entre os crimes mais frequentes estavam as <b>burlas</b> e os <b>furtos</b>, que tiravam partido da vulnerabilidade desta faixa da população.</p> <p>Este programa tem como principal missão promover um sentimento de segurança e proteger os idosos, sobretudo aqueles que, devido ao seu isolamento social ou geográfico, se encontram mais expostos a riscos. Através deste acompanhamento, pretende-se também prevenir situações de violência, negligência ou exclusão social.</p> <p>A implementação do programa assenta em duas vertentes principais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Patrulhamento de proximidade</b>, com visitas regulares por parte de militares da GNR, que permitem avaliar o bem-estar dos idosos e criar uma relação de confiança.</li> <li>2. <b>Ações de sensibilização</b>, realizadas individualmente ou em grupo, focadas em temas como a prevenção de burlas, a segurança em casa e o acesso a serviços de apoio." </li></ol>

E5	<p>“O programa Apoio 65 - Idosos em segurança está delimitado, ou seja, o âmbito da ação não varia de destacamento para destacamento. Mas quais é que são as principais ações e iniciativas desenvolvidas? Portanto: <b>o acompanhamento, a monitorização</b> essencialmente de pessoas que entram nesta idade de 65 anos ou mais, mas que não tenham retaguarda essencialmente e, portanto, preocupamo-nos com essas pessoas com pouca retaguarda. Uma das principais iniciativas é a operação <b>censos sénior</b> que nós fazemos: uma operação que decorre por norma todos os anos em outubro (este último ano já foi alargada até meados de novembro). Os censos, como o próprio nome diz que, é ter uma visão geral do todo, ou seja, fazemos o censo sénior de todas as pessoas com 65 anos ou mais que vivem sozinhas e isoladas. Logo, quando nós falamos do programa apoio 65 ou idosos em segurança temos que ter muita atenção nisso - há um programa que é generalista, que tem como preocupação todos os idosos, com as vulnerabilidades que estão associadas à idade, mas depois nós no dia a dia não nos podemos focar em todos os idosos até porque este número é crescente. Portanto, focamo-nos essencialmente naqueles que não têm retaguarda, naqueles que vivem sozinhos ou que vivem isolados ou naqueles que vivem simultaneamente sozinhos e isolados. E quais é que são as ações ou iniciativas: essencialmente <b>sensibilizar e georreferenciar</b> essas pessoas numa base de dados. Depois também há parcerias que nós temos, como o Pingo Doce, ou <b>parcerias locais</b> em que muitas das vezes batemos à porta dessas pessoas com esses parceiros. Com o Pingo Doce vamos levar umas sopas por exemplo, ou cobertores, ou os cabazes de Natal. Mas estamos abertos a outras parcerias a partir do momento que percebemos que há uma em que os idosos ganham e que não fiquem prejudicados, sem comprometer as localizações dos idosos.”</p>
E6	<p>“Consiste no apoio à população mais desfavorecidos, vulneráveis, como é o caso dos idosos, principalmente os que vivem mais afastados e isolados.</p> <p>As principais ações/iniciativas é <b>garantir condições de segurança e a tranquilidade</b> das pessoas idosas, ajudar e <b>prevenir situações de risco.</b>”</p>
E7	<p>“O programa tem como finalidade o apoio à nossa população sénior, com especial enfoque, na que reside sozinha e isolada por motivos variados. O acompanhamento através dos militares da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário permite um conhecimento próximo e uma <b>confiança</b> que, muitas vezes, permite salvaguardar e melhorar as precárias condições de vida, saúde e habitabilidade em que os idosos se encontram. Existem variadas ações autónomas da GNR ou em <b>parceria com outras Entidades</b>, sejam elas públicas ou privadas que visam o apoio médico, distribuição de bens essenciais, melhoria de condições de habitabilidade, contudo a principal consiste no <b>acompanhamento próximo</b> e relação que os militares criam com os idosos, relação esta que vai desde uma conversa amiga até ao auxílio de compra de medicamentos, por exemplo.”</p>
E8	<p>“O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, tem como objetivo apoiar a população idosa, especialmente aqueles que vivem isolados ou afastados dos centros urbanos. O programa tem como objetivos principais <b>garantir a segurança e tranquilidade</b> dos idosos, promover o conhecimento do trabalho da Guarda Nacional Republicana junto desta população e prevenir situações de risco.</p>

	<p>As principais ações desenvolvidas no âmbito deste programa incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do policiamento em locais públicos frequentados por idosos, visando dissuadir comportamentos de risco e promover um ambiente seguro;</li> <li>• Realização de <b>sessões informativas</b> para divulgar conselhos de segurança, orientando sobre precauções a serem tomadas para evitar situações de perigo;</li> <li>• <b>Avaliação das condições de segurança nas residências dos idosos</b>, identificação de vulnerabilidades e encaminhamento às instituições de apoio social quando necessário;</li> <li>• Estabelecer canais diretos entre os idosos e a Guarda, facilitando a comunicação em situações de emergência.</li> </ul> <p>Essas iniciativas visam promover um envelhecimento seguro e saudável, garantindo que os idosos se sintam protegidos e apoiados pela comunidade e pelas instituições de segurança.”</p>
<b>E9</b>	<p>“O programa consiste em apoio a uma camada da população mais desfavorecida/vulnerável, como é o caso dos idosos, principalmente os que vivem mais isolados e/ou sem apoio familiar consistente. As principais iniciativas são a <b> sinalização</b> de idosos que necessitam de apoio, a <b> sensibilização</b> para a segurança e o <b> acompanhamento pessoal/presencial</b> dos mesmos ou por meios eletrônicos.”</p>
<b>E10</b>	<p>“O Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança foi criado em 1996 pelo Ministério da Administração Interna como resposta ao aumento de crimes dirigidos principalmente a idosos que vivem sozinhos ou isolados, como furtos e burlas, que aproveitam a fragilidade desta faixa da população. A sua principal missão é reforçar a proteção e promover o bem-estar dos idosos, sobretudo daqueles que, por estarem isolados social ou geograficamente, estão mais expostos a riscos. Para além da componente de segurança, o programa também atua na prevenção da violência, da negligência e da exclusão social. A implementação deste plano possui dois grandes pilares, sendo eles as <b> visitas regulares pelos militares</b> da GNR pertencentes às equipas das SPCPC, que ajudam a avaliar o estado de saúde e segurança dos idosos e a estabelecer uma ligação de confiança e as <b> ações informativas</b> e de sensibilização individuais ou em grupo, que abordam temas como a prevenção de burlas, a proteção dentro de casa e o acesso a serviços de apoio disponíveis na comunidade.”</p>

**Quadro 3 - Sinopse das respostas à questão 2 do Guião de Entrevista**

	<p><b>2. Que critérios utiliza a GNR para sinalizar e identificar os idosos abrangidos pelo Programa e como é feito o acompanhamento após a sinalização?</b></p>
<b>E1</b>	<p>"Quanto aos critérios, focam principalmente nas <b> situações de maior vulnerabilidade</b>. São situações de maior vulnerabilidade: primeiro a questão da <b> idade</b>, aqueles que têm 65 anos ou mais; depois muito importante, por causa dos idosos sozinhos e isolados, é o <b> isolamento social</b>, isto é, aqueles que vivem numa situação sozinha ou isolados, fora dos grandes centros populacionais, com poucos contactos sociais e familiares. (...) Também a <b> vulnerabilidade socioeconómica</b> dos idosos, isto é, se eles têm dificuldades económicas, dependência de terceiros</p>

	<p>ou vivem em situações de precariedade habitacional. Outra também é a vulnerabilidade de <b>saúde</b>, idosos com problemas de saúde significativos, de mobilidade reduzida, idosos que já foram vítimas de crimes ou estão em risco de vitimização (...). Depois também aqueles que são sinalizados por terceiros ou alertas de vizinhos, familiares ou dos serviços sociais e autarquias (...).</p> <p>Aquando a sua sinalização ou na sua identificação, fazemo-lo através de basicamente 4 formas: uma é a <b>operação Censos Sénior</b> (...) visa sinalizar geograficamente os idosos que vivem na situação de sozinhos e/ou isolados, em situação de vulnerabilidade (...). Através do <b>policimento de proximidade</b> das patrulhas das nossas SPCPC, indo os postos territoriais também, (...) as várias ações de sensibilização que fazemos, nos sítios onde podemos encontrá-los: centros de dia, residências sénior, lares, etc., e também por informação inserida, seja de familiares, amigos ou outras instituições (...).</p> <p>Após a sinalização, aquilo que fazemos é o <b>contacto regular</b>, aconselhamento e informação, a sinalização em caso de necessidade e, neste caso, a monitorização da sua segurança. Se eles precisarem, nalguns casos de idosos que querem integrar-se numa rede de apoio local, tal pode envolver vizinhos solidários, familiares ou outras pessoas que podem prestar auxílio, como os cuidadores."</p>
E2	<p>"Critérios tais como a condição de <b>vulnerabilidade</b> em que possa estar a viver, assim como o facto de viver sozinho e/ou <b>isolado</b> da comunidade. Atualizamos o registo no SIIOP-P das pessoas idosas em situação vulnerável e sinalizamos. O <b>acompanhamento</b> é realizado na medida das capacidades operacionais das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC) dos 83 Destacamentos Territoriais do Território nacional continental, havendo alguma frequência anualmente."</p>
E3	<p>"A sinalização baseia-se em critérios como a <b>idade</b> (normalmente a partir dos 65 anos), o grau de <b>isolamento geográfico e social</b>, a ausência de rede de apoio familiar (...)."</p> <p>"Uma das ferramentas fundamentais para a identificação é a <b>Operação Censos Sénior</b> (...)."</p> <p>"Após a sinalização, os idosos passam a ser <b>acompanhados de forma periódica</b> pelas Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (...), através de visitas regulares e ações de monitorização (...)."</p>
E4	<p>"Todos os anos, durante o mês de outubro, é realizada pela GNR a <b>Operação "Censos Sénior"</b>, uma iniciativa inserida no âmbito do programa Apoio 65 – Idosos em Segurança. Esta operação tem como objetivo identificar, localizar e registar os idosos que vivem <b>sozinhos</b> ou em situação de <b>isolamento</b>, de modo a garantir um acompanhamento mais próximo e eficaz.</p> <p>São considerados elegíveis para este registo todos os idosos com 65 ou mais anos que vivam <b>sozinhos</b>, bem como aqueles que, embora vivam com outra pessoa (por exemplo, um cônjuge), se encontrem em situação de <b>isolamento geográfico ou social</b>, ou sem uma rede de apoio próxima. Assim, não é condição obrigatória viver <b>sozinho</b> para ser incluído — o critério essencial é a <b>vulnerabilidade decorrente do isolamento</b>.</p>

	<p>Embora a operação decorra formalmente em outubro, o processo de sinalização e registo de novos casos é contínuo ao longo do ano, sempre que são identificadas situações que justifiquem acompanhamento.</p> <p>Após o registo, os idosos passam a ser incluídos no planeamento de <b>policimento de proximidade</b>, coordenado pela Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC). A prioridade é dada aos idosos em situação de maior isolamento, uma vez que estes apresentam um risco acrescido por não terem vizinhos ou familiares por perto que os possam auxiliar em caso de necessidade.”</p>
E5	<p>“O critério é simples, porque nós procuramos junto, portanto dos lares, junto dos presidentes de junta, ou seja, junto de entidades locais ou junto dos próprios, perceber quem vive <b>sozinho isolado ou sozinho ou isolado ou simultaneamente sozinho e isolado</b>, portanto esse é o critério. Após sinalizar, os idosos têm <b>visitas regulares</b>, sem uma regularidade propriamente definida, de acordo com a capacidade dos militares e do número de idosos isolados. Os idosos recebem-nos sempre com grande euforia e para eles estaríamos lá todos os dias porque isto é um problema social, em que, por norma, as famílias estão longe dos idosos, isto é, os familiares não conseguem dar essa retaguarda e nós tentamos fazer essa parte.”</p>
E6	<p>“Identificar idosos que vivam <b>sozinhos e/ou isolados</b>, com o apoio dos Presidentes de Junta de Freguesia. Após a <b>sinalização</b> efetuar <b>regularmente visitas</b>, para verificar o estado em as mesmas se encontram.”</p>
E7	<p>“Para ser elegível é verificado se a pessoa reside <b>sozinha</b>, se reside num local <b>isolado</b> ou se são cumulativos. Acrescenta-se ainda o facto de ser relevante se existe algum <b>cuidador informal ou se possui família</b>. Após a sua <b>sinalização</b> os militares efetuam o <b>acompanhamento regular</b> às pessoas sinalizadas.”</p>
E8	<p>“A GNR identifica idosos em situação de <b>maior vulnerabilidade</b> com base em vários critérios, tais como a idade (maior ou igual a 65 anos), <b>isolamento geográfico e social</b> (idosos que vivem sozinhos ou em zonas rurais/remotas com pouco acesso a serviços), <b>problemas de mobilidade e saúde, carência de apoio familiar ou institucional.</b>”</p>
E9	<p>“São sinalizados idosos que vivam <b>sozinhos e isolados, sem apoio familiar</b> ou com <b>limitações físicas, psicológicas ou económicas</b> que limitem a sua vida normal. O acompanhamento é feito através de <b>visitas domiciliárias e apoio 24H por telefone.</b>”</p>
E10	<p>“Anualmente, em outubro, a GNR desenvolve a <b>Operação Censos Sénior</b>, uma iniciativa que faz parte de um esforço mais alargado de proteção aos idosos. Esta operação tem como principal objetivo mapear os idosos que vivem <b>isolados</b> ou sem companhia, permitindo assim um <b>acompanhamento mais atento</b> por parte das autoridades. São abrangidas por esta operação todas as pessoas com 65 anos ou mais que vivam sem apoio regular, seja porque moram sozinhas ou porque, apesar de viverem com alguém, se encontram afastadas de familiares, vizinhos ou serviços essenciais. O critério principal é o <b>isolamento</b>, não a condição de viver sozinho. Embora a campanha principal decorra em outubro, o registo de novos casos pode ser feito ao longo de todo o ano, sempre que sejam identificadas situações que mereçam atenção. Após sinalização, os idosos passam a integrar os planos de <b>policimento de proximidade</b>, coordenados por equipas</p>

especializadas da GNR. Neste sentido, revelam-se prioritários os idosos que vivem em contextos de <b>maior vulnerabilidade</b> , com poucas ou nenhuma pessoa por perto para prestar ajuda em situações de urgência.”
---

Quadro 4 - Sinopse das respostas à questão 3 do Guião de Entrevista

3. Qual é o papel das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) na implementação das ações de segurança junto da população idosa?	
<b>E1</b>	<p>"As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário estão em todo o sistema e desempenham um papel fundamental e transversal na implementação das ações de segurança. (...) É uma atuação crucial para a questão da proximidade, prevenção e acompanhamento dessa população vulnerável. As SPCPC implementam e coordenam o programa, são eles que, frequentemente, através dos responsáveis, planeiam, <b>implementam e coordenam as ações do programa Apoio 65 a nível local</b>. (...) Desenvolvem um <b>policimento de proximidade</b> direcionado para os idosos, estabelecendo o tal contacto regular e criando laços de confiança com os idosos. (...) São as SPCPC que cumprem a <b>operação Censos Sénior</b>, (...) e cumprem as <b>visitas domiciliárias</b> e o acompanhamento individualizado (...), avaliando as suas condições de segurança, oferecendo aconselhamento personalizado e monitorizando a sua situação. Para além disso, são as SPCPC que criam e gerem a rede de contacto a nível local com outras entidades que prestam apoio, são facilitadoras de <b>comunicação interinstitucional</b>, (...) e são o elo de ligação com outras instituições locais que trabalham no apoio à população idosa. (...) As SPCPC são o braço operacional e de proximidade da GNR na implementação do programa Apoio 65 e é através do seu trabalho dedicado e especializado que contribuem significativamente para o aumento do sentimento de segurança, prevenção da criminalidade e melhorar a qualidade de vida da população idosa."</p>
<b>E2</b>	<p>"Empenhamento primariamente, em ações coordenadas de <b>patrulhamento e sensibilização</b>, orientando o esforço de patrulhamento de forma a aumentar o sentimento de segurança das pessoas idosas, contando com a colaboração de alguns parceiros, mormente parceiros locais de âmbito social e saúde. Com a operação Censos Sénior potenciamos a <b>georreferenciação e identificação</b> do número de idosos a viver em situação de <b>vulnerabilidade</b>, quer estejam <b>sozinhos e/ou isolados</b>."</p>
<b>E3</b>	<p>"As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário desempenham um papel central na execução do Programa (...)."</p> <p>"Compete a estas secções a realização de <b>visitas domiciliárias</b>, contactos de <b>acompanhamento</b>, <b>ações de sensibilização</b> (...)."</p> <p>"No âmbito de projetos (...), como os projetos "Horizontes Compartidos", "Cuidador Informal" (...), as SPCPC assumem igualmente a responsabilidade de desenvolver <b>ações de policiamento, sensibilização e sinalização</b> (...)."</p>

E4	<p>"As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) assumem um papel de grande relevância na implementação das diversas ações de segurança dirigidas à população idosa, especialmente no âmbito de programas como o “Apoio 65 – Idosos em Segurança” e a operação “Censos Sénior” (...). Uma das suas principais responsabilidades passa pela <b>identificação e registo de idosos em situação de vulnerabilidade</b> (...). Esta tarefa ganha especial destaque durante a realização anual da <b>operação “Censos Sénior”</b>, mas prolonga-se ao longo do ano (...). Com base nos dados recolhidos, as SPCPC procedem ao planeamento e execução de <b>policimento de proximidade</b>... com prioridade para os idosos em maior risco — nomeadamente aqueles que não dispõem de rede de apoio familiar ou comunitária (...). Um dos pilares da atuação das SPCPC é o estabelecimento de relações de proximidade... quer através de <b>visitas domiciliárias</b>, quer por contacto telefónico (...). Esta proximidade tem um efeito muito positivo (...). Paralelamente, são promovidas <b>ações de sensibilização e formação</b>, ajustadas ao contexto e às necessidades dos idosos... como a <b>prevenção</b> de burlas e furtos, a segurança no domicílio e na via pública, e as estratégias para pedir ajuda ou denunciar situações suspeitas. Estas ações têm também um importante papel educativo e preventivo, promovendo a autonomia e a consciência dos direitos dos idosos. Importa ainda destacar a <b>articulação constante com outras entidades</b>, como juntas de freguesia, instituições de solidariedade social, serviços de saúde e da Segurança Social, o que permite uma abordagem mais abrangente, integrada e eficaz. Este trabalho em rede garante que a intervenção da GNR vai além da componente securitária, respondendo igualmente às dimensões sociais e humanas do envelhecimento em contexto de vulnerabilidade.</p> <p>Em suma, as SPCPC representam um elo fundamental entre a GNR e a população idosa... contribuindo significativamente para a promoção da qualidade de vida, o combate ao isolamento e o reforço de uma cultura de proximidade."</p>
E5	<p>“O papel das SPCPC é, mais que <b>georreferenciar, sinalizar e acompanhar</b>, porque não basta <b>sinalizar</b>. Portanto, além da sinalização a seguir vamos <b>acompanhar</b>, vamos perceber se há mais problemas e acabamos por ter um papel social. A própria Guarda Civil, que é uma <i>gendarmerie</i> como nós, ou seja, é uma força de natureza militar, mas não tem esta componente social tão próxima do cidadão e isso é algo que tem que ser pensado se nós devemos fazer este papel ou não, mas por outro lado temos que pensar então se o nosso país está a envelhecer, onde é que devemos vocacionar a nossa missão? Os SPCPC têm estes 3 pontos fundamentais: <b>sinalizar, ou ainda recolher informações, para após ter informação sinalizar, depois de sinalizar acompanha ou monitoriza.</b>”</p>
E6	<p>“As <b>ações de sensibilização</b>, têm como objetivo alertar para situações de <b>burla, furtos e roubos</b>. <b>Sinalização e acompanhamento</b> de situações de maior vulnerabilidade e trabalho em rede e parceria com instituições locais.”</p>
E7	<p>“Uma vez que são os militares das SPC que <b>acompanham os idosos</b> e que conseguem criar uma ligação de confiança é natural que os conselhos que os mesmos transmitam sejam melhor acolhidos e implementados pela população. Além do mais é possível nas várias visitas reforçar os conselhos e verificar a sua implementação.”</p>

<b>E8</b>	“Organizam em diversas localidades da zona de policiamento, <b>campanhas de sensibilização dirigidas aos idosos</b> , sendo a maioria dos temas abordados, direcionados para a <b>prevenção de crimes</b> (burlas, furtos, violência doméstica), segurança rodoviária, segurança em casa, etc.”
<b>E9</b>	“As SPCPC são <b>o elemento coordenador e implementador</b> neste caso em conjunto com os respetivos postos territoriais, de todo o programa e medidas do mesmo.”
<b>E10</b>	<p>“As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) desempenham um papel essencial nas ações de segurança dirigidas aos idosos em situação de <b>vulnerabilidade</b>, especialmente através de programas como o “Apoio 65 – Idosos em Segurança” e a Operação “Censos Sénior”.</p> <p>Estas equipas são responsáveis por <b>identificar, registar e acompanhar idosos isolados</b>, seja por motivos sociais ou geográficos, dedicando especial atenção aos casos sinalizados ao longo do ano. Com base nessa informação, é organizado um <b>patrulhamento de proximidade</b>, com prioridade para os idosos sem rede de apoio ou com dificuldades de mobilidade, promovendo não apenas segurança, mas também um ambiente de maior confiança.</p> <p>Um dos aspetos centrais da sua atuação é a criação de laços com os idosos, através de visitas frequentes e contactos diretos, o que permite detetar riscos com antecedência e reduzir o <b>sentimento de insegurança</b>. Para além disso, as SPCPC <b>desenvolvem ações de sensibilização</b> adaptadas às necessidades desta população, focadas na prevenção de crimes e na promoção da autonomia.</p> <p>O trabalho destas equipas é complementado por uma forte articulação com outras instituições locais, o que assegura uma resposta mais completa, que vai além da segurança, abrangendo também questões sociais e humanas. No conjunto, as SPCPC são uma ponte vital entre a GNR e os cidadãos seniores, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e combater o isolamento na velhice.”</p>

**Quadro 5 - Sinopse das respostas à questão 4 do Guião de Entrevista**

<b>4. Que tipo de formação específica recebem os militares que trabalham diretamente com a população idosa no âmbito do Programa?</b>	
<b>E1</b>	<p>"Quanto aos militares das SPCPC, no curso de formação de Guardas, ficam habilitados com o <b>curso de prevenção criminal, policiamento comunitário e direitos humanos</b> que acabou agora no primeiro trimestre de realizar a sua oitava edição. Os militares da Guarda que trabalham com a população idosa recebem <b>formação específica e multidisciplinar</b> para lidar eficazmente com as necessidades e vulnerabilidade deste grupo populacional. (...). Têm matérias relacionadas com o envelhecimento e as suas implicações, (...) alterações físicas, psicológicas e sociais associadas à idade, (...) ações de formação na área da psicologia do idoso, (...) para aprenderem a comunicar e interagir de forma eficaz e em parte com os idosos. Têm também formação no sentido que lhes permite identificar e avaliar situações <b>vulneráveis</b> a que os idosos são expostos, por exemplo burlas, roubos, violência doméstica, negligência ou eventual exploração dos idosos. (...) A</p>

	<p>formação na área de <b>prevenção criminal e segurança</b> tem como base especialização no âmbito das estratégias e técnicas para a prevenção criminal direcionada para a população idosa. Estas podem ser presenciais ou online, (...) alguns têm formação em áreas de primeiros socorros e cuidados básicos de saúde, (...) formação geral em <b>comunicação</b>, relações interpessoais e conhecimento da rede de apoio psicossocial existente na comunidade, (...) e nos procedimentos de articulação e encaminhamento dos casos. São transversais os aspetos éticos e deontológicos (...) e para a importância da confidencialidade e respeito pela dignidade da pessoa. Esta formação é muito importante para que os militares possam abordar a população idosa de forma sensível, informada e eficaz."</p>
<b>E2</b>	<p>"Os militares das SPC têm uma formação específica da especialidade de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, nomeadamente através do <b>Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos</b>, que tem a duração de 3 semanas. Esta formação é ministrada na generalidade por entidades civis que trabalham essencialmente nos domínios <i>safety</i> e de ação social que versam matérias muito importantes no que concerne a conselhos, boas práticas, recomendações, preocupações e a atenção que os elementos das forças de segurança deverão ter aquando dos contactos com pessoas vulneráveis, como é o caso dos idosos que estão fragilizados em razão da idade. Em termos <i>security</i>, também é versado neste curso, mas a formação inicial base do militar da Guarda já é bastante consistente."</p>
<b>E3</b>	<p>"Os militares que integram as Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário recebem formação decorrente do <b>curso de especialização de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos.</b>"</p> <p>"Temos vindo a reforçar o desenvolvimento de competências específicas através do envolvimento de <b>entidades externas</b> (...), como é o caso da Associação 5 Sentidos (...)."</p> <p>"Esta parceria tem permitido qualificar a intervenção dos militares no terreno (...), promovendo um modelo de atuação mais articulado, em rede e com enfoque multidisciplinar (...)."</p>
<b>E4</b>	<p>"A Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) é, desde 2019, uma especialidade da Guarda Nacional Republicana, conforme estabelecido pelo Despacho n.º 281/19-OG.</p> <p>Para integrar esta especialidade, os militares da GNR devem frequentar e concluir com sucesso o <b>curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos (PCPCDH)</b>, com uma duração aproximada de cinco semanas. Este curso visa dotar os formandos de conhecimentos e competências nas áreas <b>da prevenção da criminalidade</b>, relações comunitárias e direitos humanos, fundamentais para o exercício das funções nesta área.</p> <p>O primeiro curso PCPCDH teve lugar em maio de 2019, na Escola Prática da Guarda. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, a formação passou a ser ministrada em formato online, modelo que se tem mantido até à atualidade, permitindo uma maior flexibilidade e abrangência na formação dos efetivos.</p> <p>Para além do curso de especialização, os militares das SPCPC participam regularmente em ações de formação contínua, abordando temáticas diversas associadas à sua missão, tais como violência doméstica, proteção de idosos, <b>prevenção</b> de burlas, mediação comunitária, entre outras. Estas</p>

	<p>formações são promovidas tanto pela própria GNR como por entidades civis ou parceiras, contribuindo para uma atualização constante de conhecimentos e para a melhoria da resposta operacional no terreno.”</p>
E5	<p>“Até há uns anos para cá não existia efetivamente formação. Antes os SPCPC tinham uma formação exígua, tendo começado a formação por volta de 2011. As formações atualmente já são mais amplas, muitas vezes à distância, mas já são de semanas, portanto já podes ver o que é que mudou na formação dos militares SPCPC desde há 15 anos para cá. No CTer da Guarda já acontece isso, mas ainda não acontece em todos os distritos, mas os nossos militares têm uma <b>formação acreditada</b> pelo Centro de competências para o envelhecimento ativo, uma parceria com o intuito de ministrar a formação aos militares. Para além da GNR dar formação, procuramos também estar acreditados por organismos acreditadores e procuramos que a nossa formação seja reconhecida.”</p>
E6	<p>“<b>Curso de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário</b>, ações de formação, colóquios, seminários.”</p>
E7	<p>“Os militares para integrarem na especialidade têm <b>formação inicial</b> (curso). Durante o ano vão existindo diversas formações de várias matérias.”</p>
E8	<p>“Cada militar das equipas SPC’s, frequenta o <b>curso de prevenção criminal e policiamento comunitário</b>, com duração de três semanas, são abordados temas como a cidadania e não discriminação, direitos humanos, policiamento de proximidade, a utilização de técnicas para <b>gerir situações sensíveis e de stress</b>, levando em consideração as dificuldades cognitivas e a fragilidade emocional dos idosos, utilizando métodos de comunicação, falando de forma clara, calma e respeitosa, com empatia, respeitando as limitações auditivas e cognitivas.”</p>
E9	<p>“Os militares do SPCPC que trabalham com população idosa não têm formação específica nesta área, possuem apenas o <b>curso SPCPC</b> que adquirem quando entram para a especialidade, no entanto estão presentes em várias <b>palestras, workshops, e instruções</b> que por vezes ocorrem sobre esta temática, quer organizadas pela GNR quer por entidades externas.”</p>
E10	<p>“Para integrarem esta especialidade, os militares da GNR devem concluir com sucesso uma formação específica de cerca de cinco semanas, designada por <b>Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos</b> (PCPCDH). Este curso é ministrado em formato online desde 2019 e visa preparar os formandos para lidar com questões relacionadas com prevenção da criminalidade, atuação em contexto comunitário e direitos humanos — pilares fundamentais do trabalho desenvolvido nesta área.</p> <p>Além da formação inicial, os elementos da SPCPC participam regularmente em ações de <b>atualização contínua</b>, abordando temas como violência doméstica, segurança de pessoas idosas, mediação de conflitos e prevenção de burlas. Estas formações, promovidas pela GNR e por parceiros externos, garantem que os profissionais estão permanentemente preparados para responder de forma eficaz aos desafios do policiamento de proximidade.”</p>

Quadro 6 - Sinopse das respostas à questão 5 do Guião de Entrevista

5. Que estratégias são utilizadas para sensibilizar os idosos para a prevenção criminal? Existem parcerias com outras entidades nesse âmbito?

<p>E1</p>	<p>"A GNR utiliza diversas estratégias e algumas delas em <b>parceria com outras entidades</b>. No âmbito da sensibilização: <b>sessões informativas e palestras</b>, ou seja, encontros em centros de dia, universidades sénior, associações e outros locais de convívio para abordar temas como burlas porta a porta, telefónicas e online e sobre segurança no lar e cuidados a ter. Distribuição <b>de material informativo</b>, utilização também dos órgãos de comunicação social, em que alguns casos como rádios e jornais para divulgar mensagens de prevenção e alertar para situações de risco, ações de proximidade, o contacto direto para sensibilizar os idosos para a segurança, simulações e demonstrações, <b>a operação Censos Sénior</b>.</p> <p>No âmbito das <b>parcerias com outras entidades</b> temos: com as autarquias, ou seja, na colaboração da organização de eventos de sensibilização, cedências de espaço e divulgação de informação através dos canais dos municípios, serviços sociais e de saúde com parceria com centros de saúde, lares de idosos e outras instituições para alcançar um maior número de idosos, algumas associações de reformados e pensionistas, organizações não governamentais que trabalhem com a população idosa para desenvolver materiais informativos e ações de consciencialização, como é o caso da APAV, temos também outras empresas e instituições, por exemplo, parcerias com eRedes para alertar sobre as burlas relacionadas com as telecomunicações."</p>
<p>E2</p>	<p>"Os procedimentos diferem, as SPC têm em consideração as realidades locais da sua zona de ação, visto que a população é distinta em termos de territorialidade, sendo que no interior do país há mais idosos sinalizados do que no litoral. Os procedimentos também diferem porque há a perceção do tipo de fenómenos criminais registados nas zonas de ação. Contudo, ao existir a rede de contactos diretos e imediatos entre os idosos e a GNR, em caso de necessidade, os militares podem atuar ao nível da sensibilização/prevenção criminal mais vocacionada por exemplo para burlas e furtos em interior de residências, segurança na rua e em casa, literacia digital numa vertente <i>security</i>. Mas também na vertente <i>safety</i> para o efeito em parceria com <b>entidades locais e nacionais</b>, exemplo colaboração com outras entidades que prestam apoio à 3.ª idade (ONG's, Autarquias locais, Segurança Social).</p> <p>Temos parcerias com: MEO, Pingo Doce, DGS a nível nacional e diversas parcerias locais, algumas delas associadas a projetos locais."</p>
<p>E3</p>	<p>"A GNR desenvolve diversas ações de sensibilização junto da população idosa, com o objetivo de promover comportamentos de autoproteção (...)."</p> <p>"Estas <b>ações decorrem em lares, centros de dia, associações locais, juntas de freguesia</b> e em contexto domiciliário (...)."</p> <p>"Estas iniciativas são frequentemente realizadas no âmbito de <b>parcerias institucionais</b> como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto "Horizontes Compartidos", que articula entidades da segurança, saúde e ação social para prevenir a solidão indesejada e promover a coesão comunitária;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O Programa eGUARD</b>, sistema de teleassistência que permite o acompanhamento remoto de pessoas vulneráveis, reforçando a segurança mesmo em contexto de isolamento;</li> <li>• O projeto “Cuidador Informal”, que apoia e capacita os cuidadores não profissionais, promovendo uma intervenção mais completa e próxima das famílias;</li> <li>• A Unidade Móvel de Proximidade, uma resposta inovadora que permite levar informação, apoio e ações de sensibilização diretamente às localidades mais remotas.</li> </ul> <p>"A GNR tem desenvolvido <b>parcerias estratégicas</b> (...), como é o caso do protocolo estabelecido com o Pingo Doce e a Direção-Geral da Saúde (...)."</p>
E4	<p>“As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC), desenvolvem um conjunto abrangente de estratégias com o objetivo de sensibilizar a população idosa para a prevenção criminal. Estas ações visam não só transmitir conhecimentos práticos de autoproteção, mas também fortalecer a confiança dos idosos nas forças de segurança e combater o sentimento de isolamento que muitas vezes os afeta.</p> <p>Uma das formas mais eficazes de alcançar estes objetivos passa pela realização de <b>sessões de sensibilização presenciais</b>, organizadas tanto de forma individual como em grupo. Estas sessões decorrem, habitualmente, em locais de proximidade com a comunidade, como juntas de freguesia, centros de dia, associações de reformados, IPSS e outros espaços públicos. Durante esses encontros, são abordados temas cruciais para a segurança dos idosos, como a prevenção de burlas (incluindo a identificação de falsos técnicos e chamadas fraudulentas), a segurança em casa, os cuidados a ter na via pública e ainda a importância de manter o contacto com vizinhos e familiares. Também se explica como e quando devem contactar as autoridades em caso de necessidade.</p> <p>Complementarmente, os militares das SPCPC realizam <b>visitas domiciliárias regulares</b> aos idosos sinalizados, o que permite uma abordagem personalizada e uma maior proximidade com cada caso. Durante estas visitas, os militares fornecem dicas de segurança adaptadas à realidade de cada idoso, incentivam a partilha de preocupações ou situações suspeitas e, sobretudo, criam uma relação de confiança e apoio constante.</p> <p>Outra das estratégias adotadas passa pela distribuição de <b>materiais informativos</b>, como folhetos, cartazes e pequenos manuais, redigidos com uma linguagem simples e clara, por vezes acompanhada de ilustrações para facilitar a compreensão. Estes materiais funcionam como reforço das mensagens partilhadas nas ações presenciais e incluem informações práticas, como comportamentos de prevenção e números de contacto úteis.</p> <p>A GNR promove também <b>campanhas temáticas</b> ao longo do ano, adaptadas às diferentes épocas e às necessidades identificadas, alturas em que aumenta a incidência de determinadas burlas e crimes.</p> <p>Estas ações de sensibilização são frequentemente desenvolvidas em articulação com diversas <b>entidades locais e regionais</b>, o que permite uma resposta mais eficaz, coordenada e adaptada às necessidades específicas da população sénior. Entre os parceiros habituais estão as juntas de freguesia e municípios, que prestam apoio logístico e ajudam na divulgação; as IPSS, que sinalizam casos e facilitam o contacto com os utentes; os serviços de saúde e da segurança social,</p>

	<p>que colaboram na identificação e encaminhamento de situações de risco; assim como associações locais, muitas vezes envolvidas em projetos intergeracionais que promovem o diálogo entre jovens e idosos.</p> <p>Através desta rede de colaboração e de uma presença constante no terreno, a GNR consegue atuar não só na prevenção criminal, mas também no reforço da inclusão social e bem-estar emocional da população idosa, contribuindo de forma significativa para uma velhice mais segura e acompanhada.”</p>
E5	<p>“O Destacamento Territorial da Guarda tem um projeto interessante no âmbito destas parcerias em que bombeiros, centro de saúde e GNR, todos eles têm um posto móvel que leva essas valências todas de saúde e de segurança às pessoas. Mas para sensibilizar, o militar tem que se despir da farda, tem que utilizar estratégias e usar a sua formação no âmbito do <b>policimento ativo e assertivo</b>, ou seja, os militares estão formados com estratégias para que a partir de uma <b>comunicação assertiva</b> possam lançar desafios aos idosos para estes adotarem <b>estratégias preventivas</b> e comportamentos que os beneficiem, por exemplo desafiar o idoso para ter a casa mais higienizada. A primeira estratégia é a comunicação assertiva e depois vem a presença, uma relação de confiança onde o idoso nos acaba por passar informações, na certeza, porém, que no interior o policiamento não é tanto para prevenir uma criminalidade conhecida, isto porque não existem grande fenómenos criminais contra idosos. A dita confiança que eu te dizia faz com consigamos ter dos idosos a informação que necessitamos para prevenir os ilícitos.</p> <p>Naquilo que são as parcerias elas existem, dependem da área para área, há <b>parcerias que são nacionais e há parcerias que são locais</b>. Nós temos aqui algumas locais como as ruas de sorriso, uma instituição de Trancoso por exemplo, e essas instituições visam sempre levar algum tipo de serviço às pessoas, ajudar de alguma maneira, sempre de forma gratuita. Todas as parcerias que GNR tem são gratuitas para os idosos, os parceiros ganham apenas visibilidade, bem como os seus produtos. No DTer de Pinhel a criminalidade contra idosos está diluída, são casos isolados que não têm impacto naquilo que é a criminalidade.”</p>
E6	<p>“A estratégia passa pela <b>presença pessoal regular</b> e aos poucos ganhar a confiança dos idosos. Existem <b>parcerias</b> e trabalho em rede com a ação social municipal, IPSS locais e outros programas, como o <b>Radar Social</b>.”</p>
E7	<p>“Atendendo à idade avançada a sensibilização é efetuada <b>presencialmente</b>, explicando as diversas problemáticas existentes e/ou formas de atuação de possíveis criminosos, especialmente burlas. <b>É distribuído material</b> que permite realçar os conselhos e, por forma a que seja possível os idosos consultarem em caso de necessidade. Neste sentido existem <b>parcerias com Entidades externas</b>, algumas que já se realizam anualmente, outras pontualmente. Nestas parcerias realçam-se os conselhos de segurança e medidas de apoio existentes.”</p>
E8	<p>“São efetuadas <b>ações informativas</b>, quer em grupo, ou a nível individual, debatendo temas direcionados para a <b>prevenção de crimes</b>. Durante essas ações, são envolvidas as entidades parceiras, como o Radar Social, SAAS, do município.”</p>

E9	“Sensibilização através de <b>visitas domiciliárias</b> e <b>ações de sensibilização</b> , sendo que existem <b>parcerias</b> nesta atividade com várias entidades: Segurança Social, IPSS’s, etc.”
E10	<p>“As SPCPC desenvolvem várias iniciativas focadas na <b>prevenção da criminalidade</b> junto da população idosa, procurando não só transmitir orientações práticas de segurança, mas também reforçar os laços de confiança com a GNR e combater o isolamento.</p> <p>Uma das principais abordagens são as <b>sessões de sensibilização</b>, realizadas individualmente ou em grupo, em espaços de fácil acesso como centros de dia, juntas de freguesia ou instituições sociais. Nestas ações, os idosos recebem informações úteis sobre burlas, segurança no lar e na via pública, e sobre como contactar as autoridades em caso de emergência. Paralelamente, os militares realizam visitas personalizadas aos idosos sinalizados, ajustando os conselhos de segurança à realidade de cada um e criando uma relação de apoio contínuo. As SPCPC também distribuem <b>materiais informativos</b> simples e acessíveis, que reforçam os conteúdos abordados presencialmente e incluem contactos úteis e boas práticas de autoproteção.</p> <p>Ao longo do ano, são ainda promovidas <b>campanhas temáticas</b> ajustadas a diferentes períodos, com foco na prevenção de crimes sazonais. Todo este trabalho é feito em <b>colaboração</b> com autarquias, IPSS, serviços de saúde e segurança social, entre outros <b>parceiros locais</b>, garantindo uma intervenção coordenada e adaptada às necessidades dos idosos. Esta ação conjunta contribui não apenas para a redução do risco criminal, mas também para a melhoria do bem-estar e da integração social dos seniores.”</p>

Quadro 7 - Sinopse das respostas à questão 6 do Guião de Entrevista

6. Na sua opinião, qual tem sido o impacto do Programa na perceção do sentimento de segurança dos idosos e na prevenção de crimes contra esta população?	
E1	<p>"A perceção do sentimento de segurança é um tema complexo e multifacetado, por exemplo os fatores subjetivos e a influência de diversas variáveis sociais e económicas. (...). Existe o <b>aumento da confiança nas forças segurança</b>, ou seja, este programa através do <b>policimento de proximidade</b> e contacto regular com os idosos permite <b>umentar a confiança na GNR</b>. (...). Permite <b>reduzir o sentimento de isolamento e vulnerabilidade</b>, através das <b>visitas domiciliárias</b>, das ações de <b>acompanhamento</b>, (...) eles sentem que alguém se preocupa com o seu bem-estar (...). Estas ações permitem também <b>capacitar os idosos com conhecimentos estratégicos para se protegerem</b> (...).</p> <p>Quanto ao impacto na prevenção dos crimes contra a população idosa, permite uma maior dissuasão através da nossa presença em áreas frequentadas por idosos, (...) <b>campanhas de sensibilização</b> colocadas nas burlas, (...) estão mais informados do modus operandi dos burlões, (...) incentivam as vítimas a denunciarem os crimes, ou seja, é crucial para a investigação e prevenção futura (...).</p> <p>Quanto a algumas limitações, é difícil medir o impacto específico do programa 65 (...) como são, por exemplo, as políticas sociais, as condições económicas e as dinâmicas familiares (...). A nível</p>

	<p>nacional pode haver limitações na disponibilização de dados estatísticos que permitam medir o impacto do programa (...). No entanto é comumente aceite que o programa Apoio 65 desempenha um papel muito importante no aumento do <b>sentimento de segurança dos idosos</b> através da <b>proximidade, do acompanhamento e da informação</b> (...). A continuidade do reforço deste tipo de iniciativas, juntamente com uma avaliação mais aprofundada do seu impacto (...) são muito importantes para otimizar as estratégias de segurança para a população idosa."</p>
E2	<p>"Creio que <b>umenta o sentimento de segurança</b>, especialmente para os idosos que vivem <b>sozinhos, e/ou isolados</b>, sendo que ao prestarmos aconselhamentos, estamos a informar melhor um possível alvo de crime, aumentando a sua <b>capacidade de se auto protegerem</b>, e deste modo podemos fazer baixar os índices de criminalidade. <b>Reduz o medo e a ansiedade</b> desta população devido à proximidade que existe com a força de segurança, o que gera muito <b>maior confiança nas autoridades policiais</b>, em algumas vezes, os militares da GNR são as únicas pessoas com quem privam, face ao seu isolamento social destas pessoas."</p>
E3	<p>"O impacto do Programa tem sido claramente <b>positivo</b>. O <b>acompanhamento próximo</b> da GNR gera nos idosos um <b>maior sentimento de segurança e confiança</b> nas instituições."          "O <b>contacto regular</b> com os militares ajuda a prevenir situações de risco e permite a deteção precoce de problemas sociais ou de saúde."</p>
E4	<p>"Na minha opinião, o Programa Idosos em Segurança da GNR tem tido um impacto bastante positivo na <b>perceção do sentimento de segurança</b> dos idosos e na prevenção de crimes contra esta população.</p> <p>Ao apostar na <b>proximidade e no contacto direto com os idosos</b>, através de ações como <b>visitas domiciliárias</b>, sessões de esclarecimento e <b>campanhas de sensibilização</b>, a GNR tem conseguido <b>reduzir o sentimento de isolamento e aumentar a confiança</b> desta faixa etária. Os idosos sentem-se mais protegidos, ouvidos e acompanhados, o que contribui diretamente para um maior sentimento de segurança.</p> <p>Por outro lado, o programa tem <b>uma forte componente preventiva</b>, ao alertar os idosos para os principais tipos de crimes de que podem ser alvo, como burlas, furtos ou roubos, promovendo comportamentos mais cautelosos e conscientes.</p> <p>Além disso, ao envolver também as comunidades locais, juntas de freguesia e instituições de apoio social, o programa cria uma rede de proteção e vigilância informal, que permite identificar situações de vulnerabilidade com maior rapidez.</p> <p>Em suma, este programa tem contribuído não só para reduzir o número de crimes contra idosos, como também para lhes <b>devolver a confiança e o sentimento de segurança</b> no seu dia a dia."</p>
E5	<p>"Considero que é das coisas mais importantes porque nós efetivamente com este programa o que conseguimos trabalhar essencialmente é o <b>sentimento de segurança</b>. Este sentimento de segurança que nós trabalhamos, a pessoa pode continuar <b>vulnerável</b> na mesma naquilo que é a forma física, mas em termos sentimento de segurança a pessoa sente mais protegida. Nós não trabalhamos só a segurança efetiva, mas também a perceção que os idosos têm quanto à segurança. As pessoas estão expostas na mesma, mas há um sentimento de segurança que nós passamos, isso não há dúvida. Depois, além do <b>sentimento de segurança</b>, a <b>prevenção dos</b></p>

	<p><b>crimes</b> contra a população também é relevante, pois aqui também há prevenção dos crimes, porque nós essencialmente sensibilizamos para as pessoas adotarem comportamentos <b>como não deixar a chave na porta, quando sair de casa para avisar o vizinho para tomar conta da casa, para fechar as janelas, para ter a casa iluminada, ou seja, damos dicas para que a pessoa consiga prevenir crimes.</b> Além do sentimento, a pessoa também está mais capaz de responder àquilo que são os crimes possíveis de existirem contra os idosos. Considero que os idosos acatam com as nossas dicas e que as ações de sensibilização têm surtido efeito.”</p>
E6	<p>“<b>Positivo</b>, visto que estão mais despertos para estes fenómenos e <b>alertam para situações suspeitas.</b>”</p>
E7	<p>“É uma matéria consolidada que tem permitido auxiliar idosos, com uma receptividade extraordinária. Os idosos exprimem que através desta proximidade se <b>sentem mais seguros e mais informados</b> acerca de eventuais situações criminais de que podem ser alvo.”</p>
E8	<p>“Na minha opinião, o <b>impacto do programa Apoio 65 tem sido positivo</b>, tanto no fortalecimento do sentimento de segurança dos idosos quanto na redução de crimes que afetam essa população. Ao <b>proporcionar informação, apoio contínuo e proximidade</b>, a GNR tem contribuído significativamente para uma <b>maior sensação de proteção entre os idosos</b>, além de promover uma comunidade mais segura para todos.”</p>
E9	<p>“O impacto tem sido muito <b>positivo.</b>”</p>
E10	<p>“Na minha opinião, o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança tem tido um <b>impacto bastante positivo</b> na perceção de segurança dos idosos e na <b>prevenção de crimes</b> direcionados a esta faixa etária. A presença regular dos militares da GNR, quer através do <b>policimento de proximidade</b>, quer nas <b>ações de sensibilização</b>, contribui para que os idosos se sintam mais <b>protegidos, acompanhados</b> e confiantes em pedir ajuda.</p> <p>Além disso, o programa permite detetar precocemente <b>situações de risco</b>, sejam elas de natureza criminal, social ou de saúde, promovendo uma resposta mais rápida e eficaz. A <b>confiança estabelecida entre os idosos e os agentes da GNR</b> fortalece a vinculação da comunidade às forças de segurança, o que também facilita a denúncia de crimes ou comportamentos suspeitos.</p> <p>Ao integrar várias entidades locais e reforçar a rede de apoio social, o programa vai além da simples função policial, promovendo inclusão, autonomia e bem-estar emocional, o que é crucial para <b>reduzir o isolamento</b>, muitas vezes associado a <b>situações de vulnerabilidade.</b>”</p>

Quadro 8 - Sinopse das respostas à questão 7 do Guião de Entrevista

7. Que estratégias preventivas têm sido implementadas para prevenir a criminalidade contra a população idosa? Pode dar exemplos?

E1	<p>"Os programas de <b>policimento de proximidade</b> (...) vão ao encontro das estratégias para a prevenção criminal. Primeiro, o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança, através das <b>ações de sensibilização, policimento de proximidade, visitas domiciliárias, operação Censos Sénior</b>. Outros exemplos com <b>parceiros</b> interinstitucionais como autarquias, serviços sociais através dos gabinetes de ação social dos municípios, de saúde através das unidades locais de saúde, parcerias com centro de saúde, lares de idosos (...) associações de reformados e pensionistas, a APAV (...) na sensibilização para a violência contra idosos e outras parcerias pontuais (...) como a parceria com a empresa eRedes.</p> <p>Como estratégias específicas para a prevenção, as questões relacionadas com a segurança no lar através de dicas como tornar as casas mais seguras através de alarmes e iluminação, a prevenção de burlas através de alerta constante sobre o tipo de burlas mais comuns, por exemplo os falsos funcionários, são avisados para a segurança na rua, como não andar com grandes quantias de dinheiro, ter atenção a estranhos, utilizar transportes seguros, atenção à utilização da tecnologia. Nós temos o <b>projeto eGuard</b>, em que é utilizada a teleassistência para monitorizar e apoiar idosos isolados, para garantir respostas rápidas em casos de necessidades, e a questão do programa de apoio ao cuidador informal, cujo objetivo é oferecer apoio e formação aos cuidadores informais. É importante notar que a presença de criminalidade contra os idosos exige uma abordagem específica adaptada às novas formas de crime e às necessidades específicas desta população. A <b>colaboração</b> entre as forças de segurança e de entidades sociais e a comunidade é fundamental para o seu sucesso."</p>
E2	<p>"Estratégias preventivas são as iniciativas nacionais que falei logo no início desta entrevista, a <b>Operação Censos Sénior e o projeto eGuard</b> que estão amplamente divulgados, apesar do <b>projeto eGuard</b> ainda estar pouco implementado no território nacional, visto depender de fundos financeiros locais, essencialmente das autarquias."</p>
E3	<p>"Além das visitas regulares, <b>ações de sensibilização</b> e campanhas preventivas, têm sido criados mecanismos de contacto direto entre os idosos e os postos territoriais (...)."</p> <p>"Destaca-se a implementação do sistema de <b>teleassistência eGUARD</b> (...), promovendo maior segurança mesmo à distância."</p> <p>"Em algumas comunidades, tem sido incentivada a <b>vigilância informal entre vizinhos e familiares</b> e promovida a rede de vizinhança segura."</p>
E4	<p>"Uma das estratégias preventivas mais inovadoras na proteção da população idosa tem sido o programa de <b>teleassistência e-Guard</b>., desenvolvido pelo Comando Territorial da GNR da Guarda. Este projeto pioneiro destaca-se por utilizar tecnologia de proximidade aliada à intervenção das forças de segurança, com o objetivo de <b>umentar o sentimento de segurança dos idosos</b> e responder de forma mais eficaz a situações de risco.</p> <p>O <b>e-Guard</b> consiste num sistema de teleassistência eletrónica dirigido especialmente a idosos em <b>situação de isolamento ou vulnerabilidade</b>. Através de um dispositivo portátil com botão de emergência, os idosos podem contactar diretamente a sala de situação do Comando Territorial da Guarda, ativando uma resposta imediata sempre que se sintam em perigo, doentes ou inseguros.</p>

	<p>Esta ligação direta permite encurtar o tempo de resposta e prestar apoio rápido, mesmo em zonas mais <b>isoladas</b>, muito comuns no distrito da Guarda.</p> <p>Além da vertente de <b>resposta a emergências</b>, o programa tem uma função preventiva muito relevante: contribui para que os idosos se sintam <b>acompanhados, valorizados e protegidos</b>, reforçando a <b>confiança nas forças de segurança</b>. Por outro lado, a monitorização contínua e o <b>contacto frequente</b> com os utilizadores permitem à GNR detetar precocemente sinais de negligência, abusos ou problemas de saúde, funcionando como uma verdadeira rede de vigilância ativa.</p> <p>Este projeto tem sido amplamente reconhecido como uma boa prática de <b>policimento de proximidade</b>, ajustada às especificidades de um território marcado pelo <b>envelhecimento acentuado da população</b> e pela dispersão geográfica. Ao integrar de forma inovadora tecnologia, proximidade e sensibilidade social, o <i>e-Guard</i> representa uma nova abordagem na prevenção da criminalidade contra a população idosa, constituindo um exemplo replicável a nível nacional — algo que, aliás, já se encontra em fase de expansão para outras regiões do país.”</p>
E5	<p>“As estratégias preventivas são essencialmente as <b>visitas regulares</b> que nós fazemos, portanto, para prevenir as <b>parcerias</b> também ajudam, por exemplo a parceria que temos com o Pingo Doce é importante na medida em que o Pingo Doce fornece calendários onde está lá o número da GNR local, sendo, portanto, estas parcerias também estratégias para prevenir a criminalidade, abordando conselhos de segurança inclusivamente, estando as pessoas mais perto daquilo que é a segurança.</p> <p>As <b>estratégias preventivas</b> são então termos as <b>pessoas georreferenciadas</b>, termos as pessoas do nosso lado, é haver confiança de parte a parte para que nos seja relatado tudo aquilo que nós necessitemos de saber para trabalhar as informações e a segurança.”</p>
E6	<p>“<b>Ações de sensibilização porta a porta e a presença frequente.</b>”</p>
E7	<p>“Os nossos idosos sofrem essencialmente de dois fenómenos criminais: burlas e roubos. Quanto aos roubos o <b>patrulhamento próximo</b> e os conselhos transmitidos para que um cuidado em quem deixam entrar nas habitações são os principais dissuasores. Quanto às burlas existe uma <b>comunicação e informação</b> sobre as Entidades oficiais que se possam deslocar a casa, sempre que existe uma nova tendência ou alteração de moeda por exemplo, são informados dessa situação e, acima de tudo, é sempre disponibilizado um contacto direto e difundido que em caso de dúvida sobre algum assunto ou sobre pessoas que se deslocam até casa devem e podem contactar a GNR antes de efetuar algum movimento ou troca comercial.”</p>
E8	<p>“Desenvolver um <b>policimento contínuo e mais próximo da pessoa idosa</b>, fortalecendo o <b>sentimento de segurança</b>. Verificando as <b>vulnerabilidades</b> das pessoas para as novas tecnologias, alertando-os para as novas burlas através de SMS.”</p>
E9	<p>“<b>Sensibilização pessoal</b> da população idosa para a prevenção da criminalidade, <b>visitas pessoais de acompanhamento, proximidade de contacto</b> entre os idosos e os militares das SPCPC.”</p>

<p><b>E10</b></p>	<p>“Uma das abordagens mais recentes e eficazes na proteção de idosos em situação de vulnerabilidade é o <b>programa e-Guard</b>, criado pelo Comando Territorial da GNR da Guarda. Este projeto inovador combina tecnologia com a atuação direta das forças de segurança, com o objetivo de melhorar a resposta a <b>situações de emergência</b> e aumentar o <b>sentimento de segurança</b> desta população.</p> <p>O <b>e-Guard</b> disponibiliza um dispositivo portátil com botão de alarme, permitindo que os idosos em risco estabeleçam contacto direto com a GNR sempre que enfrentem situações de perigo, problemas de saúde ou insegurança. A chamada é direcionada de imediato para a sala de operações da GNR da Guarda, possibilitando uma <b>resposta rápida</b>, mesmo em áreas remotas e isoladas, muito comuns naquela região.</p> <p>Para além do apoio em emergências, este sistema promove um acompanhamento preventivo, ajudando os idosos a sentirem-se mais protegidos e menos sozinhos. A monitorização constante facilita a identificação precoce de sinais de negligência, violência ou problemas de saúde, criando um mecanismo de vigilância ativa que vai além do tradicional patrulhamento.</p> <p>Este programa tem sido destacado como uma prática de referência em <b>policimento de proximidade</b>, sobretudo em zonas marcadas pelo envelhecimento populacional e dispersão geográfica. A sua capacidade de integrar inovação tecnológica, intervenção social e policiamento humano faz do <b>e-Guard</b> um modelo eficaz de prevenção criminal, com potencial para ser replicado noutras zonas do país, processo que já está em curso.”</p>
-------------------	--

**Quadro 9 - Sinopse das respostas à questão 8 do Guião de Entrevista**

<p><b>8. Quais são os principais desafios que a GNR enfrenta na implementação do programa, e que oportunidades de melhoria identifica?</b></p>	
<p><b>E1</b></p>	<p>"A GNR tem indicado esforços muito significativos no programa Apoio 65, é dos programas mais acarinhados pela Guarda Nacional Republicana. Mas enfrenta alguns desafios na sua implementação, ao mesmo tempo que esses desafios também nos geram oportunidades para otimizar a sua eficácia: primeiro desafio é que temos <b>recursos humanos limitados</b>, (...) coloca pressão sobre recursos humanos para realizar um <b>acompanhamento regular</b> eficaz a todos os idosos sinalizados. (...). Ainda agora no oitavo curso de prevenção criminal, policiamento comunitário e direitos humanos tivemos 73 militares que vão integrar nas SPCPC, reforçando desta forma a falta de recursos humanos sentida.</p> <p>Depois, quanto ao <b>tempo que cada militar pode dedicar ao idoso é limitado</b>, (...) A <b>identificação exaustiva dos idosos em situação de vulnerabilidade e isolamento pode ser um desafio</b>, especialmente para aqueles que não têm contacto regular com os serviços sociais ou outras entidades. (...) O aspeto dos idosos que vivem em áreas remotas e de difícil acesso pode ser logisticamente complicado e dispendioso. Nem todos os idosos sentem a confiança e a abertura para partilhar as suas preocupações com a GNR. (...) A sustentabilidade e financiamento,</p>

	<p>garantir a sustentabilidade a longo prazo do programa e financiamento adequado para as suas diversas ações, por exemplo, no <b>programa eGuard</b> (...).</p> <p>Medir o impacto do programa na redução da criminalidade também é um desafio porque o aumento do sentimento de segurança requer metodologias de avaliação robustas (...). Outro desafio tem a ver com formação contínua e especializada, (...) sendo um desafio constante.</p> <p>Como oportunidades podemos identificar um aumento de recursos humanos, (...) o <b>reforço da colaboração interinstitucional</b>, a <b>utilização estratégica de tecnologia</b> como aplicações novas, plataformas de comunicação para facilitar o contacto dos idosos (...). A operação Censos Sénior, a formação especializada contínua, o grande envolvimento da comunidade, porque isto é multissetorial, tem que haver um envolvimento também de outros parceiros para além da GNR, (...) para uma resposta mais rápida e eficaz."</p>
E2	<p>“Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>isolamento e a sua invisibilidade</b>, considerando que somente sinalizamos os idosos que conseguimos detetar na nossa zona de ação, assim como há idosos que não querem ser sinalizados;</li> <li>• por vezes <b>dificuldade em coordenar as iniciativas com outras entidades</b>, no domínio <i>safety</i> (serviços sociais, saúde, autarquias, ONG’s);</li> <li>• <b>recursos humanos e logísticos</b> da GNR, fazemos o possível, sabendo que os recursos são sempre <b>escassos</b> face às necessidades de atuação, devendo existir prioridades;</li> </ul> <p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>literacia digital</b>, aproximação do idoso à FS, maior capacitação do mesmo para por exemplo participar algo de forma mais simples e direta no domínio das novas tecnologias;</li> <li>• <b>expansão do projeto eGuard</b> a todo o território nacional continental, mais autarquias a aderirem;</li> <li>• <b>reforço das parcerias locais e nacionais</b>, a participarem nos domínios <i>safety</i>, melhor apoio ao idoso;</li> <li>• criação de equipas multidisciplinares móveis de apoio aos idosos, vertentes <i>security</i> e <i>safety</i> a trabalharem num mesmo local de forma móvel;</li> <li>• parcerias com universidades, centros de investigação para melhor compreensão das realidades locais em termos de envelhecimento e propostas de melhoria nas intervenções de várias entidades que trabalham no apoio aos idosos.” </li></ul>
E3	<p>"Os principais desafios incluem a <b>extensão e dispersão do território</b>, a <b>escassez de recursos humanos disponíveis</b>, e a dificuldade em detetar precocemente situações de risco extremo (...)."</p> <p>"Entre as oportunidades de melhoria, destaca-se: o <b>reforço da articulação com parceiros locais e regionais</b>, o investimento em soluções tecnológicas como o <b>eGUARD</b> (...), e a <b>formação contínua dos militares</b> (...)."</p>
E4	<p>“A implementação do programa “Idosos em Segurança” no distrito da Guarda apresenta desafios muito específicos, diretamente relacionados com o contexto demográfico e territorial da região. Atualmente, encontram-se sinalizados 5606 idosos a viver sozinhos ou isolados em todo o distrito,</p>

	<p>dos quais 2060 estão sob responsabilidade direta do Destacamento Territorial da GNR da Guarda. Este elevado número reflete o envelhecimento acentuado da população, aliado a uma forte dispersão geográfica, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso.</p> <p>Um dos principais desafios é precisamente garantir a <b>cobertura e acompanhamento eficaz desta população vulnerável</b> com os <b>recursos humanos e logísticos disponíveis, que nem sempre são suficientes</b> para dar resposta à dimensão e exigência do território. <b>A escassez de efetivos, aliada à grande quantidade de idosos sinalizados</b>, torna difícil realizar visitas domiciliárias frequentes e manter o contacto próximo desejável.</p> <p>Importa também referir que a GNR não se dedica exclusivamente ao programa Idosos em Segurança. O efetivo está igualmente envolvido em outros programas de proximidade, como o Escola Segura, Comércio Seguro, Apoio a Pessoas com Deficiência, entre outros. Estas múltiplas frentes de intervenção, embora todas relevantes, implicam uma dispersão do tempo e dos recursos, afetando inevitavelmente a operacionalização das ações dirigidas aos idosos.</p> <p>Acresce ainda que, nos últimos anos, a GNR tem vindo a celebrar protocolos com várias entidades públicas e privadas, o que é positivo em termos de articulação de respostas, mas que, na prática, aumenta a <b>carga burocrática</b> e obriga à participação em reuniões, formações e atividades conjuntas, retirando tempo útil à ação direta no terreno com os idosos.</p> <p>Apesar das dificuldades, o programa continua a representar uma ferramenta fundamental de proteção e inclusão, sendo a proximidade e o conhecimento profundo da comunidade os maiores trunfos da GNR neste trabalho. Com os investimentos certos e o <b>reforço das redes colaborativas</b>, o programa pode ser ainda mais eficaz e servir como referência nacional no apoio à população idosa.”</p>
E5	<p>"O que eu vejo aqui como um grande desafio são as <b>parcerias entre instituições fundamentais, essencialmente instituições de saúde...</b> Outro desafio que temos aqui é o <i>eGuard</i>... aliado à tecnologia, as pessoas quando tocam no botão, maioritariamente é por questões de saúde. É necessário fazer aqui uma ponte muito grande para a saúde... temos que trabalhar em articulação com a saúde.</p> <p>Na Guarda temos os <b>SPCPC a trabalhar por município, descentralizados...</b> porque o índice de envelhecimento no interior é mais elevado, com baixa densidade populacional... é muito importante que haja uma ponte para a segurança.</p> <p>Mas porque é que é a GNR a fazer este trabalho? (...) Porque a GNR é uma força de quadrícula dispersa por todo o território nacional... conseguimos trazer a confiança a nós, ao contrário do que pode acontecer com a segurança social.</p> <p>Será que a GNR não estará a fugir às suas valências, tendo em conta que não existem grandes casos de criminalidade contra idosos? (...) Este programa nasceu para combater a burla contra o idoso. Neste momento não temos praticamente burlas... as pessoas estão mais despertas e conseguem responder de forma mais assertiva a estas tentativas de fraude...</p> <p>As SPCPC por município só acontecem aqui na Guarda porque nos adaptamos à realidade atual (...). Até que ponto as SPCPC não deviam ser responsabilidade dos comandantes de posto...? Esta</p>

	<p>forma de colocar as <b>equipas descentralizadas</b> devia ser estendida a todos os distritos com elevado índice de envelhecimento e baixa densidade populacional.</p> <p>No que diz respeito ao <b>policimento comunitário</b>, este está a evoluir, mas a curtos passos... O <b>policimento comunitário</b> é nós trabalharmos com a comunidade, com os interlocutores locais, fazendo assim parte da solução (...). Quanto ao <b>policimento de proximidade</b>... é um policiamento adaptado junto às escolas, junto aos idosos... à medida que evolui um, tem que evoluir o outro."</p>
E6	<p>“<b>No início a desconfiança. Trabalhar mais em rede</b> com as diversas instituições.”</p>
E7	<p>“O crescente número de idosos vulneráveis é por si só um desafio, sendo que por vezes torna-se <b>complicado a sinalização de todas as situações</b> devido ao desconhecimento. A <b>evolução do programa procura ser constante em formas distintas e efetivas de sensibilização</b>, mas também para fazer face à evolução das práticas adotadas pelos criminosos. Atualmente a evolução das burlas centra-se nas plataformas ou meios digitais, sendo que os idosos devido aos conhecimentos mais diminutos nestas matérias podem ser alvo preferenciais.”</p>
E8	<p>“Um dos maiores desafios, tem sido <b>conquistar a confiança dessa população</b>, que muitas das vezes se torna desconfiada em virtude de residirem em zonas rurais de baixa densidade populacional e terem muito pouco contacto pessoal.</p> <p>Em termos de melhorias e salvo melhor opinião, seria atribuir às diversas patrulhas dos postos territoriais <b>o desenvolvimento do policiamento de proximidade virado para a pessoa idosa</b>, em virtude das equipas SPC’s não terem muitas das vezes efetivo disponível para efetuar um policiamento nas diversas localidades e ter um elevado número de idosos registados.”</p>
E9	<p>“<b>Reduzido efetivo de militares das SPCPC</b> para acompanhamento do número crescente de idosos, pelo que se justifica para melhoria do serviço prestado às populações um <b>reforço do número de militares existentes nas SPCPC</b>. De referir que as SPCPC além do programa “Apoio 65” implementam mais cerca de duas dezenas de programas, sendo que o tempo disponível para a execução dos vários programas tem de ser distribuído por todos.”</p>
E10	<p>“A aplicação do programa “Idosos em Segurança” no distrito da Guarda enfrenta desafios particulares, decorrentes das características demográficas e territoriais da região. Atualmente, estão identificados 5606 idosos em situação de solidão ou isolamento em todo o distrito, sendo 2060 acompanhados diretamente pelo Destacamento Territorial da GNR da Guarda. Estes números espelham uma população bastante envelhecida e geograficamente dispersa, sobretudo em zonas rurais de acesso difícil.</p> <p>Um dos principais obstáculos está relacionado com a <b>limitação de meios humanos e materiais</b>, que dificulta a capacidade de acompanhamento frequente e eficaz desta população. Com poucos recursos disponíveis face à dimensão do território e ao número elevado de idosos sinalizados, nem sempre é possível manter a regularidade desejada nas visitas domiciliárias ou garantir um acompanhamento tão próximo quanto necessário.</p> <p>Além disso, <b>os militares envolvidos neste programa têm também de responder a outros projetos comunitários igualmente relevantes</b>, como o Escola Segura, Comércio Seguro e</p>

iniciativas de apoio a cidadãos com deficiência. Esta **multiplicidade de responsabilidades acaba por fragmentar o tempo disponível**, afetando a continuidade e intensidade das ações dirigidas aos idosos.

Outro aspeto a considerar é a colaboração institucional crescente. A GNR tem estabelecido diversos acordos com organismos públicos e privados, o que favorece a cooperação e permite uma resposta mais integrada. No entanto, esta articulação exige também uma **presença frequente em reuniões**, ações formativas e eventos conjuntos, o que pode comprometer a disponibilidade para o trabalho de campo direto com os idosos.”

**Tabela n.º 3: Matriz de análise de conteúdo das entrevistas: frequência absoluta e relativa das subcategorias**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENTREVISTADOS										Frequência	%
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10		
Objetivos do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança	Reforçar sentimento de segurança dos idosos	X	X	X	X	X		X	X		X	14	2,87
	Proximidade entre GNR e idosos reforçando a proteção dos mesmos	X	X	X	X	X		X	X	X	X	17	3,48
	Prevenir situações de risco, nomeadamente crimes contra idosos	X	X	X	X	X	X		X	X	X	13	2,66
Critérios de sinalização de idosos	Sinalização por terceiros – familiares, vizinhos ou instituições	X				X	X					12	2,46
	Isolamento social ou geográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	3,07
	Idade igual ou superior a 65 anos	X		X	X	X			X		X	8	1,64
	Ausência de apoio familiar ou institucional	X		X	X	X			X	X	X	10	2,05
	Vulnerabilidade económica, de saúde ou habitacional	X		X				X	X	X	X	11	2,25
Ações desenvolvidas no âmbito do programa	Distribuição de materiais pedagógicos (calendários, folhetos, etc)	X			X	X		X			X	7	1,43
	Utilização do sistema <i>eGuard</i>	X	X	X	X	X			X		X	10	2,05
	Ações de sensibilização e informação	X		X	X	X	X	X	X	X	X	12	2,46
	Visitas domiciliárias	X		X	X	X	X	X	X	X	X	13	2,66
	Operação Censos Sénior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	3,07
Formação dos militares	Formação contínua e especializada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	18	3,69
	Parcerias com entidades formadoras externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	17	3,48
	Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	3,07
Estratégias de sensibilização e prevenção criminal	Sessões informativas e campanhas temáticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16	3,28
	Parcerias institucionais para reforço da atuação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	18	3,69

	Comunicação assertiva adaptada aos idosos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	17	3,48
Impacto do programa na população idosa	Redução do isolamento social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16	3,28
	Aumento do sentimento de segurança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	3,07
	Incentivo à denúncia de crimes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	14	2,87
	Reforço da confiança na GNR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	17	3,48
	Melhoria da capacidade de autoproteção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16	3,28
Desafios e Oportunidades de melhoria	SPCPC não se dedica exclusivamente aos idosos, tem outros programas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11	2,25
	Reforço da articulação interinstitucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	13	2,66
	Expansão do <i>eGuard</i> e criação de equipas multidisciplinares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	14	2,87
	Escassez de recursos humanos e logísticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	12	2,46
	Dificuldade de cobertura em áreas remotas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	13	2,66
	Necessidade de reforço da formação e descentralização por município	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	3,07
Papel das SPCPC no terreno	Articulação com entidades externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	18	3,69
	Criação de relações de confiança e contacto regular com os idosos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	19	3,89
	Policimento de proximidade e acompanhamento contínuo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	20	4,1
	Planeamento e coordenação local do programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	17	3,48

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *MAXQDA*

## APÊNDICE G – ANÁLISE DA VALIDADE DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### Sentimento de segurança dos idosos

**Tabela n.º 4: Teste de KMO e Bartlett**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,823
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1762,839
	gl	15
	Sig.	<,001

**Fonte:** Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

**Tabela n.º 5: Variância total explicada**

Componente	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
		% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,429	73,812	73,812	4,429	73,812	73,812
2	,806	13,432	87,244			
3	,438	7,301	94,545			
4	,227	3,778	98,323			
5	,052	,874	99,198			
6	,048	,802	100,000			

Método de Extração: análise de Componente Principal.

**Fonte:** Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

**Tabela n.º 6: Valor da extração**

	Inicial	Extração
Sentimento de segurança na área de residência	1,000	,711
Segurança sentida durante a manhã	1,000	,859
Segurança sentida durante a tarde	1,000	,848
Segurança sentida durante a noite	1,000	,860
Segurança sentida durante a madrugada	1,000	,845
Evita sair de casa por medo de ser vítima de crime	1,000	,305

Método de Extração: análise de Componente Principal.

**Fonte:** Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

**Tabela n.º 7: Cargas fatoriais dos itens no fator extraído**

	Componente 1
Sentimento de segurança na área de residência	,843
Segurança sentida durante a manhã	,927
Segurança sentida durante a tarde	,921
Segurança sentida durante a noite	,927
Segurança sentida durante a madrugada	,919
Evita sair de casa por medo de ser vítima de crime	,553

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

Perceção da atuação da GNR no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança

**Tabela n.º 8: Teste de KMO e Bartlett**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,672
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	846,309
	gl	10
	Sig.	<,001

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

**Tabela n.º 9: Variância total explicada**

Componente	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
		% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,315	66,307	66,307	3,315	66,307	66,307
2	,788	15,767	82,074			
3	,598	11,952	94,027			
4	,163	3,251	97,278			
5	,136	2,722	100,000			

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Elaboração Própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

**Tabela n.º 10: Valor da extração**

	Inicial	Extração
Considero que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e diminuir os crimes contra os mesmos.	1,000	,620
Confio na atuação da GNR na proteção dos idosos.	1,000	,455
Em caso de perigo ou emergência, contactaria rapidamente a GNR.	1,000	,744
Considero que a GNR deveria realizar mais ações de sensibilização acerca dos crimes contra idosos, nos centros de dia ou nas juntas de freguesia.	1,000	,685
Considero útil a possível existência de um número direto e exclusivo para os idosos contactarem a GNR em casos de crime.	1,000	,812

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

Tabela n.º 11: Cargas fatoriais dos itens no fator extraído

	Componente 1
Considero que as ações da GNR no âmbito do programa são pertinentes para aumentar a segurança dos idosos e diminuir os crimes contra os mesmos.	,787
Confio na atuação da GNR na proteção dos idosos.	,674
Em caso de perigo ou emergência, contactaria rapidamente a GNR.	,863
Considero que a GNR deveria realizar mais ações de sensibilização acerca dos crimes contra idosos, nos centros de dia ou nas juntas de freguesia.	,828
Considero útil a possível existência de um número direto e exclusivo para os idosos contactarem a GNR em casos de crime.	,901

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

## APÊNDICE H – ANÁLISE DA FIABILIDADE DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### Sentimento de segurança dos idosos

Tabela n.º 12: Cálculo do *Alfa de Cronbach*

Alfa de Cronbach	N de itens
,915	6

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*

### Perceção da atuação da GNR no âmbito do Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança

Tabela n.º 13: Cálculo do *Alfa de Cronbach*

Alfa de Cronbach	N de itens
,862	5

Fonte: Elaboração própria com recurso ao *IBM SPSS Statistics*